Impresso nas machinas ... ONI

Correio da Manhã

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris.

ANNO IX — N. 3.134 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

Registro literario

"Santos de amanhã", por Julio Conceição.

E' um bom e patriotico trabalho de propaganda em favor dos creditos da florescente cidade paulista, mas fóra da esphera literaria e, por isso mesmo, inaccessivel ás censuras da critica e aos reparos que se costumam fazer nesse terreno.

Registrando o apparecimento do livro e a gentileza da offerta, cabe-me apenas assignalar o bom serviço prestado pelo seu autor á prospera cidade de Santos, estudada com muito criterio sob o ponto de vista de suas condições climatericas e de salubridade, em confronto com outros centros de população, desde Nova York até Fortaleza e Nictheroy.

O trabalho do sr. Julio Conceição foi publicado por um grupo de admiradores e como homenagem ao Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

* * *

"Defeitos de Educação", por Octavio Pires.

.. um livro de combate em prol da educação das creanças, publicado na Parahyba do Norte, pelo sr. Octavio Pires, de quem faz um merecido elogio o sr. Theodoro Rodrigues, consciencioso prefaciador do trabalho.

Os *Defeitos de Educação* têm um caracter eminentemente pratico e são escriptos em linguagem simples e despretenciosa, como parece mais convir ás intelligencias infantis, a que se destinam.

"Como se ensina a creança a mentir; como se ensina a ser mentiroso e covarde; como se ensina a furtar; como se ensina a fumar e a embriagar-se; como a familia prejudica a educação da creança"— são esses os principaes capitulos da obra, em que se deparam ás creanças e á familia todos os vicios e perigos de uma educação mal dirigida e, por isso mesmo, perniciosa.

O livro do sr. Octavio Pires corresponde a uma necessidade social e deve ser lido com attenção por quantos se interessam por tão delicado assumpto.

* * *

"Liga Maritima."

Tenho sobre a minha mesa de trabalho o n. 31 desta importante revista, orgão da Liga Maritima Brasileira e uma das mais interessantes publicações que se fazem actualmente no Brasil.

Nitidas gravuras, excellentes artigos technicos e literarios, além de copiosa fonte de informações — eis o que não raro se encontra na preciosa revista que tantos serviços vem prestando ao publico e, especialmente, aos que de perto se interessam pelo desenvolvimento da nossa marinha de guerra.

Abre o presente numero um patriotico artigo da redacção, em que mui judiciosamente se propugna a construcção de um quarto *dreadnought* para a armada nacional, completando-se assim a divisão de quatro couraçados, admittida hoje por todos os paizes como o verdadeiro grupo tactico, em vez do de tres unidades desse genero.

Sobre o assumpto, e no mesmo sentido, manifestou-se a commissão de finanças da Camara, pelo orgão do sr. Homero Baptista, que assim se exprimiu em parecer:

"Os tres couraçados, effectivamente, são insufficientes, desde que se tenha de desdobrar a armada em esquadras para o fim de agirem separadamente. Não é prudente attribuir a um só navio a funcção capital de centro de acção combatente, verdadeiramente a acção decisoria da batalha. Um navio só — por mais formidavel que seja o seu poder militar— não representa mais do que uma unidade. Um accidente qualquer, insignificante mesmo, póde-lhe embaraçar ou impedir o movimento necessario á acção, em um dado momento imprescindivel, sem que a cooperação dos outros navios se faça sentir com efficacia, produzindo o effeito salvador. E, por um nada, se póde ter compromettida a sorte de um encontro...

Verificada a insufficiencia numerica dos navios para satisfazerem o objectivo que determinou a sua acquisição, cumpre ao poder publico continuar a mesma politica naval, proseguindo na construcção de outros vasos de guerra, como desenvolvimento natural do programma actual."

Parece não haver a menor duvida a tal respeito, e é verdadeiramente para lamentar que já não esteja feita uma nova encommenda de navios, deante da necessidade inilludivel e inadiavel de ampliar o primitivo projecto. Basta vêr como respondeu a Argentina ao programma naval que o Brasil annunciou: a nossa trefega vizinha, que não tem costas a defender, nem outros interesses no mar senão os de hostilizar o nosso paiz, votou creditos extraordinarios e mandou construir quixotescos *dreadnoughts* de 26 mil toneladas, além de grande copia de *scouts* e torpedeiras, que a collocarão, dentro de dois ou tres annos, em notavel superioridade sobre o Brasil.

Para isso não era preciso que saissemos da miseria em que tão criminosamente nos afundámos, de 1893 para cá.

Não só para satisfazer ás exigencias da tactica moderna, como tão judiciosamente ponderam todos os entendidos (entre outros o *Journal de la Marine*) como para nos assegurar de vez a preponderancia naval na America do Sul, é necessario e imprescindivel que o nosso programma não se circumscreva ao que já está feito, que póde ser muito, mas ainda não é tudo.

A obra, tão brilhante e patrioticamente encetada, ha annos, da nossa reorganização naval, não póde ficar concluida com a entrega do ultimo dos tres *dreadnoughts* encommendados á Inglaterra: dois annos depois dessa data estará de novo perdida a nossa hegemonia, e só á custa de enormes sacrificios poderemos, ou não, reconquistal-a.

A proposito do pagamento das encommendas feitas até agora, convém transcrever o seguinte topico, extraido do artigo da *Liga Maritima*, a que acima me referi:

"Os jornaes accrescentaram esta *informação do Cattete*, a respeito do *Rio de Janeiro*, que ora se começa a construir — *"Quando o sr. Nilo Peçanha deixar o governo terá pago a ultima prestação do custo dos tres grandes couraçados encommendados pelo governo anterior."*

Devemos dizer que estas prestações têm sido pagas sempre com antecedencia. Já na mensagem lida em maio do anno passado, dizia o fallecido president Penna: "As quantias pagas montam a £ 4.467.467, que representam *dois terços* do total da encommenda feita." Ora, si dois terços já estavam pagos em começo de 1909, que muito é que se complete o restante até novembro de 1910?"

Como se vê, a redacção da *Liga Maritima* não gosta muito de *fitas*, e resolveu tirar o effeito de mais essa *peça*, já ensaiada com certa ligeireza, para robustecer a fama de uma certa empresa pyrotechnica de grande nomeada no Brasil...

* * *

Da joven poetisa goyana, senhorita Leodegaria de Jesus, recebi o seguinte soneto:

NO CALVARIO

"Vere Filius Dei erat iste."

Jesus expira: a fronte peregrina
Cáe sobre o peito exangue. Neste instante,
Envolve o lindo céo da Palestina
Uma sombra de lucto, apavorante.

A terra treme... Um vago horror domina
A natureza. Apenas do semblante
Do bom Jesus transpira a paz divina
Dos innocentes—paz dulcificante.

Maria, a mãe sublime e angustiada,
Em attitude augusta e desolada,
Fita o madeiro, pallida e serena;

E, em pranto, afflicta, angustiosamente,
Cáe de joelhos, livida, tremente,
E beija a cruz, a loura Magdalena...

* * *

"Alvoradas", versos de Joaquim Bonifacio.

São de um rimador tambem goyano os versos que me chegam ás mãos, com o lamentavel atrazo de sete annos, pois o volume remettido traz a data de 1903.

Que o livro não merece que se gaste com elle muita cêra, apezar do prefacio de um sr. dr. Carvalho Ramos, prova-o de modo terminante a transcripção destes versos detestaveis e sem concerto:

"Chamaste-me de louco... E' perigoso
Andar um louco pela rua afóra...
Póde offender alguem a toda a hora
Ou commetter um acto escandaloso..."

Não é preciso mais: acto bastante escandaloso foi a publicação das *Alvoradas*, do sr. Bonifacio.

* * *

"Nuvens Errantes", versos de Sebastião de Campos.

Estão nas mesmas condições as *Nuvens Errantes*, do vate pernambucano Sebastião de Campos:

"Essa mulher, tua algoz,
Que te infunde atroz pavor
Habita as negras regiões
Que desconhecem do amor
As ternas palpitações."

Francamente: quem passar os olhos por esses versos, não terá muita vontade de ler o resto. Foi o que me aconteceu.

O. DE.

O GOVERNO DE MINAS

A retirada do sr. Wenceslau Braz do governo de Minas para, durante a eleição em que é candidato á vice-presidencia da Republica, não presidir o Estado, creou para este, num grave momento de sua vida politica, uma situação especialissima. O governo devia ser occupado pelo sr. Bueno Brandão, vice-presidente; mas este, como, tambem, é interessado em eleição proxima — a de presidente do Estado, que se realiza a 7 de março — não quiz assumir o governo, para não se tornar inelegivel. Dada esta hypothese, isto é, não querendo o vice-presidente assumir a presidencia do Estado, esta cabia ao sr. Gonçalves Chaves, na qualidade de presidente do Senado Estadual. Teria caido em muito boas mãos, porque o sr. Gonçalves Chaves é dos politicos mais distinctos, mais honestos e mais respeitaveis e respeitados de Minas, cujo governo já lhe esteve confiado. Mas, por isso mesmo que reune essas qualidades, o sr. Gonçalves Chaves não servia para o caso. O sr. Wenceslau, sem embargo de ser o presidente do Senado seu partidario, adheso á sua candidatura e á candidatura Hermes, tratou de arredal-o, convencendo-o de que estava doente, quando a verdade é que, si elle está doente, não é de doença que o impeça de presidir o Senado e dirigir a Faculdade de Direito. Podia, pois, perfeitamente, governar o Estado. Intencionalmente arredado o sr. Gonçalves Chaves do governo do Estado, foi ter este ás mãos do dr. Prado Lopes, presidente da Camara dos Deputados, moço que, na verdade, goza de bom conceito, mas estranho ao Estado, e que ninguem ali conhece, a não serem os moradores de Bello Horizonte e alguns eleitores do districto que o tem eleito para a Assembléa do Estado.

Assim, nesta grave e delicada emergencia politica, quando a luta eleitoral se desenha das mais renhidas que o Estado haja presenciado, a sua presidencia, a sua suprema magistratura, é occupada pelo terceiro dos substitutos eventuaes do presidente, conforme está estabelecido na Constituição estadual, com o fim de evitar a acephalia no governo do Estado, pessoa estimavel e, ao que nos informam, bem intencionada, mas que carece absolutamente de prestigio e autoridade, até entre seus proprios correligionarios. Em taes condições afigura-se geralmente que o governo de Minas continúa nas mãos do sr. Wenceslau, mas sem a sua responsabilidade directa. O dr. Prado Lopes não tem valor e força para resistir ás imposições dos que o preferiram no governo ao sr. Gonçalves Chaves, de cuja imparcialidade e tolerancia muito receavam, e fatalmente ha de sacrificar seus escrupulos aos interesses e conveniencias da desbragada politicagem que assola o Estado de Minas.

A passagem do poder operou-se ás caladas, guardadas todas as reservas, com surpresa geral, sem attenção á situação do Estado, sem a audiencia de homens dos mais eminentes da propria situação dominante e com a mesma facilidade, como já vimos ponderado, com que um ricaço a passeio põe um administrador de sua confiança exclusiva na direcção de uma fazenda particular. A propria folha official do Estado, no mesmo dia, e poucas horas antes de se effectuar a transferencia do governo, annunciava vagamente o facto, sem outras informações, sem indicação do dia e da hora em que ella se devia realizar. Ainda neste caso ficou patente que a maior preoccupação do sr. Wenceslau é a politicagem, e que tudo, absolutamente tudo, elle enxerga pelo prisma de seus interesses e conveniencias. Resultado: um governo fraquissimo é o que Minas tem neste momento excepcional de sua vida politica, quando é preponderante, para o resultado geral, a sua votação no pleito de 1º de março, na disputadissima eleição presidencial, em que estão compromettidos os destinos do Brasil e da Republica.

Logo após a eleição para presidente da Republica, vae-se realizar em Minas outra da maior importancia, de importancia capital para o Estado: a do seu presidente. Estará ainda a esse tempo o sr. Wenceslau fóra do governo? Muito provavelmente, sim. O sr. Wenceslau sente a sua politica perfeitamente garantida com o dr. Prado Lopes no governo do Estado, e nada receia relativamente á eleição, em que, por indicação e influencia sua, vae ser elevado á presidencia de Minas o sr. Julio Bueno Brandão, que foi, por sua vez, quem anteriormente elegeu o sr. Wenceslau, de tal sorte que o governo de um dos primeiros Estados da União, o primeiro pela sua população e força numerica de sua representação, foi materia de um conluio immoralissimo, especie de doação mutua ou testamento de mão commum, em que o objecto das reciprocas liberalidades é o governo do Estado. De mais a mais, o sr. Julio Bueno não póde receber votos, sem violação da Constituição mineira, porque foi presidente do Estado no quadriennio immediatamente anterior áquelle para o qual é eleito. *O Correio de Minas* o tem demonstrado de modo irrespondivel e irrefutavel.

E' inacreditavel que tudo isso se passe naquelle grande Estado, onde a politica se faz sempre mais elevada, mais digna, mais decorosamente, desde os tempos do Imperio, desde os tempos da provincia de Minas, que sempre deu lições de dignidade e de altivez aos demais. Que decadencia a da terra mineira! Depois do sr. Bueno Brandão, o sr. Wenceslau; depois do sr. Wenceslau, ainda o sr. Bueno Brandão, e quando a situação do Estado é das mais difficeis e melindrosas, quando está elle interessado na solução de serios e complicados problemas sociaes e economicos, de que depende seu futuro e em que está compromettida a sua propria honra.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Dia chuvoso e triste, de ruas lamacentas e desertas, tomando a cidade uma apparencia desoladora. Em compensação, si é que alguma coisa póde compensar a perda de um domingo, tivemos uma deliciosa temperatura, que oscillou entre 22°3 e 20°6.

HONTEM

INTERIOR — Constou em Santos que o deputado Pedro Moacyr iria a essa cidade em propaganda da candidatura Ruy Barbosa.—O deputado Corrêa Defreitas chegou a Paranaguá, sendo ali festivamente recebido.—Chegou á cidade da Victoria o capitão Jayme Guimarães, commandante da guarnição da cidade.—O governo do Espirito Santo pediu ao povo o seu apoio ás candidaturas de maio.—O padre Benedicto Marinho realizou na Cathedral a sua primeira conferencia quaresmal.

EXTERIOR — A proposito do naufragio do navio *"General Chanzy"* informaram da Minorca aos jornaes francezes que o mar tem atirado á praia muitos cadaveres, mutilando-os de encontro aos rochedos.—Em Berlim realizaram-se manifestações socialistas em favor do suffragio universal, havendo varios feridos.—Foi approvado o orçamento geral do Japão.—Chegaram a Roma o principe japonez Sadanaru e sua esposa.—O governo italiano mandou condolencias ao da França, pelo desastre do *General-Chanzy*.—*La Prensa* declarou perigosissima a navegação dos rios Paraná e Uruguay, devido ás ultimas inundações.—Foram realizadas com grande brilho as festas do meio-centenario da fundação de Rosario, na Argentina.—O *comité* revolucionario uruguayo publicou em Buenos Aires um manifesto, renunciando á luta contra o presidente William.—O Jockey-Club argentino offereceu um baile á officialidade do *S. Gabriel*.—No Chile foi commemorado com festas o anniversario da batalha de Chacabu.—No Chile foi suspenso o processo contra as testemunhas do duello Acha-Melina.—Foi levantada pelo governo uruguayo a censura telegraphica para o Exterior.

HOJE

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

D. Mathilde Smith Barroso, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte;

Henrique da Silveira Lobo, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Carlos Lebaele, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Gloria;

d. Beatriz Esmeralda Ayres dos Santos, ás 9 1|2 horas, na matriz do Sacramento;

d. Joanna da Cruz Bertrand Campos, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna;

marechal Conrado Jacob de Niemeyer, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Secção Livre

Publicamos:
Francisco Fonseca & C.
Loteria de S. Paulo.
Salve!
E a policia dorme!...

A' tarde e á noite

Theatro Recreio — *O Burro de Buridan.*
Cinema Odeon — Programma extraordinario.
Cinema Pathé — Ultimas creações da Casa Pathé.
Cinema Ideal — Bellos *films.*
Cinema Brasil — Fitas de successo.
Cinema Paris — Novas vistas.
Moulin Rouge — Cinema e outras diversões.
Cinema Rio Branco — *O sonho de valsa.*
Cinema Theatro — Cinema e comedias.
Concerto Avenida — Novidades e attracções.
Circo Spinelli — Funcção variada.
Cinematographo Parisiense — Novos e variados *films.*

O marechal Hermes perlustra o Rio Grande do Sul: percorre-o, sonda-o, ouve-o, e, ao tilintar das suas esporas, aquellas plagas não se intimidam ante o avantesma levantado nos horizontes politicos e agora para ali conduzido com especial solicitude. Uma inspiração genial das necessidades politicas inventadas e descobertas pelo sr. Pinheiro Machado levou-o até ás terras nativas. E o sr. Hermes, nessa peregrinação muda da sua rutilante personalidade, vae empinado, de chapéo de dois bicos, o rebenque valoroso a pender-lhe do punho direito, em busca das promettidas apotheoses, das quasi certas victorias que nas campinas gaúchas lhe sorriam.

Quando daqui saiu, apressadamente mettido num navio, com o logar do embarque trocado á ultima hora, levava talvez no peito orgulhoso a doce esperança de ser consagrado marechal da politica. O agitado coração batia-lhe sob a farda, onde se accumulam, numa esplendencia heroica, as medalhas diversas, laboriosamente conquistadas nas campanhas da traição,—sobrepujador sublime do presidente Penna, cujos derradeiros momentos accelerou ao toque de reunir da sua gente aguerrida, prompta para a luta com as pretenções da paizanada.

E foi. Desembarcou. Acolheu-o a famulagem, desfeita em rapapés. E o marechal, enfiando na bainha a sua espada reluzente, cuidadosamente polida para os futuros golpes d'Estado, desempenadamente pisou terras do Rio Grande. Offereceram-lhe um banquete e, segundo rezam os telegrammas, atrapalhado com os punhos, derramou champagne sobre a toalha. Foi talvez a commoção do espoucar das rolhas, que lhe chegava aos ouvidos como os primeiros brados admirativos da sua excelsa pessoa.

Mas agora o marechal desilludiu-se. E vae passeando a sua figura emmudecida, já desesperançado das apotheoses, das consagrações, dos bravos que lhe prometteram. A um cidadão que o exalçou respondeu com um *viva* ao Rio Grande. E só.

A' sua passagem, em vez de surgirem devotos á doutrina do rebenque e do tacão, levantam-se eloquentes protestos de apoio ao civilismo, que, mesmo naquellas paragens longinquas, vae perturbar os momentos de ocio do marechal. O sr. Hermes, com a excursão exhibitiva da sua pessoa, faz, sem o pretender, propaganda da reacção dos convencionaes d'agosto. Explorado pelos politicos ambiciosos, tendo, graças a elles, desabado do pedestal de barro em que se aprumára, é acolhido na propria terra nativa com uma indifferença geral.

Ninguem ignora as suspeitas que se levantaram á partida do sr. Hermes. Entre os motivos que eram dados como causadores desse brusco, inesperado embarque, estava um *consta*, de que o marechal ia, com a sua presença conciliadora, esfriar certos animos ali muito agitados. Essa tarefa pacificadora, ao que parece, não lhe está sendo muito facil. Nem de outra fórma podem ser interpretados os rumores anti-hermistas que se manifestaram logo após a chegada do marechal candidato.

Um dos mais brilhantes jornalistas dos pampas reproduziu a carta celebre, em que elle, com a sua autoridade de official d'alto posto, recommendava aos collegas e subordinados a mais completa abstenção nas lutas politicas.

E ao desabar de todas essas decepções, que o sr. Hermes estava longe de esperar, é bem possivel que lhe tenha chegado á consciencia a plena convicção de que a sua candidatura, pondo de parte o sopro de vitalidade doentia das oligarchias em conciliabulos, é uma candidatura morta.

A sra. Nilo Peçanha, cujo estado era ante-hontem de inspirar serios cuidados, melhorou consideravelmente hontem, passando o dia de modo satisfactorio.

Ha dias já que, em certos jornaes hermistas, apparecem umas deslambidas defesas ao sr. Cunha Vasconcellos, cujas esperanças de ser novamente delegado de policia ainda se não feneceram. Allegam os defensores desse trefego cidadão que as hostilidades manifestadas contra a sua volta ao antigo logarzinho de policiador obedecem unicamente a interesses partidarios, visto como o sr. Cunha Vasconcellos está incluido no bando que applaude a candidatura marechalicia. E' positivamente uma falsidade. Tratando-se, como agora se trata, de evitar que torne para a policia semelhante personalidade, não se tem em vista absolutamente a sua attitude no caso das candidaturas presidenciaes. Ella pouco importa, visto que não pesa na balança; é apenas a manifestação de sympathia de um anonymo e, como tal, inutil de se combater. Está bem visto que, num campo de batalha, o general que pretendesse destroçar o exercito inimigo não iria começar a tarefa sacrificando os carneiros que, a passo lento e inconsciente, seguem os batalhões.

O sr. Cunha Vasconcellos está nessa circumstancia. Elle não é procere do hermismo, nunca o foi e só agora se vem a saber que alimenta sympathia pela causa do conciliabulo de 22 de maio.

Assim, o que se combate não é permanencia na policia de um hermista, mas de um funccionario que della foi expulso pelo proprio sr. Leoni Ramos, cuja dedicação aos amigos é aliás bastante conhecida.

O sr. Cunha Vasconcellos, muito antes de surgir nos horizontes politicos o rebenque do marechal Hermes, occupou o cargo de delegado, e nessa posição conseguiu grangear uma antipathia generalizada. Essa antipathia nunca foi gratuita, mas perfeitamente justificada pelos actos violentos, atrabiliarios, dessa ex-autoridade.

Todos sabem que uma das mais horriveis preoccupações do sr. Alfredo Pinto, chefe de policia extremamente conservador, foi chegar ao bom caminho esse homem explosivo. Transferiu-o de diversos districtos, fez-lhe condescendencias extremas, e elle se não emendou. O sr. Leoni Ramos continuou-lhe um pouco a tarefa, mas acabou alijando a carga, pesada demais para ser supportada.

Quando delegado de certo districto alegre, o sr. Cunha Vasconcellos metteu-se até a conquistador, provocando uma vez formidavel escandalo por lhe ter um commissario arrancado o pomo appetecido... Graças a esse incidente, foi atirado para uma zona distante, nos suburbios. Ahi, ao contrario de começar nova vida, proseguiu nas mesmas manifestações biliosas do seu temperamento azedo. Depois, quando já removido para um districto central, certa noite, num cinematographo, metteu-se a prender todo o mundo, inclusive um official de Marinha, secretario do respectivo ministro, escandalizando a Avenida em peso. Graças a essas bravatas, foi posto fóra da policia.

Agora, falando-se na probabilidade de se o encastellar novamente no cargo de delegado, o que se combate não são as idéas politicas do homem, mas os seus precedentes, que o não recommendam para autoridade.

O barão do Rio Branco offerecerá amanhã, em Petropolis, um banquete aos officiaes do navio-escola argentino *Presidente Sarmiento.*

Lê-se no *Estado de S. Paulo*, de hontem:

"Ha, no boletim em que os directores do partido militarista de S. Paulo apresentam e recommendam ao eleitorado a candidatura do marechal Hermes da Fonseca á presidencia da Republica e a do dr. Wenceslau Braz á vice-presidencia, a seguinte phrase, que textualmente transcrevemos:

"Na ultima crise politica do paiz prestou-lhe ainda o eminente brasileiro (este brasileiro eminente é o marechal Hermes da Fonseca) serviço incomparavel, arrebatando ao presidente da Republica a prerogativa que tinha quasi usurpado, de escolher o seu successor, direito inalienavel do povo, muito cobiçado pelos nossos governos."

Esta phrase vale ouro. O direito de escolher os presidentes da Republica é do povo. (*Apoiado*). E' inalienavel. (*Muito bem*). Esse direito ia sendo usurpado pelos presidentes da Republica, cada um dos quaes abusivamente se revestia da prerogativa de indicar ao eleitorado nacional o seu successor. (*De accordo*). Surge, porém, o marechal Hermes da Fonseca e arrebata ao dr. Affonso Penna a tal abusiva prerogativa. Bravo! — dizem os hermistas de S. Paulo, delirando de enthusiasmo.

Não comprehendemos! Si a questão é de respeito á pura doutrina democratica e si a pura doutrina democratica é que o direito de escolha dos presidentes da Republica pertence INALIENAVELMENTE ao povo, tão criminoso foi o dr. Affonso Penna tentando arrebatal-o do povo, como o marechal Hermes da Fonseca arrebatando-o do dr. Affonso Penna. Tão criminoso, não: — mais criminoso é que é. O dr. Affonso Penna tentou usurpar. O marechal Hermes da Fonseca usurpou.

E com estas aggravantes:

O marechal Hermes da Fonseca traiu a confiança que nelle depositava o dr. Affonso Penna;

o marechal Hermes da Fonseca usurpou para si;

o marechal Hermes da Fonseca, no acto da usurpação, só falou em nome do Exercito, só invocou a sua qualidade de soldado e não teve a minima referencia para o povo brasileiro, absolutamente estranho ao seu gesto brutal.

A candidatura do marechal Hermes da Fonseca, por conseguinte, é exclusivamente, grosseiramente militar.

E' o partido hermista de S. Paulo quem o diz, e não seremos nós quem o conteste."

O "trust" dos phosphoros

O escandalo do monopolio

A organização do "trust"

Que fará a commissão revisora da tarifa?

Promettemos demonstrar que a questão das materias primas, na industria dos phosphoros, constitue mais uma bandalheira industrial, que absolutamente tem favorecido o *trust* que está explorando o povo. Vamos especializar a nossa asserção, e a demonstração que vamos fazer muito convem que seja conhecida pelo dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade de Agricultura, como interessa que a conheçam quantos não tenham estudado este assumpto.

Sabem todos que nos lêm que na commissão da tarifa o dr. Jorge Street fez as seguintes declarações:

1º, que qualquer reducção na actual taxa sobre os phosphoros importa em desorganização da industria;

2º, que os industriaes absolutamente não pedem reducções nos direitos sobre as materias primas que empregam.

Quanto á primeira declaração, o que ha de verdade é que a reducção do actual imposto sobre os phosphoros apenas desorganizaria o *trust* e não a industria, isto é, destruiria a torpissima exploração de que o povo tem sido victima, conduzindo os industriaes de phosphoros á sua primitiva situação de liberdade de fabrico.

A generosidade, a abnegação, apparentemente existentes na segunda declaração do dr. Jorge Street, é o que o leitor vae saber agora:

Durante bastante tempo, a fabricação nacional de phosphoros era feita com o emprego de palitos de choupo, importados do estrangeiro, com a taxa de 80 réis por kilo. A mesma madeira servia para as caixinhas, que eram importadas por acabar, com a taxa de 320 réis. Mas o Estado do Paraná reclamou pedindo protecção para as suas riquissimas madeiras, que poderiam ter bom derivativo naquella industria, como aliás está demonstrado: primeiro, por todas as fabricas nacionaes que consomem o pinho do Paraná na confecção das caixinhas; segundo, pelas fabricas de Curityba, de S. Paulo e outras, que empregam aquelle pinho no fabrico dos palitos e das caixinhas.

Em 1896, Migliora, oppondo-se ás justas pretenções do Paraná, em observações dirigidas á commissão revisora da tarifa, allegava: que o pinho do Paraná mal se prestava para a fabricação das caixinhas, pois, por ser muito resinoso, era preciso submettel-o a processos incommodos e custosos, e que elle não servia para a fabricação dos palitos, por ser escuro.

Nessa época, dizia Migliora, o industrial dos phosphoros marca *Olho*:

"A's considerações que acabamos de expender cumpre accrescentar que sómente as fabricas estabelecidas na Capital Federal e em Nictheroy sustentam, talvez, 1.500 a 2.000 familias de trabalhadores, *sem comtudo o preço de seus productos ser elevado, por se já ter manifestado o principio da concorrencia, que faz que sejam vendidos abaixo da metade dos preços em vigor para os phosphoros Johnkopings.*"

Já então a taxa sobre phosphoros estrangeiros era de 3$200 por kilo, mas a concorrencia entre os fabricantes annullava a importação, que chegou a não existir, sem que o povo consumidor fosse sacrificado com preços demasiado altos.

Eram, porém, menores do que hoje os lucros da industria. A ambição não se satisfez. Organizou-se o primeiro *trust*, que se desmanchou, porque fôra mal organizado, mas ainda assim permittiu que, nos poucos tempos que existiu, o povo visse elevarem-se espantosamente os preços dos phosphoros, que chegaram a 70$ a lata!

O Paraná continuava reclamando. Os palitos para phosphoros eram importados em larga escala, e com elles trabalhavam quasi todas, sinão todas, as fabricas existentes. Foi então que se realizaram os primeiros trabalhos para a organização do *trust* actual. A questão do syndicato seria vencedora si as pequenas fabricas não podessem trabalhar. Para isso, bastava que lhes fosse retirada a faculdade de importarem os palitos para phosphoros, e a taxa foi elevada, em 1906, de 80 réis para 1$300 por kilo. A lei orçamentaria que consignou essa alteração deu o prazo de seis mezes para ella ser levada á pratica. Durante esses mezes, Migliora encheu os seus armazens com palitos para phosphoros, sob a taxa de 80 réis. Augmentou mesmo o numero de barracões para essa armazenagem. Ao mesmo tempo, installava machinismos para converter a madeira em palitos, e, quando os seis mezes, consignados na lei orçamentaria, se escoaram, Migliora estava apparelhado para enfrentar os competidores!

Então, Megliora passou a importar o choupo em bruto. Esta madeira, que é recebida da Finlandia Russa, não póde ser importada pelos fabricantes que possuam pequenos capitaes, pois que a importação della só póde ser feita em carregamentos completos. Assim, o Paraná só conseguiu que o seu pinho fosse empregado no fabrico de caixinhas, e os pequenos industriaes, não podendo importar as madeiras em bruto, nem os palitos, onerados com a taxa de 1$300, tiveram de appellar para o pinho nacional.

O ministro da Fazenda disse, na commissão revisora, que os industriaes allegavam que não podiam empregar os palitos de pinho nacional, por estes serem refractarios á parafinagem.

Não é exacta a allegação.

Megliora, na sua reclamação de 1896, apenas allegou que a madeira é escura, e as fabricas de Curityba, de S. Paulo e outras empregam sómente, e com vantagem, o pinho do Paraná. O que estas ou outras fabricas não conseguem é competir com as que trabalham só com o choupo, não pelas razões invocadas junto ao ministro da Fazenda, mas pela depreciação que o pinho nacional tem, resultante da côr.

Agora, o mysterio que está por detrás da abnegação com que o dr. Jorge Street declarou que os industriaes não pedem alteração das taxas sobre materias primas para phosphoros: elles não querem que as taxas sobre palitos regressem a $80, *que é para não favorecerem á pequena fabricação, pois hoje com vinte contos de réis se póde montar uma fabrica de phosphoros*; e, tenazmente, se oppõem a que seja elevada a taxa, como é justo que seja elevada, sobre o choupo, PORQUE, NO MOMENTO EM QUE SEJA PROHIBITIVA A ENTRADA DESSA MADEIRA, TODAS AS FABRICAS FICAM, DENTRO DO PAIZ, EM EGUALDADE DE CONDIÇÕES PARA ADQUIRIREM AS MATERIAS PRIMAS, O QUE SERA' A MORTE DO "TRUST"!

Ahi tem o ministro da Fazenda, ahi tem o presidente da Sociedade de Agricultura, ahi têm os membros da commissão revisora da tarifa, ahi tem o povo a explicação da santa abnegação dos industriaes, levada ingenuamente até á commissão pelo dr. Jorge Street, de que a industria, absolutamente, não pede reducções para as materias primas, e de que qualquer alteração nas taxas actuaes importará a desorganização da industria! E' uma falsidade tudo isso, como está demonstrado em condições a desafiar contestação de quem quer que seja! Os industriaes julgam que apenas lidam com beocios, ou, então, lêm sómente pelo versiculo do Evangelho das negociatas de Megliora, que, regressando á Italia, disse a um companheiro de viagem: *"No Brasil, tudo se consegue, desde que haja dinheiro!"*

Nem tudo, diremos nós, porque o muito dinheiro do *trust* póde continuar o exercicio da sua desvergonhada corrupção; póde fazer elevar o numero dos famintos ou dos despudorados que agazalhem as verbas ás largas despendidas pelos varios Megliora, successores do primitivo, que coisa nenhuma dessas conseguirá annullar este nosso protesto contra a exploração torpe, que tem sido bafejada pelos governos, e que pretende continuar no gozo dos elementos officiaes de que dispõe, para opprimir os vinte milhões de consumidores no Brasil!

Não dissemos ainda tudo em relação á importação das materias primas.

Entendemos que a commissão revisora deve elevar, com taxa prohibitiva, o imposto sobre o choupo em bruto, assim como o elevou sobre o choupo em caixinhas, acabadas ou por acabar, e palitos para phosphoros. Deve essa satisfacção ao Estado do Paraná, tanto mais que hoje a Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande favorece enormemente á exportação do pinho daquelle Estado. A boa escola proteccionista deve começar pela protecção á lavoura.

Mas, si o ministro da Fazenda e si a commissão revisora entendem que não se póde lançar imposto prohibitivo sobre o choupo em bruto, a coherencia impõe que se volte ás taxas primitivas sobre os palitos para phosphoros. Não se justifica, não é honesto nem moral, que se permitta a entrada, com taxas baixas, do choupo em bruto, por ser materia prima para os phosphoros, e se prohiba a entrada do mesmo choupo reduzido a palitos, que são, da mesma fórma, materia prima para a mesma industria dos phosphoros.

Qulquer resolução que vá contrariamente a estas disposições não será uma resolução honesta, porque ella importará em consciensiosa protecção ao *trust*, isto é, á exploração, e na perseguição aos pequenos fabricantes, isto é, á liberdade da industria.

E continuamos de atalaya: estamos em face de um importante problema, que interessa a todos quantos vivem licitamente do seu esforço, e não deporemos a penna sinão quando o ultimo esforço estiver esgotado.

Processos de Judas

Pago pelos cofres do Thesouro mineiro, por ordem de Judas Wenceslau, que o fez remetter a todos os juizes de paz daquelle Estado, para ser distribuido pelas cidades do interior, tem circulado por Minas, aos milheiros de exemplares, um ignobil e torpissimo boletim, no qual se attribue ao presidente de S. Paulo farta distribuição de dinheiros publicos para a propaganda das candidaturas civis. O pasquim, ao mesmo tempo que dedica enthusiasticos e nauseantes encomios á asquerosa personalidade do traidor mineiro, inclue a nossa folha na lista dos jornaes subsidiados pelo Thesouro de S. Paulo.

O *Correio da Manhã* não precisa rebater a torpeza da insinuação, partida de uma alma de reprobo, que a opinião de todo o paiz já fulminou com o epitheto de Judas, já agora inseparavel do indigno mercador da honra e dos brios do povo mineiro. O processo evidencia apenas o recurso desesperado do ladrão que procura attribuir ao denunciante a autoria do mesmo crime de que é accusado, e pelo qual se vê perseguido pelo clamor publico, em vesperas de ser justiçado.

Jogando lama contra os que o accusam de haver defraudado o Thesouro de Minas, para fazer vingar a causa da traição, Judas Wenceslau obedece ao plano de desviar as attenções geraes do crime que elle commetteu e pelo qual ha ser ainda responsabilizado perante o tribunal da opinião.

Seguro pela gola, estrebucha o patife e lança mão do primeiro punhado de lodo que lhe sae da alma, para macular os que procuraram exercer uma funcção nobilitante, servindo-se do apito para dar o alarma contra criminosos do seu estofo, salteadores dos cofres publicos.

Aqui lhe deixamos a expressão de todo o nosso nojo, e com ella a inilludivel certeza de que a opinião mineira, que nos applaude quando vibramos o latego da justiça contra os velhacos e os tartufos, é a mesma que já lançou com a ponta do pé, para a valla commum dos desclassificados da moral, o cadaver de um individuo indelevelmente marcado com o estygma de traidor.

O *Pharol*, de Juiz de Fóra, publicou em sua edição de hontem o seguinte telegramma, dirigido desta capital para Porto Alegre, ao marechal Hermes da Fonseca:

"Debalde esperamos resposta caso gratificação illegal. Explicações dadas não satisfazem homens honestos.

Desenganados esperança moralização Republica, retiramos apoio vosso nome e resolvemos suffragar a candidatura civil. — *Euclides Bastos, Pedro Arantes, Sebastião Camargos, Romualdo Lopes Junior, Francisco Gomes dos Santos, Bento Luiz, Ernesto de Padua, J. Monteiro da Silva e Ferreira Leal.*"

Pingos e Respingos

Além do *vermelho*, que é a côr symbolica da seita, conta ainda o hermismo com tres admiraveis *nuances*: *o rosa, o amarillio e o esmeraldino...*

* * *

— Os *Mosquitos*, da Tribuna, não querem que se enforque o Wenceslau...

— E' um erro: só assim poderiamos ainda ver *mosquitos por cordas*...

* * *

O PRINCIPE

"Vamos receber a visita de um principe".

(Dos jornaes).

Para o duque das corôas
De Saxe, Coburgo e Gotha,
Ha um *duque de Alagôas,*
De Relho e Tacão de Bota!...

* * *

O delegado Metello foi nomeado inspector do lixo...

Ainda bem que a limpeza começou pela policia!...

* * *

TROVAS MINEIRAS

Quem foi — respondam a serio —
Traidor em mais alto grau:
Judas, ou Joaquim Silverio?
Calabar, ou Wenceslau?...

* * *

— A commoção embargou a voz do marechal, no Rio Grande do Sul: em vez de beber o champagne, poz-se a tremer e deixou cair a taça...

— E' que ha coisas que são mesmo difficeis de engulir!...

* * *

Parece que o almirante Alexandrino acaba de resolver um dos mais complicados problemas da nossa reorganização naval: no ultimo despacho com o presidente da Republica, ficou assentada a nomeação do Mello Mattos para commandante do primeiro submarino encommendado...

* * *

Entre dois chefes amigos:

— Acho a idéa muito boa: tem a minha inteira approvação...

— E... ajudas em Minas?

— Si ha judas em Minas? Você parece que não conhece o Wenceslau!...

Cyrano & C.

A eleição presidencial

NO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 13 — O marechal Hermes passeou a pé por diversas ruas, em companhia dos membros da commissão de recepção.

A' tarde esteve no Prado Menino Deus, cuja directoria o recebeu com vivas e palmas e offereceu-lhe uma taça de champagne. Depois foi á séde do Tiro Brasileiro, sendo acclamado por grande numero de socios.

No hotel tem sido continuamente visitado.

Amanhã visitará a Escola de Engenharia, formando uma guarda de honra de alumnos do Gymnasio Julio de Castilhos.

Hontem e hoje o marechal Hermes recebeu muitos telegrammas de cumprimentos, deste e de outros Estados.

Amanhã chegará o dr. Borges de Medeiros. Os republicanos o receberão festivamente.

No Rio Grande o *Intransigente*, jornal governista, ameaça os civilistas, dizendo que os castilhistas intervirão nas reuniões daquelles, em represalia aos vivas erguidos ao dr. Ruy Barbosa, na occasião da chegada do marechal Hermes.

Porto Alegre, 13 — A's 9 horas, passando o marechal Hermes pela praça da Alfandega, foi acclamado por grande grupo de hermistas. Muitos civilistas levantaram calorosos vivas ao dr. Ruy Barbosa. O marechal Hermes ia visitar o Club Julio de Castilhos, onde entrou.

Em frente ao Café America, hermistas e civilistas travaram conflicto, sendo disparados muitos tiros. Ficaram feridas tres pessoas, inclusive o civilista Carlos Guimarães.

Houve depois nova arruaça.

NA BAHIA

Ilhéos, 11 — Chegou hoje o deputado João Mangabeira, que foi recebido por mais de seis mil pessoas, inclusive grandes grupos de amigos dos vizinhos municipios de Itabuna, Olivença, etc.

Conduzido á casa, em triumpho, ahi falaram o dr. Carlos Pereira e o sr. Cicero Brito, em nome do Partido Republicano e do povo de Ilhéos, e o professor Alencar, em nome do Partido Republicano de S. João da Barra.

Respondendo, o deputado Mangabeira produziu longo e arrebatador discurso de agradecimento, atacando a candidatura militar, debaixo de grandes applausos.

A peroração, eloquentissima, terminou-a elle debaixo de acclamações delirantes.

O commercio fechou as suas portas, afim de recebel-o. Haverá, á noite, grande passeata.

Ilhéos, Itabuna e Olivença contam mais de tres mil eleitores, sendo que o marechal Hermes não obterá nem cem votos por esses municipios.

EM MINAS

Juiz de Fóra, 13 — Os chefes civilistas estão muito satisfeitos com a correcção do delegado de policia do municipio, alferes Agostinho Pedra, promettendo agir de accordo com os que desejam manter a ordem publica na chegada do dr. Ruy Barbosa, a bem dos nossos fóros de povo civilizado.

O eminente candidato civilista será cercado de todas as garantias constitucionaes, graças ao manifesto empenho do actual presidente de Minas, dr. Prado Lopes, que expediu uma circular ás autoridades estaduaes, no sentido de correr o pleito livre.

O povo já respira da pressão do fatidico governo Wenceslau.

Os academicos, reunidos na séde da Associação dos Empregados no Commercio, resolveram prestar homenagens ao dr. Ruy, incorporando-se aos civilistas, adherindo aquelles empregados do commercio.

Foram nomeadas varias commissões, sob a presidencia do academico Joaquim Simão Faria e orador o bacharelando Pedro Marques de Almeida; foram tambem nomeadas commissões de senhoras e senhoritas para a recepção do dr. Ruy e sua exma. esposa.

A sua hospedagem será no Hotel Rio de Janeiro, que prepara magnificos commodos.

Para a conferencia no theatro de Juiz de Fóra ha insistentes e numerosos pedidos de localidades.

Os commodos dos hoteis estão todos tomados.

NO ESPIRITO SANTO

Victoria, 13 — O *Diario da Manhã*, orgão official, publicou hoje a plataforma, recommendando a candidatura Hermes-Wenceslau á presidencia e vice-presidencia da Republica

EM S. PAULO

S. Paulo, 13 — Consta que o dr. Pedro Moacyr irá a Santos realizar conferencias de propaganda civilista.

NO PARANA'

Paranaguá, 13 — Acabam de chegar a esta cidade o deputado Corrêa Defreitas e o dr. Serzedello, sendo recebidos na estação debaixo de estrondosa manifestação de povo, que absteve-se completamente á chegada do sr. Hermes, acclamando delirantemente os drs. Ruy e Lins.

Um grupo de senhoritas, conduzindo o estandarte do Estado, jogavam flores sobre esses vultos do movimento civilista.

As familias, das janellas, victoriavam com enthusiasmo os nomes dos candidatos e chefes civilistas.

Os senadores Generoso e Alencar e o vice governador Camargo, chegados hontem aqui para organizarem o directorio hermista, dissolvido ha dias, assistiram da casa do prefeito á imponente passeata, composta de mais de duas mil pessoas.

A' noite, houve grande reunião popular no theatro.

A classe operaria, reunida, lançou manifesto pró Ruy.

Reina grande enthusiasmo na população. Viva Ruy Barbosa! Viva Albuquerque Lins! Viva a Republica Civil! — *Comité.*

CONFERENCIA HERMISTA

Como se annunciou, foi levada a effeito hontem, no theatro Carlos Gomes, mais uma conferencia em favor da candidatura do marechal Hermes.

Terminada, um grupo de admiradores do candidato da Convenção de maio saiu acclamando o marechal, quando, no largo da Carioca, um popular ergueu um viva ao dr. Ruy Barbosa, viva que foi correspondido por muitos cidadãos, até então indifferentes ás manifestações.

Os grupos foram até á Avenida, trocando-se ali vivas entre os admiradores dos candidatos civilistas e militaristas.

Felizmente, não obstante por vezes se exacerbarem os animos, não houve factos de maior gravidade a registrar.

O deputado José Carlos de Carvalho telegraphou ao presidente da Republica, dizendo de Sapucahy, onde se encontrava ante-hontem, haver verificado a boa conservação das linhas da E. F. Sapucahy.

Diz mais que, uma vez uniformizados os serviços da rede sul-mineira, decretada pelo actual governo e concluida a construcção e a ligação indispensavel de alguns ramaes necessarios, está garantida a prosperidade dessa futurosa, uberrima e encontadora região.

Diz ainda que assistiu ao lançamento do primeiro vapor destinado á navegação de 240 kilometros do rio Sapucahy, cabendo á presente administração tão assignalados serviços, que o signatario proclama.

Diz, por fim, que alcançou ante-hontem a ligação da Sapucahy-Mogyana, na fronteira paulista.

PELA PATRIA!

Approxima-se o pleito de 1 de março. O povo brasileiro vae decidir dos seus destinos.

Um fluido electrico e titanico se propaga por toda a vastidão do territorio nacional. Este immenso bloco do continente parece estremecer ás relampagueantes e surdas vibrações de um cataclysmo que se lobriga no horizonte. Um fremito rapido e sagrado sacode intimamente as almas e as mantém galvanizadas na anciosa expectativa de uma visão de gloria ou de uma terrifica hecatombe! Dir-se-ia que uma força mysteriosa brota do sólo, empolga os homens e ascende aos astros, clamando, desesperadamente clamando pela salvação e pelo futuro do Brasil...

No scenario largo e convulso da Patria, vemos dois campos oppostos de combatentes, empenhados na luta pela successão presidencial. Esses dois campos são representados por dois homens: Ruy Barbosa e Hermes da Fonseca. O primeiro encarna o Idéal de um povo; o segundo, o Interesse de uma facção.

De um lado, compondo as phalanges civilistas, vemos, unidos e fortes: os que alimentam na alma a chamma vivaz da independencia; os que não vergam as cervizes como escravos; os que preferem perder tudo a perder a honra; os que se batem por uma cruzada verdadeiramente nobre; os interessados pelo bem geral; os amigos da paz, da ordem e da integridade; os pregoeiros das reformas uteis e opportunas; os apostolos da probidade e da justiça; os que respeitam as injuncções da lei e os direitos constituidos; os que cultivam os sãos principios republicanos; os que têm a consciencia dos seus deveres civicos; os que procuram elevar-se moralmente, elevando no mesmo tempo a Patria!

Do lado contrario, nos arraiaes hermistas, com uma ou outra excepção, surgem, numa promiscuidade edificante: os mandões caricatos e deslavados, que chasqueam dos seus proprios instrumentos; os oligarchas odiosos, convertidos em outras tantas sanguesugas regionaes; os politicos trampolineiros e dissolutos, que deitam fóra as convicções como quem deita fóra um cigarro inutil; os intitulados defensores da Constituição, que a defendem a seu modo, para melhor a violarem; os caracteres polluidos em meio a essa derrocada moral; os apaniguados rachiticos do filhotismo, provaveis commensaes da imaginada mashorca; os rafeiros avidos de posições e de propinas; os bajuladores de todos os jaezes; os arruaceiros assassinos e boçaes; os indisciplinados subversivos, com ou sem farda; os Dilermandos escandalosos e impunes; os carcinomas da sociedade, que contribuem, cada vez mais, a desfibrar as energias e apodrecer os costumes.

Que voragem separa esses dois grupos!

Para avaliar essa distancia, basta reflectir na differença que vae de um a outro candidato. Ruy Barbosa é o saber; Hermes da Fonseca é a ignorancia. O primeiro é a competencia pessoal, omnimoda e, de sobejo, posta á prova; o segundo é a incapacidade disfarçada em graphophono. O candidato civil lê o que pensa e o que escreve; o candidato militar treslê o que os outros lhe sopraram. Um, deslembrando-se di si mesmo, com o só poder das suas idéas, arrebata para si as sagrações populares; outro, num gesto marcial e affrontoso, pretende impôr pelas armas a sua candidatura repudiada.

Ruy Barbosa é Cicero pontificando em Roma o evangelho das grandes causas e verberando, com a sua dialectica formidavel, os Catilinas perniciosos; Hermes da Fonseca é Trepoff açoitando o povo inerme nas nevadas ruas de S. Petersburgo e esmagando-o brutalmente a pata de cossacos. Ruy Barbosa é a eloquencia candente de Mirabeau ateando, em plena Revolução Franceza, o bemdito incendio da liberdade; Hermes da Fonseca é a impassibilidade sanguinaria do general de Gallifet assistindo ao fuzilamento da multidão premida entre as muralhas de Paris. Ruy Barbosa é o espirito philosophico de Marco-Aurelio, querendo governar em nome dos principios da sabedoria, da moderação e da experiencia; Hermes da Fonseca é o desvario e a incontinencia de Solano Lopes (e não Francia, porque este, ao menos, vivia entre a sua bibliotheca e os seus instrumentos scientificos) arrastando o seu paiz á ruina calamitosa e á guerra desastrada com as nações vizinhas. Ruy Barbosa é o devotamento de Washington e a elevação de alma dos estadistas norte-americanos, sonhando a grandeza do seu povo e estabelecendo as bases dessa sociedade modelar na terra, sobre as quatro pedras cruciaes do christianismo; Hermes da Fonseca é o Torquemada corrosivo, mandando accender nas praças publicas os fogaréos inquisitoriaes e crepitantes da intolerancia, para cremar todos aquelles que tiverem a coragem de possuir uma opinião legitima e confessavel!

Não! Não póde haver paridade alguma entre esses dois vultos! Sinão, recordemos o passado de um e de outro. Ruy symboliza a posse de um trophéo incomparavel, conquistado a golpes de genio e a terriveis provas de perseverança, nas gloriosas lutas do pensamento; Hermes personifica o accesso ligeiro e facil, galgado pela posição accommodaticia e meio pachecal de um sobrinho feliz, angariando galões sobre galões, sem jámais ter ferido uma batalha. Ruy foi um dos mais notaveis e inflammados paladinos da radiosa campanha abolicionista; Hermes foi o director official do inglorio espancamento do povo desarmado, em memoravel occasião, mesmo no amago da metropole republicana. Ruy, como jornalista e homem publico, foi dos que, entre nós, mais contribuiram para o advento da Republica, isto é, da liberdade; Hermes, com o seu indiscreto e desabrido discurso em Lorena, proclamou o regimen intoleravel do rebenque e do tacão da bota, isto é, da escravidão. Ruy foi o sol transcendente e portentoso que illuminou o cenaculo das nações em Haya, attraindo para a esphera do Brasil toda a admiração e toda a sympathia mundiaes; Hermes foi o vagalume pretencioso que andou a exhibir pela Allemanha a sua crassa incultura phosphorescente, sem lograr, nem ao menos, exprimir-se, o que o expôz, e a nós, a um majestosissimo ridiculo. Ruy consubstancia o desprendimento pessoal e a lealdade na questão das candidaturas presidenciaes, desistindo, por varias vezes, em favor de outros; Hermes caracteriza a ambição desbragada e a traição nefanda ao presidente Penna, de quem escolhido fôra directo auxiliar de confiança. Ainda agora, Ruy synthetiza o movimento superior, emprehendido em prol do idéal e da conveniencia geral da Patria; ao passo que Hermes significa a implantação de uma rasteira e damninha dictadura, planeada e sustentada para favorecer um certo grupo!

Um já tem a sua estatua, como outro já tem a sua caricatura no coração das massas. Ruy avulta, de pé, com a cabeça descoberta, numa attitude inspirada e tribunicia, vestido com a toga da magistratura do povo, e os seus symbolos peculiares são os livros queridos, a palavra, a penna e a Lei. Hermes surge, equestre e espaventosamente, cavalgando um sanhudo rossinante, de chapéo armado e bordados de marechal, com o rebenque e o tacão da bota em evidencia, a espaldeirar a torto e a direito...

Não! não nos illudamos um instante siquer! Até nas suas proprias iniciaes podemos ir buscar a razão de ser desses dois homens: as do senador Ruy Barbosa (alguem já o disse) traduzem a *Republica Brasileira*, emquanto as do marechal Hermes da Fonseca exprimem a *Hecatombe da Federação!*

* * *

A hesitação na escolha é impossivel. Esse vergonhoso caso do recebimento indevido dos 600$, por parte do marechal, mediante um aviso reservado, veiu tirar ao povo toda illusão que porventura houvesse.

Nós não somos nenhuma feitoria colonial, nem viveiro algum de quilombolas, como o de Palmares, em que qualquer *zambi* audaz se arvora em presidente de republica! Nós não podemos descer á amargurada e desprezivel contingencia das Chinas tristes, em que as potencias intervêm a cada passo, nem dos Marrocos barbarizados, em que os exercitos estrangeiros acampam, nem das Venezuelas desmoralizadas e insolentes dos Cyprianos de Castro, nem das Nicaraguas revolucionadas pelos pronunciamentos e humilhadas á face das nações!

O dilemma do momento é este: ou progredimos ou retrogradamos. Si progredirmos, marcharemos ao lado dos principaes paizes; si retrogradarmos, seremos por elles absorvidos. A campanha civilista representa a conservação e o levantamento moral da Patria; a pretenção hermista acarretará a nossa desaggregação territorial e o aviltamento da familia brasileira.

A questão é de vida e de morte para nós. Um dos dois eternos principios, Ormuzd e Ahriman, o principio da luz e o principio das trevas, ha de vir a triumphar. Ou o ideal de uma raça, ou o interesse de um partido. Ou a honradez, ou o abastardamento. Ou o credito, ou descredito. Ou a liberdade, ou a tyrannia. Ou, a justiça, ou a prepotencia. Ou a vaidade, ou a dissolução.

Foi comprehendendo toda a amplitude desse abysmo que os cinco grandes Estados da Bahia, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, estreitamente se uniram, numa colligação salvadora e patriotica. A Bahia, com o idealismo altaneiro das suas aguias olympicas; Minas, com a serenidade austera dos seus costumes e a firme confiança em melhores dias, lembrando a resignação estoica e pacifica dos seus bois a laborar, silenciosa e incessantemente, a terra; Rio de Janeiro, que é ao mesmo tempo o cerebro e o coração, onde se agitam e de onde irradiam todas as questões que interessam o macrocosmo nacional: S. Paulo, com a energia indomita e forte de seus filhos, caldeada na altivez heroica desses leões lendarios que se chamaram bandeirantes; Rio Grande do Sul, com a audacia cavalheirosa dos seus gaúchos, eternamente em luta pela liberdade, — alliam-se para formar, por assim dizer, a momentosa esphinge de que depende a nossa situação politica. Esses cinco Estados constituem os cinco sustentaculos do principio republicano no Brasil, os cinco focos do movimento libertador, os cinco pharoes das nossas esperanças...

Como partimos de uma convicção sem macula para um nobilissimo ideal, é na prova das urnas que tencionamos escudar a fortaleza do nosso direito. Mas, em nenhuma circumstancia, qual a de agora, a funcção de eleitor jámais produziu tanto interesse e se manifestou menos como o exercicio de um direito do que como o cumprimento de um dever. Todo cidadão deve votar. E' preciso que cada um se capacite de que estão em jogo a integridade dos nossos direitos, o respeito das nossas leis, a garantia dos nossos interesses, o socego do nosso lar, a estabilidade da nossa familia, o patrimonio de nossos avós, o futuro de nossos filhos.

Suffragar o nome de Ruy Barbosa é suffragar a causa da Nação. A sua escolha não se impõe apenas como a coroação de um merecimento, mas ainda como o pagamento de uma divida de gratidão.

A's urnas, compatriotas! Ruy Barbosa é o acclamado candidato popular. A vontade do povo é soberana. O povo, afinal, ha de vencer. O que nos é mistér é cohesão, energia, firmeza, que o Ideal acabará subjugando o Interesse.

Não nos esmoreçam as delapidações e os subornos dos Wenceslau Braz corruptores! Não nos entibiem as intervenções armadas nos Estados! Não nos desfalleça o cruel espectaculo dos pobres sargentos esbofeteados pelos tenentes sabujos e energumenos! Não lamentemos a sorte dos coroneis removidos por agazalharem no intimo o ardor do patriotismo e da dignidade civica! Não acreditemos no espantalho, que se insinua contra nós, das classes armadas, porque muitos dentre elles já se declararam por nós, e a generalidade, culta ou bem intencionada, não poderá deixar de ser por aquelles que verdadeiramente prezam essas classes! Demais, a nossa força está na idéa, e, no dizer desse mesmo Ruy Barbosa, "a idéa é a unica força deste mundo".

A posto, brasileiros! Não ouvis o toque a reunir? A's urnas, pois, concidadãos! Que cada qual, nesta cruzada, seja o defensor do seu legitimo direito! Si, a 1 de março, vencedores, acatarem o nosso resultado na eleição, tanto melhor para todos; si, pelo contrario, menoscabarem da nossa victoria pacifica e legal, então appellemos para o recurso dos povos desesperados, e seja este o nosso grito de guerra sacrosanto: "Pela Patria! Pelo Ideal!"

Oercio Guedes

O grande cometa "Alpha"

O QUE DIZ MEMERY

Outras notas

Escreve um jornal da Europa:

"Ha dias que por toda a parte se fala do "Grande Cometa" que acaba de apparecer no nosso hemispherio.

O novo cometa parece ter sido visto pela primeira vez, no dia 15 do corrente, no Estado Livre de Orange.

Por equivoco deram-lhe o nome de Drake, isto em consequencia de uma errada interpretação telephonica que fez com que confundissem a palavra "great" (grande) com "drake".

Para os astronomos não é designado ainda senão pela letra "a" (alpha), o que significa que é a primeira descoberta deste anno.

A 17 de janeiro deve ter tido um brilho extraordinario, pois, parece concluir-se do telegramma que indicava a sua primeira posição que era visivel a olho nú mais de quatro horas depois do nascer do sol.

Em consequencia do seu movimeno rapido para nordeste, esse astro tornou-se visivel nas nossas regiões durante o crepusculo, pouco tempo depois do pôr do sol.

O máo estado do céo, muitas vezes ennevoado, não tem permittido que se tenha podido observar convenientemente o novo cometa.

Além do cometa de que acabamos de falar os astronomos podem actualmente observar mais dois cometas.

Um, descoberto por Daniel, a 6 de dezembro de 1909, é pouco interessante para o publico, devido ao seu fraco brilho; o outro, o celebre cometa de Halley, que é possivel ver hoje nos instrumentos menos poderosos e que attingirá o seu maior brilho em meiados de maio.

Acrescentemos que os dois cometas, de Daniel e de Halley, são cometas periodicos de marcha elliptica, ao passo que o novo astro, até agora chamado "alpha", parece mover-se segundo uma curva parabolica e chega do infinito para ir perder-se no infinito, a não ser que algum systema planetario o attraia e prenda na sua orbita.

Segundo o calculo de alguns astronomos, no dia 15 de maio proximo devemos passar pela cauda do cometa de Halley, que avança para nós com a vertiginosa velocidade de 160.000 kilometros por hora! A este respeito ha quem pretenda que a nossa pobre Terra está ameaçada das mais tremendas catastrophes!

A verdade, porém, e é essa a opinião dos homens de sciencia, é que essa passagem não é certa, e ainda quando atravessassemos a extremidade da nebulosa, não resultaria dahi o menor inconveniente. Semelhante facto tem-se dado já por mais de uma vez e com isso a tera não tem passado... nem melhor, nem peor!

O sr. Henry Memery, secretario geral da Sociedade Astronomica de Bordéos, enviou aos jornaes francezes a seguinte communicação:

"O cometa que ha tres dias tem sido visto em diversos pontos da Europa foi observado em Talense no domingo, 23 de janeiro, das cinco horas e meia ás seis horas e meia da tarde! (O máo tempo da ultima semana não permittiu que o avistassem mais cedo).

E' bem visivel a olho nú acima do horizonte oeste-sudoeste e a alguma distancia do brilhante planeta Venus. O nucleo desse cometa, na parte anterior da cabelleira, apresenta pouco mais ou menos o brilho do planeta Saturno; a cauda, bastante extensa, parece recurvada para a extremidade e destaca-se nitidamente sobre o fundo do céo, apezar da luz crepuscular e da claridade da atmosphera produzida pelo luar.

Este cometa que, em tamanho natural, excede o cometa de Daniel (agosto de 1907), é o mais bello de todos quantos aqui se têm mostrado desde 1882."

Aristocracia militar

Leitura para soldado e povo

Para conseguirem-se os galões de official do Exercito brasileiro é preciso approvação em alguns dos cursos de armas.

Para tirar curso é indispensavel a frequencia em algumas das escolas do Exercito.

Os filhos de officiaes gozam da preferencia na matricula destas escolas.

Sempre apparece maior numero dessa especie privilegiada de candidatos do que de vagas a preencher.

Conseguintemente, só filhos de officiaes podem se matricular nas escolas do Exercito; portanto, só filhos de officiaes do Exercito podem vir a ser officiaes do Exercito brasileiro.

* * *

Destas disposições, habil e traiçoeiramente combinadas, desta oppressora engrenagem resulta a monstruosa iniquidade:

Um sargento nunca verá seu filho official.

Assim perpetua-se no Exercito a inconveniente divisão em classe alta e classe baixa.

Uns eternamente mandando; outros eternamente obedecendo; dynastias privilegiadas, gozando, de paes a filhos, promoções faceis, commissões opiparas, reformas rendosas, em confronto com familias sempre desamparadas, sujeitando-se a serviços pesados, vencimentos insufficientes e baixas miseraveis, taes são as injustas consequencias da interesseira reforma Hermes.

* * *

Tão indecorosa disposição de lei, que favorece as ambições dos fortes e desampara os direitos dos fracos, não deve permanecer, manchando a nossa legislação militar.

Para dahi expulsal-a basta decretar o governo que nas primeiras matriculas dos collegios, institutos e escolas do Ministerio da Guerra seja observada a seguinte ordem: um terço para filhos de officiaes, um terço para filhos de sargentos e um terço para filhos de civis.

Por esse meio destróe-se na raiz a arvore maldita, de frutos envenenados, da aristocracia militar.

Então subirão aos melhores postos os que mais se distinguirem nos cursos.

Quando o filho do sargento for mais intelligente, applicado e estudioso do que o filho do capitão, do coronel, do marechal, será o preferido.

O Brasil com isso só tem a ganhar.

* * *

Sempre revoltou aos homens de bem, aos homens que amam a patria, o espectaculo indecente de soldados do Exercito servirem de creados aos officiaes e suas familias.

Infelizmente, lemos, entre as *Varias* do *Jornal do Commercio*, de 7 de fevereiro corrente, contra esse vergonhoso costume, a reclamação que abaixo transcrevemos:

"Existe nas nossas classes armadas um velho abuso, a que, e uma vez para sempre, se deve pôr côbro, a bem da moral disciplinar.

Trata-se do emprego de soldados em serviços inteiramente particulares de officiaes e outras autoridades civis e militares.

Esse abuso vae-se tornando entre nós cada vez mais inveterado.

Constantemente vêem-se pelas ruas da cidade soldados fardados e armados acompanhando creanças á escola e carregando embrulhos, caixas e até garrafas.

Outros ha que, por serem peritos cozinheiros, são alistados nas fileiras desta ou daquella corporação para prestarem serviços a determinada autoridade.

Esses fazem parte dos que jámais conheceram ou procuraram conhecer o manejo de uma arma.

Entram pela manhã na casa da familia do official ou autoridade a que servem, tiram a farda — quando a tiram — atam ao pescoço o avental e entram no exercicio das suas funcções culinarias...

Outros são creados, chacareiros, jardineiros e copeiros, havendo alguns que só vestem a farda para receber os minguados vencimentos, no batalhão em que se acham alistados.

Haverá maior indisciplina?

Nas casas de commodos, não é raro verem-se soldados ás ordens de determinados officiaes, que delles se utilizam até para as funcções de carteiros, fazendo-se portadores de missivas.

E' duro; mas é verdade.

As altas patentes não se contentam só com uma ordenança. São precisos varios soldados para attender ás vontades das meninas, e é por isso que commummente se vêem nos armarinhos praças a comprarem metros de fita e cartas de alfinetes.

Apezar de ser isso uma coisa irregular, ai do soldado que demonstrar fadiga ou má vontade. Passa logo a prompto, devendo dar-se por feliz quando não for severamente castigado.

Tambem parece não haver razão para que tenham ordenanças ministros do Supremo Tribunal Federal.

Em materia de abuso, de indisciplina e de irregularidade, não se póde exigir mais do que por ahi se vê diariamente.

E' preciso acabar de uma vez com isto, a bem da moral das nossas classes armadas, em cujas fileiras muitos rapazes direitos deixam de se alistar, para não serem humilhados.

Que dirão os estrangeiros que nos visitam, quando virem transitando nas ruas da cidade soldados fardados e armados, conduzindo embrulhos e garrafas?"

Sim, é uma vergonha, uma indignidade, um rebaixamento! Reduzir um defensor da patria a creado de servir! Transformar a farda de soldado em libré de lacaio!

E' um descredito para o Brasil, uma affronta ao Exercito, uma mancha na bandeira.

Sargento velho.

(Do *Jornal do Commercio*.)

PORTUGAL-BRASIL

A approximação de dois paizes

Na Sociedade de Geographia de Lisboa

Do nosso collega *Jornal do Commercio*, da capital portugueza, num dos seus numeros hontem chegados, o de 30 do mez passado, encontrámos a seguinte noticia:

"Na sala "Algarve", da Sociedade de Geographia de Lisboa, effectuou-se, hontem, á noite, a sessão de installação da grande commissão luso-brasileira, creada por aquella sociedade, sob proposta do seu actual presidente, o sr. Consiglieri Pedroso, e destinada a estudar, fomentar e desenvolver a mais intima alliança e o mais perfeito accordo entre as duas nações que falam a mesma lingua — Portugal e Brasil.

Accedendo á promessa que havia feito, dignou-se sua magestade el-rei o sr. d. Manoel presidir a esta sessão, que por certo ha de ficar memoravel nos fastos já assás opulentos de utilissimas ephemerides, da patriotica Sociedade de Geographia.

O augusto chefe do Estado chegou ao edificio da sociedade eram 9 horas e poucos minutos.

Foi em carruagem fechada, precedida por batedores do regimento de lanceiros, e seguida de um esquadrão do mesmo regimento.

No atrio era sua magestade aguardado pela direcção da sociedade, pelos srs. presidente do conselho e ministros do reino, dos negocios estrangeiros, da marinha e das obras publicas, bem como pelo sr. ministro do Brasil e por grande numero de membros da grande commissão, socios da Sociedade de Geographia, membros da imprensa e representantes de diversas corporações de importancia, como Associação Commercial, Associação Industrial, Associação dos Jornalistas, Sociedade Propaganda de Portugal, Liga Naval, etc.

El-rei, depois de cumprimentar demoradamente todas as pessoas que o aguardavam, não quiz servir-se do elevador, preferindo subir, a pé, de cabeça descoberta e por entre alas de convidados de todas as categorias, até ao 2º andar do edificio, sempre acompanhado pelo sr. Consiglieri Pedroso e entretendo com elle animada conversação.

Depois de um pequeno descanso na sala "India", onde se despojou do seu casaco de pelles, sua magestade, trajando sobrecasaca, dirigiu-se para a sala "Algarve", que se achava quasi repleta, e que apresentava magnifico aspecto com a sua ornamentação singela, mas elegante.

O senhor d. Manoel tomou logar na cadeira presidencial, sentando-se ao seu lado direito o ministro do Brasil e o conselheiro Ernesto de Vasconcellos; e no seu lado esquerdo os srs. Consiglieri Pedroso e Silva Telles. Constituida assim a mesa, o sr. Consiglieri Pedroso declarou aberta a sessão, em nome de sua magestade el-rei.

Então sua magestade, em voz clara e vibrante, proferiu um pequeno discurso, declarando que lhe era muito grato, como rei e como portuguez, vir ao seio de uma collectividade tão prestimosa como sempre se tem affirmado a Sociedade de Geographia, installar a commissão luso-brasileira, nascida de uma iniciativa do presidente dessa sociedade; como rei, porque lhe compete prover ao bem geral da nação, quanto em si couber, e é inquestionavel que ao bem do paiz visa a constituição da commissão referida; e como portuguez, porque a idéa da approximação, que se pretende estreitar, entre Portugal e a grande nação sul-americana, não póde deixar de recordar-lhe factos que o seu coração guarda com o mais intimo reconhecimento.

Sempre se disse que o Brasil partilha tanto das alegrias como das desventuras de Portugal; e elle o sabe por experiencia propria, tantos têm sido os testemunhos de vivo affecto que tem recebido desse paiz, e tantas foram as provas de pezar que de todo o Brasil recebeu em circumstancias mais que todas dolorosas da sua vida, que todos bem conhecem, e que elle não sabe bem como agradecer condignamente ao grande e generoso paiz.

Os seus votos, fervorosos e sinceros, são por que, da iniciativa tomada pela Sociedade de Geographia de Lisboa, resultem os maiores beneficios, como é realmente de esperar, desde que na grande commissão se congregam com algumas das nossas primeiras competencias, muitas das nossas melhores vontades.

O discurso de sua magestade el-rei, de que o nosso extracto não dá, por certo, sinão uma bem pallida idéa, foi acolhido com uma salva geral de palmas.

Depois de el-rei, coube a palavra ao conselheiro Veiga Beirão, que declarou, em nome do governo, a que tem a honra de presidir, associar-se jubilosamente á iniciativa da Sociedade de Geographia de Lisboa, que representa uma homenagem á briosa nação irmã. Para que essa iniciativa fructifique assegura que o governo portuguez empenhará os seus melhores esforços, convencido de que collabora numa obra verdadeiramente meritoria, qual é esta tendente a estreitar os vinculos que devem unir os dois povos, consolidando cada vez mais a amizade tradicional que um ao outro consagram.

Este discurso foi tambem saudado com palmas de toda a assistencia.

Usou em seguida da palavra o ministro do Brasil, o qual, como representante do seu governo, começou por agradecer a sua majestade el-rei o ter-se dignado vir presidir a uma sessão em que tão colorosamente se tem falado do paiz que elle sente todo o orgulho em representar. Basta o facto de el-rei ter vindo, para imprimir maior impulso aos trabalhos de que a grande commissão luso-brasileira vae encarregar-se, para a approximação dos dois paizes, onde se fala a bella lingua de Camões. Agradece a el-rei a sua presença e as suas eloquentes palavras; agradece tambem ao presidente do conselho de ministros, e, a todos que o escutam, folga de poder asseverar que o Brasil nutre os mais vivos desejos de que em breve mais e mais se apertem os laços de sympathia existentes entre esse paiz e a velha e gloriosa patria-mãe.

Saudado com enthusiasticas palmas, ao levantar-se para falar, o ministro foi, tambem, muito applaudido quando terminou.

Para fechar a série de discursos, teve, depois, a palavra o sr. Consiglieri Pedroso, que começou por agradecer a el-rei, em nome da Sociedade de Geographia, em nome da commissão, e em seu proprio nome, a alta honra de ter vindo installar a mesma commissão, acto que não tinha precedente na historia da sociedade. A especial predilecção que o mais alto magistrado do paiz manifesta pelos intuitos que levaram o orador á apresentação da proposta, tão enthusiasticamente acolhida, de cá e de lá do Atlantico, é como que um penhor seguro de que os trabalhos da commissão luso-brasileira hão de chegar a bom termo. Dentro de algumas horas, saber-se-á, em todo o Brasil, desde o Rio Grande até ao Amazonas, como foi imponente e significativa esta sessão de trabalho, a que sua majestade quiz associar-se como rei e como cidadão. Em todo esse paiz, cujos poetas dia a dia estão esgotando preciosidades no opulento escrinio da nossa lingua commum, ha de, por certo, vibrar, em unisono, o mais intenso applauso á obra encetada pela Sociedade de Geographia de Lisboa.

Seguidamente, o sr. Consiglieri Pedroso pede licença para, em largos traços, desenvolver os pontos principaes a que a sua proposta visou; e, foi, como sempre, eloquente nessa explanação, que muito sentimos não poder dar aqui, na integra, porque o espaço de que hoje dispomos é sobremodo limitado.

Terminado o discurso, ainda o sr. Consiglieri Pedroso, com a devida permissão de sua majestade el-rei, lembrou, para comporem a mesa da grande commissão, os seguintes cavalheiros: presidente, o conselheiro Fernando Mattoso dos Santos; vice-presidentes, Anselmo Braamcamp Freire, Ernesto Driesel Schroeter, conselheiro Madeira Pinto e João Carlos Rodrigues da Costa; secretarios, dr. Vicente Ferrer, Antonio Joaquim Simões de Almeida, Antonio Maria de Oliveira Bello e Marcos Vieira da Silva.

Depois, em nome d'el-rei, declarou installada a grande commissão luso-brasileira, e deu por encerrada a sessão.

Sua majestade, descendo do estrado presidencial, foi direito ao logar onde se encontrava o sr. Anselmo Braamcamp Freire, vice-presidente da Camara Municipal, com alguns dos vereadores, e cumprimentou-o muito affectuosamente, apertando-lhe a mão. Depois, como no grupo de jornalistas presentes á sessão estivesse o nosso velho camarada Brito Aranha, el-rei dirigiu-se-lhe, cumprimentando-o com toda a afabilidade, seguindo de novo para a sala "India", onde vestiu o seu agasalho e onde se demorou por alguns minutos, conversando com diversos directores da sociedade e mostrando todo o interesse pelos trabalhos da commissão que ficava installada. Cerca das 11 horas da noite, sua majestade desceu, tambem a pé, até ao vestibulo, e ahi se despediu de todas as pessoas que o haviam acompanhado e das que estavam aguardando a sua passagem.

A doutora, o bacharel e o pagador

O caso da doutora, pilhada pela policia em flagrante, é ainda o caso do dia. Pela frescura da sua natureza, esse incidente ganhou logo enorme popularidade, de sorte que, ao sair a noticia nos jornaes, não havia mais minucia alguma que não fosse conhecida e commentada.

O bonde, que é o mais notavel critico da nossa época, teceu logo em redor do tragi-comico episodio as mais maldosas pilherias, e, a caminho do aristocratico Botafogo ou do ultra-democratico Sacco do Alferes, só se falava no "escandalo da doutora."

A proposito de cada situação surgiam dezenas de troças, e os personagens da tragi-comedia alcançavam cada um o seu julgamentosinho em separado.

Do pagador diziam, por exemplo, que estava no seu papel, entrando com os oitocentos "bicos" para as fianças, o que elle fez bondosa e calladamente, até mesmo sem dizer que "estava no exercicio da sua profissão", como poucos minutos antes dissera a *doutora*.

Do exigente, do legalissimo, do imperturbavel marido diziam, entre outras coisas, que elle, provocando a prisão em flagrante dos dois melros andára muito bem, pois assim evitou possiveis e futuras duvidas a seu respeito. Legitimando, como bom bacharel em direito, legalisando, authenticando a sua desdita conjugal, definiu-se perante a sociedade. Pelo menos toda gente ficou sabendo, elle é... um marido enganado.

O que se diz sobre a doutora, é que se não póde repetir.

A pobre creatura, attendendo ao chamado do pagador, — chamado justificadissimo, porque o pagador soffria males do coração, e ella era medica, — dispondo, portanto, de meios para cural-o, — arranjou a massa para vinte volumes *in folio*, deu logar a um milhão de anecdotas.

Ella é o bode expiatorio de tudo, é a parte mais fraca, e, portanto, para seu lado é que cáem todas as culpas. Diz-se até que o dono da *pensão*, ignorando a residencia do *cliente*, exige da *doutora* o pagamento da estadia delle no seu estabelecimento... Isso é demais!... Diz-se tambem que ella, num movimento de justa indignação pela injustiça dos que agora a julgam tão mal, vae renunciar á sua refulgente e symbolica esmeralda, para ter a liberdade de enganar o marido quantas vezes lhe appetecer, sem provocar escandalo.

O que, porém, deve pesar no espirito publico é a possibilidade de um engano. A doutora, ao ser presa, declarou que *estava ali em exercicio da sua profissão*, e essa phrase merece ser ouvida. A policia, cuja estréa foi tão barulhosa nos flagrantes de que trata em seu art. 279, capitulo IV, titulo VIII, o Codigo Penal deve ter em mente que o caso se desenrolou num estabelecimento *hospitalar*...

Tratando-se de uma *medica*...

E a historia da medica, do bacharel em direito e do pagador ainda dá pannos para a manga.

CONFERENCIAS DA CATHEDRAL PELO PADRE BENEDICTO MARINHO

A NATUREZA DA EGREJA

Iniciaram-se hontem, as conferencias da Quaresma. A tribuna da Cathedral viu-se este anno privada do seu habitual orador, o padre Julio Maria, immerso em trabalhos que lhe não permittiram lazeres para a methodização do estudo de varios assumptos a serem agitados. Substituiu-o o joven sacerdote Benedicto Marinho, cuja rutilante palavra, servida por uma erudição bastante vasta na sua edade, foi o anno passado devidamente apreciada nas prelecções da egreja de S. Francisco.

O thema inicial foi — *A natureza da Egreja*.

Para o orador, o mundo moderno offerece um espectaculo que, si aos olhos do espectador indifferente nada significa, não deixa de preoccupar a attenção do philosopho: é o constante solapamento da sociedade por males differentes, cuja investigação torna-se obrigatoria nestes tempos de agora, cavados pelas incertezas que lhe são caracteristicas. Deante deste triste espectaculo, ao fragor das tempestades violentas que desabam sobre as instituições de Deus, como preencher o vacuo de fé que aos nossos pés se alarga? Qual o meio de restituir a vida a estas coisas que vão morrendo e se decompondo? O sacerdote responde: — Voltando á Egreja, estudando-a, esmerilhando a sua razão de ser.

Foi deste pensamento que surgiu, ha alguns annos, a idéa das conferencias quaresmaes, que estão definitivamente fundadas. De então para cá, têm-se agitado na tribuna da Cathedral, as questões mais palpitantes do seculo.

Agora o orador, honrado com a confiança do primeiro prelado da Archidiocese, vae occupal-a, tendo a mais absoluta confiança na sympathia que o acompanha desde o anno passado, quando iniciou a sua pregação.

Os assumptos até hoje tratados deram ás conferencias uma feição typica que é a actualidade. Por isso, o orador procurou cingir-se a esses precedentes, ao se preparar para a tarefa hontem começada. Iniciando as suas conferencias, quer obedecer a duas vozes autorizadas, — á voz de Leão XIII, cujas encyclicas tanto relevo deram ás modernas influencias da Egreja nas massas populares; e á voz de Pio X, ainda bem viva pela flammejante leitura do seu programma de restauração. Parece que não ha no momento questão mais séria, porque este estudo occupa a attenção de todo homem sério.

A volta á Egreja impõe-se, como a volta á casa paterna do filho prodigo da parabola. A nossa humanidade, ou antes, a nossa civilização moderna, representa o papel de uma grande filha prodiga; a sua casa paterna é a Egreja. Ella é a filha da Egreja, foi alimentada pelo leite da Egreja. Partiu um dia, levando não se sabe quantos fragmentos de fé, para se consumir por meio da incuria. O orador, nestas tardes da quaresma, vem como um emissario da guarda paterna, á procura da filha transviada, procurando falar-lhe.

A quem se deve dirigir? Encetando a tarefa não dirá como Gœthe ao começar os seus livros: "Este livro é para os bons." Ao contrario, exclama: "Estas conferencias são para todos, ou antes: "Estas conferencias são para aquelles que desejarem tornar-se melhores."

Confia, pois, nesta sympathia secreta do homem pela verdade, confia nestas suas boas disposições, e sóbe ao pulpito.

Terá Jesus Christo fundado uma Egreja, terá instituido uma sociedade visivel, hierarchicamente formada, chamada Egreja? E' esta a questão.

O orador sabe que os protestantes, embaraçados ao explicar a sua origem, appellaram para este achado de que a Egreja é invisivel. Longe delle atacar a existencia dessa Egreja. Terá de appellar para o axioma de que fóra da Egreja não ha salvação. A incredulidade apegou-se a esse axioma, acoimando-o de intolerancia da Egreja.

E' preciso concluir pela necessidade de uma Egreja visivel. A instituição da Egreja como sociedade impõe-se. Olhe-se para o homem, e que se encontra nelle? O instincto da sociabilidade. Esse instincto persegue-o em todas as manifestações da sua individualidade. Aqui, são as sociedades scientificas que se formam; ali, as sociedades industriaes; as sociedades artisticas; as sociedades de beneficencia, e, sobretudo, pairando por estas sociedades secundarias, abaixo, sem duvida, da sociedade Egreja, vê-se a sociedade politica, formada pelas monarchias, formadas pelas republicas.

Esse instincto é tão pronunciado, que o orador, paraphraseando um grande vulto da Revolução, póde dizer: "Si a Egreja não existisse, o homem teria de invental-a." O autor da Natureza conhecia muito bem o homem nos seus instinctos, nas suas aspirações, nas suas idéas. E é por isso que vemos Deus delineando a sua Egreja.

O padre Benedicto Marinho fala da unidade da Egreja. Percorram-se todas as partes do mundo; entre-se num templo catholico: o espirito religioso é o mesmo, ha nelle uma unidade absoluta. A dilatação continua, o andar progressivo da Egreja, a sua permanencia e estabilidade caracteristicas, são aspirações de todas as sociedades humanas, que, ao se constituirem, outro fito não têm em vista, á maneira da Roma eterna.

Nenhuma sociedade póde, entretanto, competir com a estabilidade da Egreja Catholica. Ella não pede licença para existir: existe e existirá sempre, sobranceira, independente.

E a autoridade, nervo vital de todas as sociedades? Hoje ella só existe na Egreja. O principio de autoridade vae sendo minado em toda a parte, menos na Egreja.

O orador estudará, parte por parte, todos esses assumptos, que ficaram esboçados. Desta theoria da Egreja como sociedade, como corpo organizado, deduzem-se consequencias numerosissimas.

Ha muitas pessoas que, sem professarem o catholicismo, confessam-se seus admiradores. São os esthetas da Egreja, e não os seus adeptos, que lançam objurgatorias sobre as mais elevadas das suas prescripções, como o jejum e a confissão.

O orador, iniciando a sua peregrinação pela Quaresma, atravês dos problemas a serem agitados do pulpito, pede a Deus que o guie, ao sopro do genio da boa viagem. Confia no triumpho da Egreja, antegozando-o.

Santo Agostinho queria, antes de morrer, assistir a tres espectaculos: Roma triumphando; Cicero fazendo um discurso e S. Paulo no Areopago. O orador pede apenas um espectaculo: o triumpho da Egreja, que resumirá todos os triumphos.

* * *

Na proxima quinta-feira: — *O ensino da Egreja.*

VINGANÇA E MORTE

ASSASSINATO COVARDE

Na estação da Mangueira

Fria, estupida, a scena de sangue occorrida hontem, á tarde, na casa n. 69 da rua Oito de Dezembro, na estação da Mangueira.

Ali, reside com sua esposa d. Sylvina Velloso Brito, o sr. Delphim Fontes Maria Brito, que tem um escriptorio de consignações, na rua da Quitanda n. 173.

Para os serviços domesticos, o sr. Brito, ha tempos, tomou como empregada a nacional Maria da Conceição, que trabalhava como cozinheira da casa.

Maria, era uma rapariga dotada de certa belleza, de tez amorenada, de olhos vivos e de compleição robusta. Antes de se collocar naquelle emprego tinha ella um amasio, em companhia do qual viveu por certo tempo.

Chama-se elle Eurico Sebastião de Souza, typo de genio irascivel, tanto assim que, ao em vez de proporcionar o conforto necessario á amante, depois de alguns dias de convivencia, a maltratava constantemente.

A situação de Maria não poderia assim continuar e quando Eurico, um dia, a espancára brutalmente, fez com que ella se separasse da sua companhia, fugindo para a casa da familia.

Eurico não se conformou com a separação, ignorando, porém, o paradeiro que a companheira havia tomado.

A raiva foi-se-lhe concentrando de tal fórma, que dentro em pouco pensou, resolveu tirar um desforço da infeliz rapariga.

* * *

Maria, como já dissemos, depois de abandonar o amante, foi encontrar o emprego na casa da rua Oito de Dezembro.

Assim, collocada, julgava-se ella ao abrigo do odio do amasio.

Trabalhadora, esforçando-se por bem cumprir os seus deveres, Maria, em pouco tempo conseguiu obter a sympathia dos patrões.

Mal sabia ella, porém, a triste sorte que a aguardava.

Ha dois dias, estando ella procedendo á limpesa na sala de visitas da casa dos seus patrões, isto pela manhã, avistou, na rua, o vulto do seu ex-amasio.

Maria póde observar que o ex-amasio não estava ali com boas intenções, pois, de quando em vez, parava, em varios pontos da rua.

E, de facto, as intenções de Eurico tendiam a uma reconciliação. Premeditava elle uma vingança terrivel. As suas idéas eram sinistras.

* * *

Passou-se o dia de sabbado, e, hontem, como sempre, Maria, levantando-se cedo, entregou-se aos seus affazeres sem julgar que aquelle era o ultimo dia de sua vida.

O seu amante, dizia ella comsigo, não teria coragem, nem pensaria mesmo em matal-a.

Triste desillusão.

O dia passou-se e Maria, depois de servir o almoço aos patrões, entregava-se nos preparativos do jantar, que deveria ser servido á noitinha.

Seriam 5 e 20 da tarde.

Alguem bateu á porta do 69 da rua Oito de Dezembro.

A dona da casa foi quem veiu ver quem batia.

— Faz favor de dizer-me si Maria está? perguntou o individuo que ali se achava.

— Está. Que deseja com ella? respondeu-lhe d. Sylvina.

— Falar-lhe, faça o obsequio de chamal-a.

Veiu Maria e, ao assomar á porta do jardim da casa, viu que era o seu ex-amante Eurico.

Maria delle se approximou, e, mal ia dirigir-lhe a palavra, viu-se subitamente agarrada por Eurico, que, com agilidade, sacando de uma faca, cravou-a no peito do lado esquerdo da rapariga, bradando: — Pagaste-me, bandida!...

Friamente, como se nada houvesse feito, o miseravel, após a crueldade que praticou, pretendia ganhar a rua, quando viu os seus passos tolhidos por um soldado de policia, que o prendeu em flagrante, e o conduziu para a séde do 18º districto policial.

Emquanto isso, a desditosa victima, que não havia soltado um só gemido, exhalava o ultimo alento nos braços da sua patrôa, rodeada por outras pessoas da vizinhança.

Estas mostraram-se indignadas com o procedimento do perverso facinora, que teve a felicidade de não ser lynchado, visto haver sido preso e defendido pelo soldado.

A Assistencia Municipal havia sido chamada para soccorrer a inditosa victima, mas de nada valia qualquer soccorro.

Foi, então, providenciado pelo commissario Falcão, de dia ao 18º districto, sobre a remoção do cadaver para o Necroterio, providencia essa que se effectuou momentos depois do crime.

* * *

Maria da Conceição, a infeliz victima deste covarde crime, como acima dissemos, era uma boa empregada na casa onde encontrou a morte.

Contava 21 annos e era natural desta capital.

O bandido Eurico Sebastião de Souza, seu ex-amasio e assassino, como ella, conta tambem 21 annos de edade, é solteiro e trabalhador nos vapores do Lloyd Brasileiro. Ao ser apresentado á presença do dr. Victor Cesario Alvim, delegado do districto, sendo interrogado, negou cynicamente o crime, apezar de existirem varias testemunhas de vista.

Entre estas, figuram d. Sylvina Velloso de Brito, patrôa da desditosa victima; João de Paiva Nogueira, residente nos fundos da casa n. 69, onde serviu de theatro a tragica occorrencia, e Maria Monteiro dos Santos, residente na mesma rua n. 99.

Depois de autoado em flagrante, o facinora foi recolhido ao xadrez, onde aguarda o destino da Casa de Detenção.

Hoje, no Necroterio Publico, os medicos legistas da policia procederão á autopsia de Maria da Conceição.

Inundações em Paris

A Empresa do CINEMA IDEAL têm a satisfação de communicar ao illustrado publico que exhibirá hoje, no seu Cinema á rua da Carioca ns. 60 e 62, esta grandiosa fita do natural, mostrando fielmente o que foi a grande catastrophe que avassalou Paris, e a fita nacional e de propriedade desta empreza o CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO.

UM MEDICO FULMINADO

EM PETROPOLIS

O EXAME DOS PERITOS

Os peritos designados pela chefia de policia do Estado do Rio, dr. Julio Galeze e Mario Sá Barreto, partiram para a Cascatinha, ás 8 horas da manhã, afim de começarem o trabalho de verificação do local onde foi victimado o dr. Gabriel Bastos, no *Pic-Nic*.

Acompanhou-os os delegado de policia e seu escrivão.

O exame feito pelos peritos foi muito minucioso, só terminando á 1 hora da tarde, quando regressaram.

Estão trabalhando na sala fechada da delegacia de policia, examinando o transformador que estava collocado no poste da illuminação electrica.

Apezar de estar correndo o exame em rigoroso sigillo, soubemos que o transformador foi encontrado queimado.

O delegado aguarda o laudo dos peritos, para iniciar o inquerito.

Realizou-se, ás 2 horas da tarde, a romaria ao tumulo do dr. Gabriel Bastos, no cemiterio Municipal.

Apezar do temporal reinante aqui ha tres dias, compareceu grande numero de pessoas de todas as classes sociaes, amigos do pranteado clinico e correligionarios do Partido Municipal, que promoveram esta homenagem.

Reunidos na avenida Quinze de Novembro, partiram os manifestantes, com a banda de musica da Sociedade Principe Piemonte, da Cascatinha, para o cemiterio Municipal.

Muitas pessoas já ali se achavam quando chegaram os manifestantes.

Depositada sob o tumulo do dr. Gabriel Bastos rica grinalda, com expressiva dedicatoria, do Partido Municipal, orou o dr. Joaquim Moreira, visivelmente commovido, salientando os dotes do extincto, como clinico, e os serviços prestado ao Partido Municipal, como politico.

Falou, depois, o dr. Edwiges de Queiroz, em nome da familia, agradecendo a manifestação que acabavam de fazer ao dr. Gabriel Bastos.

Durante a solennidade a banda de musica Principe Piemonte tocou marchas funebres.

Dissolveram-se os manifestantes, á saida do cemiterio.

Petropolis, 13. — Os peritos da policia desceram, pela barca. Pediram o prazo de cinco dias para dar o laudo. Assistiram ao exame dois peritos do Banco Constructor, os directores, Durval Souza e João Barcellos, e o promotor Joaquim Gomensoro. O inquerito será iniciado amanhã, sob a presidencia do promotor. Acompanhará o advogado da familia, dr. Eduardo Moraes.

VIDA PARANAENSE

Antonina, 31 de janeiro

Gil Vidal tem produzido, com os seus magistraes artigos, uma salutar atmosphera politica nesta cidade. O *Correio da Manhã* é disputado por todos, sendo que todos experimentam uma esperança e satisfação em sua leitura. Os paranaenses independentes terão o supremo gozo de concorrer ás urnas em favor do candidato civil, fazendo inveja áquelles que, por suas circumstancias e a contra gosto, não podem suffragar o nome do eminente brasileiro, cuja mentalidade constitue a gloria e talvez uma garantia de nossa patria.

Os animos politicos começam a agitar no Estado o eleitorado pacato, e o ultimo manifesto, assignado por importantes commerciantes de Corityba, terá no Paraná uma repercussão vantajosa para a candidatura civil; pois á sua frente se encontra o illustre paranaense dr. Pamphilo de Assumpção, presidente da Associação Commercial, que tem ramificações em todos os pontos do Estado, contando hoje mais de 700 associados.

A candidatura Ruy é uma candidatura nacional e si o eleitorado podesse se manifestar com inteira liberdade, estava eleito por enorme maioria.

Aqui no Paraná, especialmente, veiu concorrer para fortificar mais o candidato civil a perturbação e contrariedade geral da ultima solução, dando á Santa Catharina grande parte de nosso territorio. Este facto augmentou e desenvolveu a antipathia do senador Alencar, de modo que os paranaenses se sente bem com a sua consciencia e com os seus principios e sentimentos, desprezando quaesquer compromissos por elle assumidos.

Talvez seja o inicio do verdadeiro systema republicano, que até agora tem sido uma burla em nosso paiz: pois a opinião se levanta espontanea, com enthusiasmo pelos principios que o candidato sustenta.

E' satisfactoria a attitude dos homens pensantes desta localidade, visto que se manifestam propensos á candidatura civil, sem distincção politica. A maioria da Camara Municipal, inclusive seu presidente, já tem dado esta nota de independencia e elevado patriotismo, como homenagem ao merito do grande brasileiro.

E aquelles que se acham ligados ao governo, cumprem acanhada e disciplinarmente o seu dever sem enthusiasmo.

Isto dignifica sobremodo o caracter e repelle a censura.

— Ao novo inspector da Alfandega de Paranaguá deve o commercio desta cidade mais facilidades para o recebimento de suas cargas de cabotagem e generos nacionaes.

Anteriormente á cabotagem, aliás os volumes que não constavam do manifesto da vapor ou dos quaes não se tinha conhecimento, eram logo recolhidos aos armazens da Mesa de Rendas e sujeitos ás capatazias; agora o commerciante póde assignar um termo de responsabilidade com prazo limitado e receber suas mercadorias sem mais despesas.

O actual inspector, além de ser um funccionario versado em seu officio, revela-se um homem de criterio, procurando harmonizar os interesses do fisco com os do commercio.

— O sr. A. Thun, proprietario das grandes minas de ferro deste municipio, já começou a desbravar as mattas que as cobrem e proseguirá o serviço, tendo conseguido da Camara Municipal isenção de direitos e outros favores para a sua exploração.

Este facto tem concorrido já para relativo desenvolvimento deste municipio e desta cidade.

(Do correspondente)

CHRONICA POLICIAL

CARROCEIRO ATROPELADO — NO ENGENHO NOVO.

Passando hontem pela praça do Engenho Novo, defronte á matriz daquella localidade, o carroceiro Elpidio Julião, brasileiro, de 26 annos, casado e residente á rua Republica, em Dr. Frontin, foi atropelado pelo bonde electrico n. 510, da linha Cascadura.

Do desastre resultou o pobre homem fracturar o braço esquerdo, recebendo ainda um grave ferimento na bocca, pelo que tornou-se necessario ser soccorrido pela Assistencia Municipal.

O motorneiro do bonde, Joaquim José Vieira, que tem o regulamento n. 381, e cuja culpabilidade ficou provada, foi preso em flagrante e autoado no cartorio da delegacia do 18º districto policial.

Elpidio Julião, depois de medicado, recolheu-se á Santa Casa.

MORDIDO POR UM CÃO

Na casa á rua General Pedra n. 75, foi, antehontem, ás 9 horas da noite, atacado por um cão, Anselmo Wenceslão da Silva, nacional, de 37 annos e ferreiro.

O bravio animal cravou os dentes produzindo largos ferimentos no punho direito e na mão esquerda de Anselmo.

No emtanto, só hontem a victima do perigoso cachorro procurou o Posto Central de Assistencia, onde recebeu curativos do dr. João Soledade, que o aconselhou a procurar o Instituto Pasteur.

AGGRESSÃO E FERIMENTO

Na occasião em que entrava pelo portão da casa em que reside, á rua José Hygino n. 76, José Henrique do Espirito Santo, foi aggredido por um individuo desconhecido, que lhe vibrou um soco no olho esquerdo.

A policia do 17º districto, tomando conhecimento do facto, fez medicar o ferido na Assistencia Municipal, que, após os curativos, recolheu-o á sua residencia.

GATUNO BARATO JUSTO CASTIGO

O nacional Luiz Garcia, estando, hontem, á noite, no botequim da rua Visconde de Sapucahy, suspendeu com um assucareiro, sendo apanhado em flagrante, por Marçal Alivati, que ali se achava.

Marçal chamou-o de gatuno porco, e Garcia, repellindo, apanhou ainda uma sova do outro, que, com um guarda-chuva, feriu-o na cabeça.

A policia do 9º districto, intervindo na questão, não só prendeu o gatuno, como o seu aggressor, recolhendo ambos ao respectivo xadrez.

Puccini na intimidade

Durante o verão, Puccini fica-se em Torre do Lago, e dahi desfere o vôo para o reino das harmonias, ou rebenta as azas á passarada do seu viveiro.

No inverno aboleta-se em Milão, para ir aos theatros, ver as contas de suas operas com o editor, passear a Galleria, e apanhar um resfriado. E tambem para trabalhar, porém, sem compromisso.

Na sua residencia, um segundo andar da rua Giuseppe Verdi—rua de outro maestro, especie de "rua mestra", como diria Mascagni, que adora o trocadilho—no seu gabinete, entre um piano de cauda enorme com a do cometa Halley, e uma meza dorida do peso de partituras e cadernos de papel, vistosos, Giacomo Puccini está agora a orchestrar o segundo acto de sua nova opera. Sobre a estante do piano descansa o primeiro rascunho da peça, coberto de riscos, de notas esmagadas, semelhando moscas esborrachadas sobre mortifera armadilha, lembretes, tirinhas de papel grudadas, e advertencias.

Ao lado está o poema, tambem esse coberto de anotações e signaes fantasticos, terrificantes, intraduziveis, por vezes, ao proprio autor, que, a cada passo, estaca, olha, perscruta, tenta:

—Que diabo quiz eu escrever aqui?

Depois, de repente, mete-se a tocar; as mãos correm pelo teclado que responde ás caricias com gritinhos, cantos, e trinados. E, então, a pouco e pouco, ou furiosamente, nervosamente, as gigantescas paginas da partitura elle as abarrota de cabecinhas pretas, de arcos, pontos, claves e accidentes; accidentes de musica, está visto. E tudo isso sem ordem, por entre uma baforada de fumo, um gole de chá, um volteio no mocho, para fitar a luz, de fóra, deitar uma vista d'olhos a um jornal, a uma revista venatoria e dar um piparote no collete, salpicado da cinza do cigarro. E, depois, musica!

A PRIMEIRA VEZ

Actualmente, em Milão, em Torre del Lago, em toda a parte, Puccini vive como um capitalista; e capitalista já o é, porque nada deve ao fisco, e suas operas são cantadas em todos os theatros, em todos os paizes: de Nova York a Yokoama, de Helsingfors a Melbourne. Elle póde percorrer todo o globo, na certeza de ouvir, onde quer que esteja, os suspiros e as magoas de Mimi, as angustias de Butterfly, a impertinencia palradora de Musetta, os anhelos amorosos do Cavalleiro Des Grieux e a linda faceirice de Manon. Em qualquer paiz Puccini adquiriu uma especie de nacionalismo canoro. Onde elle nunca esteve já chegou a voz de suas creaturas em alacre vagabundagem. E no emtanto, vinte e cinco annos atrás... nada de nacionalismo canoro, nada de creaturas andantes, e, nada de dinheiro.

Perambulava por Milão, nesse tempo, mas em condições bem diversas. Quando se representou, pela primeira vez, a sua peça de estréa *Le Villi*, no theatro Dal Verme, em maio de 1884, só tinha na algibeira oito vintens. Bons, porém, poucos. E o seu poeta pouco mais possuia: coisa de um cruzado. Para um poeta era a conta.

As recordações daquella primeira representação ainda estão vivas na memoria do maestro, que não sabe definir a impressão que teve, quando os primeiros applausos o surprehenderam, temeroso, nos bastidores, e quando se viu arrastado pela mão dos artistas até á ribalta, á presença de uma multidão compacta de publico, numa sala fulgurante.

— Sentiu muito abalo? perguntei-lhe ao contar-me o episodio.

— Não o sei dizer. Achava-me em estado de inconsciencia. Parece-me que daquillo tudo, palmas e cumprimentos pouco percebia. Devo ter enviado á platéa os melhores sorrisos, e ensaiado respeitosas curvaturas, repuxando pelos braços a soprano e o regente da orchestra, que era o velho, o querido Panizza. Bonita figura fiz eu, com certeza!

E sorri, como que revendo o Puccini de outr'ora; e os dedos trefegos tornam a brincar pelo teclado como si a saudade dessa noite quizesse revelar-se no contorno de uma phrase musical.

— E o senhor estava, ao menos, bem encadernado?

— Oh! si estava! Quasi de preto, quasi. Trazia um terno côr de café, um café bem retinto... Agora, tomemos chá, hein?

Dá outra volta no mocho, para o lado da mesa, toca num botão electrico, e transmitte uma ordem á creada.

Na parede fronteira, num quadro, um bonito ancião de 1700 fita-o impassivel. E' seu avô que foi organista em Lucca, e compositor assás fecundo.

E' notorio que na familia Puccini, ainda quando se não legavam riquezas, houve sempre o apanagio da musica. A musica em geral, e a paixão pelo orgão, em particular. Tambem o autor de *Manon* se sentia inclinado á musica sacra, tal qual o avô. Era, todavia, uma inclinação curiosa: elle desejava enquadral-a na propria inspiração, povoada de sonhos de amor, de visões encantadoras, de melancolias vaporosas, de caprichos fagueiros.

E teria feito como o avô, talvez, compondo musica sacra, com sentimento profano.

O neto relembra uns themas ouvidos, em creança, ao pae, e os repete no piano: são melodias transbordantes, graça e doçura, anceios poeticos, jubilos de vida, magua leve, com uns perfumes de pó de arroz e cosmeticos, auroras roseas e formosos semblantes languidos.

Musica sacra, mas um pouco perigosa...

A OPERA NOVA E A IGNORADA

Perto do retrato do avô vê-se uma cabecinha encantadora de menina, mimosa e veludada como damasco, olhos rasgados, ovaes, cabellos negros encaracolados, e um sorriso ingenuo nos labios purpurinos: Butterfly desenhada por Metlikovitz, para a capa do livro. Ali está a predilectasinha de Puccini, a leve borboleta que queimára as azas na intensa chamma do seu amor; está ali como lembrança viva.

Após o insuccesso no "Scala", o maestro, que a adora, epigraphou-lhe as palavras que ella suspira na noite de nupcias, sob o céo de Nagaski, recamado de estrellas, emquanto pela encosta do morro se perdia o éco das maldições do tio, extremadamente bonzo, e de toda a parentela: "Renegada e feliz!"

—Renegada a houvera o publico. Mas fôra feliz mais tarde. Eu tinha fé. Ah! quanto me havia agradado aquella historia de amor florescente e simples, a dor infinita da balda espera, e o fugaz alento de um raio que enganava, e a desillusão mortal... Era uma coisa humana, que profundamente eu sentia: havia o amor, o martyrio, uma commoção penetrante. Não nasci para lances heroicos: gosto de almas com sentimento egual ao nosso, feitas de esperança e illusões, como lampejos de alegrias e lagrimas de melancolia...

Por isso o maestro, que não poz ainda em musica o terceiro acto de *Fanciulla de West*, anda á cata de um libreto que se amolde ao seu temperamento, que lhe dê ensejo de illuminar algum sonho e vêr orvalhado de lagrimas o semblante de suas creaturas.

—Quizera eu compôr uma opera de uma melancolia dilacerante, triste, qual uma onda de saudade, uma reminiscencia de mocidade desapparecida. Alguma coisa que provocasse um langor subtil, uma daquellas dores d'alma que são a volupia do soffrimento. Mas acharei o libreto que eu sonho? E' uma busca torturante, essa do libreto. Procuro, manuseio, estudo, observo, leio, e até hoje, nada. *Butterfly* e a *Fanciulla de West* vieram-me de dois dramas que vi no theatro. Encontrarei ainda no theatro o assumpto para uma outra irmã?

Até que a algum poeta de alma sensivel chegue a bôa inspiração, vamos tomando chá.

E o chá faz voltar a palestra ao café, ao café daquelle terno envergado na primeira récita das *Villi*. Não foi, porém, daquella primeira opera que o maestro começou a passar menos mal, não só de saude, como tambem de visões monetarias.

Todavia, as *Villi* lhe permittiram que começasse a pagar as dividas.

—Tinha muitas dividas?

—Deus do céo! E quem as não tem? E, então? Muitas, pequenas, mas muitas. São as pequenas que mais berram. Verdadeiramente folgado, principiei a estar em 1893, quando subiu á scena do "Regio" de Turim, no dia 1 de fevereiro, a *Manon*.

AS "BOLLETTE" DO CAÇADOR

Quem não relembra a invasão da *Bohême*? Conquistou o mundo. Ao mesmo tempo o maestro conquistou a Torre del Lago: primeiro morou numa casinha modesta, depois numa chacara, em seguida mudou-se para outra chacara de sua propriedade, e, mais tarde, comprou todo o terreno, onde havia fartura de caça. Porque Puccini é um furioso caçador, talvez mais furioso que micidial. Mas lh'o não devem dizer: os caçadores, é claro, nunca erram um tiro, ou, si erram, o fazem propositalmente, por pena do pobre bicho. Puccini, porém, é original tambem nisso: confessa as suas "bollette".

—O senhor sabe: as "bollette" são, para nós, os tiros perdidos. Lembro-me que, em Buenos Aires, quando lá estive, para as minhas operas, me convidaram para uma grande caçada, offerecida especialmente a mim. Estava ausente que eu devia ser um atirador famoso, e os amaveis companheiros argentinos esperavam-me á prova com soffrega admiração. O primeiro tiro pertencia-me. Levantam uma perdiz. "Maestro, é o senhor". Explano a arma, faço pontaria, disparo. Então! a perdiz vôa cada vez mais.

Surpresa geral; mas a desforra não se fez esperar. Eis mais uma perdiz condescendente. Ah! desta vez... Aponto, dou o tiro. Diabo... a perdiz vae andando, muito tranquillamente, como si nada fosse. Ai de mim, a fama declinava. Mas, na terceira, eu acerto. Viro-me então para os lados, satisfeito pelo successo, para comprazer-me com os companheiros. Os companheiros, porém, já lá não estavam. Por delicadeza, para me não humilharem, se haviam afastado; e justamente naquelle instante...

A America deixou-lhe recordações deliciosas e um vivo desejo de lá voltar, mas incognito, para visital-a com calma, tornar a vel-a com tranquillidade.

Dois annos atrás, quando esteve em Nova York e em outras cidades da União, foi abafado de cortezias e convites para jantares. Quasi que, da immensa metropole, não se recorda, sinão de uma série de banquetes. A maior impressão de Nova York, é, para elle, uma visão colossal de pratos e petisqueiras.

—Em Buenos Aires, a mesma coisa. Era eu hospede do jornal *La Prensa*, que me cedera todo um andar, posto ás minhas ordens creados, cozinheiros, automoveis, e, todos os dias, dos, cozinheiros, automoveis. Imagine! Ter que jantar para vinte convivas. Imagine! Ter que convidar, por dia, vinte pessoas. Uma ou outra vez, nos sentavamos á mesa, eu e minha senhora, sós, em liberdade.

Eu gosto tanto do socego! Ainda havia recepções e passeios.

Um dia, tendo manifestado o desejo de vêr a cidade, levaram-me, de bonde especial, embandeirado, e que tinha a precedencia sobre todos os outros. Commodo para passar inobservado...

De outra feita, ao entrar em casa, annunciam-me que uma visita está á minha espera. Não era nada; cento e cincoenta moças, do Conservatorio, aguardavam a minha chegada ao salão. Bonitas e gentis, mas cento e cincoenta, de uma vez...

Agora, não podendo elle ficar na America, pensa nella, na Italia, pondo em musica a California, patria de Minne, a *Fanciulla di West*. E os dedos impacientes esboçam o thema vivaz sobre o teclado obediente. Puccini prefere trabalhar á tarde e á noite.

De manhã, dorme. E trabalha, ainda quando no gabinete haja visitas, comtanto que sejam amigos de longa data, que o não perturbem e se fiquem em silencio...

—Olhe, não faço caso, então; não os considero mais como pessoas, sinão como trastes de casa.

E o não incommodam, mesmo.

O maestro accende um cigarro, aliza com a mão os cabellos, que se vão aureolando de libre-fumo, revê o borrão da peça, consulta o libreto, numa pagina onde elle escrevera, com lapis, nas margens: "aqui é necessaria uma *trovata*", e põe-se a atormentar de sons o teclado, e de notas a partitura.

Oh! céos; estou-me tornando um traste eu tambem!

Arnaldo Friccaroli

CARTAS DE PORTUGAL

(Serviço especial para o "Correio da Manhã")

Porto, 30 de janeiro

A politica da semana. Forma-se novo grupo regenerador? Entrevista do sr. Campos Henriques e Julio de Vilhena. Attitude dos regeneradores, do sr. Teixeira de Souza e dissidentes. Reunião republicana. O crime de Cascaes. Os radicaes pretendem defender alguns dos accusados. Propaganda contra o juizo de instrucção. Como se escreve a historia. O juiz de instrucção criminal pede a demissão, mas o governo não a acceita. Os conservadores mostram-se intransigentes com a descoberta do regicidio. As sociedades secretas e a imprensa radical. Diligencias para a descoberta dos criminosos envolvidos no regicidio. Conflicto em Roma. Familia real. Esquadra franceza. Portugal e Brasil. Na sociedade de Geographia. Varias noticias.

Os factos mais interessantes que possam succeder na politica portugueza hão de acceitar-se como mero de lei...

Todos conhecem a guerra politica e pessoal que regeneradores, com o sr. Julio de Vilhena á frente, fizeram ao ephemero governo do sr. Campos Henriques, ha pouco mais de dez mezes.

Parecia que estes factos ainda recentes, tendo como consequencia manifestar-se outra scisão no velho partido regenerador, crearam uma situação irreconciliavel entre os citados homens publicos.

Pois não succedeu assim: ha dias os srs. Julio de Vilhena e Campos Henriques tentaram uma "entente" politica, de onde deveria sair o novo gabinete que succederá ao actual.

Parece que o sr. Henriques promptificava-se a reunir todos os elementos regeneradores que se conservaram independentes, e, com o auxilio dos nacionalistas, franquistas e alguns progressistas seria levado a effeito a formação de um *blóco* conservador, capaz de resistir a todas as batalhas dos radicaes monarchicos e republicanos.

Não está por emquanto bem definido si o novo *blóco* ganhará alentos, todavia, o simples facto da approximação do sr. Henriques e Vilhena representa a negação completa de que o ultimo abandonára a chefia do partido regenerador por se mostrar desconsiderado pela corôa.

Mas na occasião em que o sr. Vilhena pedia a demissão do partido regenerador, passou em julgado que o motivo apontado foi a causa primaria de se abrir mais uma scisão no partido a que nos referimos. Quer dizer: hoje, como sempre, a corôa serve de joguete aos conspicuos politicos, quando estes pretendem justificar actos de ordem partidaria!

A reconciliação do sr. Vilhena e Campos Henriques produziu extrema sensação nos centros politicos, dando occasião a que se desenvolvem a intrigalha do costume, quando surgem acontecimentos de determinado vulto.

Evidentemente os regeneradores do sr. Teixeira de Souza e dissidentes não levaram a bem esta reconciliação, por isso atacam-na com valentia.

* * *

O directorio republicano reune hoje no centro de S. Carlos os seus principaes vultos, de fórma a determinar qual o caminho mais seguro para o advento da republica, na actual conjectura.

Como nos partidos monarchicos, as dissidencias e rivalidades dos republicanos são manifestas: o Paiz tornou-se éco dessas dissidencias, facto aliás, que não surprehende ninguem.

* * *

Como dissemos no principio da semana, os incriminados de Cascaes foram entregues aos tribunaes respectivos, onde se está procedendo á organização do respectivo processo.

Esses incriminados são: Domingos Guimarães e Manoel Pereira Ribeiro, accusados de terem assassinado o Manoel Nunes Pedro; Eduardo Felippe Amores e Agapito Vieira da Silva, accusados de o terem conduzido para Cascaes, embora não tivessem participação na morte; Francisco Pereira de Souza, commerciante da rua da Prata e João Manoel Camello, proprietario do Instituto Bragantino, da rua Nova d'Almada, accusados de serem os instigadores.

O preso Guimarães disse que antes do crime fôra a Badajoz buscar o assassinado, com o proposito de o fazer embarcar para a Africa, afim de nunca poder denunciar os cumplices do furto de cartuchame.

Fez quasi as mesmas declarações prestadas no juizo de instrucção criminal, entre as quaes se refere á fórma como illudiram a victima para se descarregar das pancadas na cabeça da mesma.

Todos os accusados mantiveram as suas primitivas declarações, excepto Camello Neves que negou que tivesse conhecimento do crime.

A imprensa republicana, não defendendo os criminosos do glebo, colocou-se abertamente ao lado de Camello Neves.

O *Mundo* e o *Seculo* julgam aquelle individuo incapaz de uma acção má, e, nestas condições, publicaram entrevistas com o accusado Neves, tendentes a provar a sua innocencia.

Esta defesa estendeu-se ás *Novidades* e ao *Dia*.

Até é indicada a fórma de se poder resistir a todas as investigações das autoridades, insinuando-se que o melhor é nada se responder, isto é, não abrir a bocca, quando se proceda a qualquer interrogatorio.

Não sabemos se Camello Neves será, ou não, um innocente; mas, ainda mesmo que assim seja, o silencio da imprensa republicana, perante os outros accusados, egualmente socios e dirigentes do Club Republicano Antonio José de Almeida, prova que a referida imprensa não duvida da tremenda accusação que pesa sobre aquelles seus correligionarios.

E' unisono que o *Seculo* e outros jornaes radicaes continuam atacando a organização do juiz de instrucção criminal, precisamente quando acaba de prestar um relevantissimo serviço á sociedade.

* * *

E esse ataques, pelo visto, pesaram no animo do governo, pois que, no principio da semana, accentuaram-se, em Lisboa, os boatos de que o juiz de instrucção criminal pedirá a sua demissão ao governo!

Este acontecimento produziu nas camadas conservadoras enorme indignação, sobretudo depois de se conhecer a causa que forçava aquelle magistrado a demittir-se.

Segundo lemos em alguns jornaes, o governo pretende constranger o juiz de instrucção criminal a não conservar os presos incommunicaveis por mais de tres dias. Era isto tambem que se garantia em toda a parte, como satisfação á campanha radical, e, talvez, estivesse no programma do governo, ao iniciar a sua chamada politica de attracção...

A imprensa conservadora dá o grito de alarme, dizendo que "o governo não deve pactuar descaradamente com os homens que fizeram o regicidio e todos os dias estão commettendo attentados novos."

Eis como se expressava um desses jornaes:

"Affirma-se que nos crimes ultimamente commettidos, incluindo a tragedia de fevereiro, estão compromettidas pessoas altamente collocadas, incluindo muitos pretendidos monarchicos. O facto de o governo não proceder com energia vem confirmar esta convicção. Mas, neste caso, o ministerio não póde continuar á frente dos negocios publicos. Não póde ter a confiança d'el-rei nem a confiança da nação, porque um governo fraco é hoje um enorme perigo social.

Demitte-se o sr. Antonio Emilio, que estava no caminho da verdade, e quem vae preencher o seu logar? Um Silva Monteiro, que parece ter sido feito de encommenda para abafar o processo do regicidio? Colloquem lá antes o Camello Neves, que deve fazer uma excellente figura. Com o sr. Beirão como presidente do conselho fazia um magnifico "pandant" o sr. Camello no juizo de instrucção criminal.

E' necessario pôr termo a este escandalo. A demissão do juiz de instrucção criminal representa a quéda do governo. Sim, porque, si o governo não tem coragem para arrostar com o regicidio, deve demittir-se immediatamente. Não ha dois caminhos a seguir. O paiz não póde ser mais ludibriado."

Depois esta imprensa descobriu que o sr. Beirão pretendeu fazer nomear Manoel Camello, um dos accusados do crime de Cascaes, secretario da policia administrativa!

Parece que aquelle individuo era professor do filho do presidente do conselho, e que este favorecia a pretenção apenas com a clausula de Manoel Camello demittir-se da presidencia do Centro Republicano Antonio José de Almeida, o que se deu.

Segundo esses jornaes, a nomeação a que nos referimos seria um facto, si o juiz de instrucção criminal não viesse frustrar os bons desejos do sr. Beirão.

Convém frisarmos que não julgamos o actual presidente do conselho capaz de praticar esta fantastica acção, de que foi accusado, a menos que não fosse illudido na sua boa fé.

Mas esta versão não foi desmentida pela imprensa governamental, por isso, parece-nos que qualquer coisa houve de verdade nas accusações dos jornaes conservadores.

Esses jornaes redobraram os ataques ao governo com extrema impetuosidade.

Eis como se expressava um desses jornaes, depois de historiar a fórma como a imprensa radical vinha atacando o juizo de instrucção criminal, após a descoberta do crime de Cascaes:

"As coisas caminhavam optimamente. Haviam-se descoberto os autores do crime de Cascaes e do roubo de cartuchame, soubera-se da existencia de sociedades secretas, falava-se na prisão de um regicida. Isto era a perdição de dezenas de politicos sem vergonha, que a opinião publica já accusa e condemna, mas que têm conseguido, pelas suas manhas, pela altissima influencia das seitas, eximir-se ao castigo exemplar que mereciam pelas suas façanhas.

Como desviar a trovoada que pairava agora sobre as torturadas cabeças de tantos miseraveis?

Si encontrassem na sua frente um governo forte, corajoso, resolvido a empregar todos os meios licitos para descobrir a verdade, os regicidas teriam optado talvez ou por um novo attentado ou por uma nova revolução. Qualquer destas tentativas era, porém, muito perigosa, e podia contribuir para os aniquilar de vez. Manobraram, então, com mais segurança e precisão. Estenderam ao governo um verdadeiro laço. Construiram um espantalho de lama, cobriram-no com manto de *liberdade* — uma nova marca de fazendas — e foram collocal-o deante dos olhos de alguns dos actuaes ministros, que não puderam resistir ao brilho inebriador e coruscante do novo panno; e, depois que os viram deslumbrados, embevecidos, partiram á desfilada, sairam ao encontro dos presos e clamaram: "Rapazes, negae sempre; dizei que estaes innocentes. Para desfazer a impressão causada pelas vossas revelações, aqui tendes uma historia que decorareis, repetindo-a literalmente deante dos magistrados da Boa-Hora.

E assim foi. Os presos negam agora, a pés juntos, que houvessem commettido o crime. Estavam conversando, tranquillamente, com o seu amigo Nunes Pedro, quando tres desconhecidos appareceram, vindos talvez na cauda de algum ignorado cometa, e começaram de o espancar rijamente. Elles tão amigos eram do seu amigo, que, apezar de estarem tres contra tres, deram ás de villa-Diogo, com medo de serem tambem sovados."

Succede ainda que as camadas conservadoras apoiam o governo no parlamento, por isso a sua situação ficaria melindrosa si porventura fosse demittido o juiz de instrucção criminal.

O governo, pois, não acceitou o pedido de demissão do dr. Antonio Emilio e este continuará no seu elevado posto, devendo ser substituidos os dois seus auxiliares, a seu pedido. Para a substituição destes estão indicados, por proposta sua dois magistrados competentissimos e intransigentes.

Um delles, o nosso presadissimo amigo dr. Luiz Gonzaga de Assis Teixeira, acceita aquelle espinhoso logar sómente para não perder ensejo de servir o seu paiz, em occasião tão melindrosa.

* * *

E' evidente que nesta luta titanica entre conservadores e radicaes venceram em toda a linha os primeiros, por isso o crime do regicidio vae entrar num phase nova: ou se descobre agora, ou nunca!

Sabemos que o juiz de instrucção criminal, dr. Antonio Emilio, insta em encetar novas deligencias ácerca da tragedia do Terreiro do Paço, esperando vel-as coroadas de exito.

* * *

Effectivamente, depois da descoberta do crime de Cascaes, roubo de cartuchame e das taes associações secretas, a descoberta do regicidio cabe na logica dos acontecimentos.

A'cerca das associações secretas, a imprensa republicana, publica artigos tendenciosos de moble a justifical-as no actual momento historico, pintando o paiz sob o regimen do terror e da absolutismo, como se, aliás, não gozassemos de uma liberdade que se approxima da licença...

O *Seculo* publicou, ha dias, o seguinte:

"Sociedades secretas, conspirações, actos de violencia pessoal, que são sinão manifestações de um estado social agitado e afflictivo, em que os homens se sentem mal e em cujos corações não vive sinão a ardente fé numa redempção larga e profunda?

Esse estado social é a consequencia do divorcio entre o poder e a nação, pela supremacia perturbadora de uma casta parasitaria e impotente, que despreza as regalias do povo e os interesses collectivos, espesinha os direitos dos cidadãos, sorri das aspirações de um legitimo bem-estar e escarnece dos seus ideaes de justiça e de liberdade."

Esta opinião é completada com as seguintes phrases, extrahidas da penultima carta politica do republicano João Chagas, dirigida aos monarchicos:

"No tempo de João Franco faziam-se bombas. Hoje, furtam-se cartuchos. E' logico. Foram os senhores que levaram o povo a este estado bellico. Os senhores declararam-lhe a guerra. Elle declarou-lhe a guerra. O povo pratica crimes? Os crimes que elle pratica estão egualmente na logica da situação que os senhores lhe crearam. O povo pratica crimes de sectarios, como na Russia, porque os senhores fazem contra elle uma politica moscovita. O rei é um czar. O povo é de tartaros."

E assim se escreve a historia!

Hontem, foram presos mais seis individuos envolvidos nas associações secretas.

* * *

Entre o Ministerio dos Negocios Estrangeiros e Roma existe actualmente um ligeiro conflicto, por causa de Portugal ter exigido dois cardeaes, um, diaconisado da corôa, e outro, que é o patriarcha de Lisboa.

O ministro da Justiça está revendo o Breve e tudo quanto se relaciona com os assumptos do cardinalato em Portugal.

* * *

D. Manoel, acompanhado dos seus dignatarios de serviço, foi á Escola do Exercito, onde assistiu ás aulas de cavallaria, infantaria e engenharia.

A rainha d. Amelia visitou, ante-hontem, a exposição de ourivesarin João Rosas, e depois esteve no photographia Bobone, onde está installada a exposição, e photographou-se.

A rainha foi muito cumprimentada nas ruas de Lisboa, como de resto succede todas ás vezes que sáe do paço das Necessidades. El-rei esteve, hontem, na referida exposição.

* * *

El-rei visitou o cruzador *Saint Louis*, da esquadra franceza, que embandeirou em arco, dando a marinhagem os hurrahs do estylo.

Ali assistiu a um almoço, que lhe foi offerecido pela officialidade franceza. No discurso de d. Manoel, relembrou as reclamações amigaveis entre Portugal e a França, elogiando a marinha franceza e bebendo em honra do presidente da Republica, pela gloria da marinha franceza e pela felicidade e prosperidade da França, amiga de Portugal.

A esquadra levantou hontem ferro do Tejo, e foi muito obsequiada durante a sua estada em Lisbôa.

* * *

Os jornaes publicaram, ante-hontem, as actas de uma pendencia entre os srs. Teixeira de Souza e Alberto Navarro, irmão do sr. Campos Henriques. As testemunhas foram de parecer que não havia motivo para duello.

* * *

Estão em Lisboa os drs. Ernesto Barreto, advogado no Rio de Janeiro e vereador da Camara da mesma cidade, e Normando da Silva, advogado em Pernambuco.

João Pizarro

Sob a presidencia do senador Lauro Sodré, reune-se hoje, no Centro Parahybano, a Liga Contra a Secca no Norte, afim de deliberar-se sobre a escolha do orador para a segunda conferencia publica, e que tem de tratar dos meios de attenuar os effeitos da secca no norte do Brasil.

Pelo telegrapho

Espirito Santo

Chegada

VICTORIA, 13 — Chegou o capitão Jayme Guimarães, que foi nomeado commandante da guarnição daqui, sendo recebido a bordo pelo representante do governador e pela officialidade do Exercito e da policia.

S. Paulo

Os excursionistas do Blucher — Uma opinião valiosa — Lembranças do Estado

S. PAULO, 13 — O jornalista americano Albert Hunt, que faz parte dos excursionistas do *Blucher*, hontem saido de Santos, declarou que o cáes dali é um dos mais perfeitos do mundo. Lembrou a construcção de estradas funiculares, em Monte Serrat, onde tambem poderiam edificar um vasto e confortavel hotel. Antes da partida do *Blucher*, os excursionistas remetteram para os estados Unidos mais de 600 postaes, com vistas de S. Paulo e Santos.

Correio da Manhã

Bolivia

LAPAZ, 13 — Suspendeu-se o processo que havia sido formado contra as testemunhas do duello entre os senadores Trigo Acha e Fernandez Molina, e no qual este morreu.

Apenas vae ser processado pela familia da victima e pelo Congresso o senador Trigo Acha, que actualmente se encontra na Republica Argentina.

Chile

Autorização — Commemoração da batalha de Chacabu' — Monumento — Ataque jornalistico.

SANTIAGO, 13 — O ministro das Obras Publicas foi autorizado pelo Congresso a contratar um engenheiro allemão para dirigir a Directoria Geral das Estradas de Ferro.

SANTIAGO, 13 — Em diversas localidades do paiz foi solennemente festejado o anniversario da batalha de Chacabu', em que sairam victoriosas as tropas chilenas e que apressou a declaração da independencia do Chile.

VALPARAISO, 13 — Projecta-se erigir nesta cidade um monumento ao grande tribuno Francisco Bilbao.

N. da A. A.—Francisco Bilbao foi o grande apostolo das idéas liberaes no seu paiz, o primeiro que ali introduziu os livros de Lamennais, de Michelet e de Edgard Quinet, principalmente deste ultimo, com quem manteve, desde estudante, assidua correspondencia. Em 1850, depois de violentamente atacado pelos elementos reaccionarios, então senhores do poder, foi processado por ter publicado um livro—*La sociabilidad chilena*, que foi considerado uma obra *blasphema, immoral e sediciosa*, sendo por esse crime condemnado a seis mezes de prisão, ou a pagar a multa de 1.200 pesos, ouro. Como não tivesse dinheiro, a multidão que assistia ao julgamento cotizou-se, obtendo, por esse motivo, a liberdade do joven propagandista liberal. Como continuasse, logo depois, na sua propaganda contra os reaccionarios, o governo chileno desterrou-o para toda a vida, tendo morrido em Buenos Aires. Michelet, ao ter conhecimento da morte de Bilbao, disse:—"Havia entrevisto um Washington do Sul da America." Mme. Quinet refere-se largamente a Bilbao, nas suas *Memorias do Desterro*.

SANTIAGO, 13 — *La Ley* ataca hoje violentamente o presidente da Republica, sr. Pedro Montt, por motivo de ter permittido que as autoridades chilenas de Tacna e Arica se envolvessem em politica, o que importa em implantar naquella região a anarchia que se nota em todo o paiz, facilitando ainda o desenvolvimento da influencia peruana nas duas provincias.

Accrescenta ainda esse jornal que o governo não encontrará facilmente um funccionario que substitua o dr. Maximo Lira, intendente demissionario de Tacna e que ali prestou grandes serviços á influencia chilena.

SANTIAGO, 13 — Quasi todos os jornaes publicam artigos a respeito das concessões que o multi-millionario norte-americano Pierpont Morgan acaba de obter nas regiões salitreiras e dizendo que o governo se deve acautelar para evitar que Morgan forme algum *trust* e desvalorize a industria do salitre.

SANTIAGO, 13 — Communicam de Valparaiso informando suspeitar-se ali que de um vapor procedente de Nova York, chegado áquella cidade esta manhã, desembarcaram o dr. Frederico Cook e sua esposa.

O casal suspeito está hospedado num hotel daquella cidade.

SANTIAGO, 13 (*Ultima hora*) — Parece confirmar-se que o casal norte-americano, que chegou esta manhã á Valparaiso é o dr. Cook e a esposa. O casal viaja com o nome de mr. e mrs. Crain.

Perú

LIMA, 13 — O sr. Riva Aguero, ministro peruano em Buenos Aires, tem tido repetidas conferencias com o ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, a respeito da convenção que está sendo negociada entre os dois paizes para permuta de cartas rogatorias.

LIMA, 13 — Noticias procedentes de Quito informam que o governo equatoriano continua a enviar para a fronteira peruana numerosas forças de infanteria e artilheria, tendo chamado ás armas as reservas de primeira e segunda linha e comprado cavallos em todo o paiz.

LIMA, 13 — O ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, enviou uma energica nota ao governo da Republica do Equador reclamando contra a concentração de forças equatorianas na fronteira peruana e pedindo completas e immediatas satisfações, sob pena de retirada do ministro do Perú' em Quito.

A situação entre os dois paizes é considerada cada vez mais grave.

Para o norte do paiz seguiram novas forças de artilheria.

Nos estaleiros de Callão fazem-se grandes preparativos.

LIMA, 13 — O presidente da Republica recebeu em audiencia especial o ministro boliviano nesta capital, sr. Fernandez Alonso, para entrega das novas credenciaes que o autorizam a resolver a questão de limites entre os dois paizes.

Os discursos pronunciados por occasião da audiencia foram os mais cordiaes, tendo o presidente Leyguia declarado que as divergencias havidas entre as duas nações tinham completamente desapparecido, podendo continuar agora a politica de tradicional amizade que sempre existiu entre o Perú' e a Bolivia.

Argentina

Os conflictos de La Rioja — A navegação do Uruguay e do Paraná — As festas do meio centenario em Rosario — O comité revolucionario do Uruguay — O S. Gabriel.

BUENOS AIRES, 13 — Em vista de continuar o conflicto entre o governador da provincia de La Rioja e diversas municipalidades, que se recusam a pagar os impostos, o governo federal vae enviar um seu representante de confiança áquella provincia, para negociar um accordo com as municipalidades e as autoridades provinciaes.

O presidente da Republica, dr. Figueroa Alcorta, mostra-se firmemente resolvido a não intervir em La Rioja, como pedira o governador dessa provincia.

BUENOS AIRES, 13 — *La Prensa* informa hoje que, por motivo das grandes chuvas destes ultimos dias, a navegação nos rios Paraná e Uruguay offerece grandes perigos.

BUENOS AIRES, 13 — Informam de Rosario que tiveram grande brilho as festas ali realizadas para commemorar o 50° anniversario da creação daquelle municipio e respectiva reunião dos membros da primeira Camara Municipal.

Além das festas que se realizaram em todos os edificios municipaes, as ruas estiveram embandeiradas e profusamente illuminadas durante a noite de hontem para hoje.

BUENOS AIRES, 13 — O *comité* revolucionario uruguayo, que está installado nesta capital, publicou um manifesto, que está sendo distribuido profusamente não só aqui como em todo o Uruguay, declarando que renuncia, por dever de patriotismo, a luta que vem travando com o governo do presidente Williman.

BUENOS AIRES, 13 — Diz-se que o governo uruguayo vae propôr ao Congresso a amnistia completa aos militares implicados no movimento, que responderão a conselho de guerra.

BUENOS AIRES, 13 — Esteve brilhantissimo o bale que se realizou hontem nos salões do Jockey-Club, offerecido pelo ministro da Marinha, contra-almirante Betbeder, aos officiaes do cruzador portuguez *S. Gabriel*.

Todos os jornaes descrevem largamente essa festa de confraternidade luso-argentina, sendo unanimes em declarar que raramente os salões do Jockey-Club apresentam um conjuncto tão distincto e luxuoso.

BUENOS AIRES, 13 — Os officiaes do cruzador portuguez *S. Gabriel* fizeram hoje a projectada excursão pelo estuario do Prata, indo até Colonia, onde desembarcaram, demorando-se ali algumas horas.

De tarde, assistiram ás touradas nesta capital, sendo alvos de enthusiasticas ovações.

O Jockey-Club tambem offereceu aos officiaes portuguezes um banquete, que se realiza agora de noite.

BUENOS AIRES, 13 — Quasi todos os jornaes commentam o manifesto publicado pelo *comité* revolucionario uruguayo, ao qual já hoje me referi, havendo alguns que o transcreveram na integra.

La Nacion considera o manifesto insufficiente para tranquillizar os amigos da ordem no Uruguay, dizendo que as suas promessas podem facilmente deixar de ser cumpridas e voltar a anarchia ao seio da familia uruguaya.

Accrescenta ainda esse jornal que o caudilho nacionalista uruguayo dr. Duvimioso Terra, actualmente nesta capital, foi o inspirador e o proprio redactor do manifesto, mas deixou de assignal-o, em virtude das suas relações com o presidente do Uruguay, dr. Claudio Williman.

Ainda a *Nacion* registra o boato do manifesto ter sido suggerido pelo proprio presidente Williman, que assim pensava concorrer para assegurar a tranquillidade no paiz.

La Prensa, transcrevendo o manifesto, elogia os seus autores, dizendo que elles provaram ser patriotas e que a causa por que se batiam era benefica ao seu paiz.

BUENOS AIRES, 13 — Communicam de Concepcion informando que todo o littoral daquella provincia com o Uruguay, se encontra em absoluta tranquillidade, tendo desapparecido os ultimos grupos de revolucionarios que ali se tinham concentrado.

Accrescentam tambem que numerosas familias uruguayas, que ali se tinham refugiado, regressam ao Uruguay.

Uruguay

Partida do ministro das Relações Exteriores e do ministro plenipotenciario em Vienna.

MONTEVIDEO, 12 (retardado) — Partiu para a Europa o ministro das Relações Exteriores, dr. Antonio Bachini, em gozo de licença para tratamento de saude.

O sr. Bachini teve uma despedida muito affectuosa, comparecendo ao seu embarque o presidente da Republica, ministros, membros do corpo diplomatico, autoridades civis e militares e numerosas pessoas de todas as classes sociaes.

MONTEVIDEO, 13 — Tambem seguiu para Vienna, onde vae occupar o cargo de ministro plenipotenciario do Uruguay, o dr. Susviela Guarch.

MONTEVIDEO, 13 — Os chefes nacionalistas, pelo seu directorio, communicaram aos jornaes estarem muito satisfeitos com as medidas conciliadoras tomadas pelo presidente da Republica, dr. Claudio Williman, para pôr termo ao movimento revolucionario. Accrescentam que para tornar completas essas medidas, o governo deve decretar quanto antes uma amnistia geral para os individuos de todas as classes implicados na revolução.

El Siglo tambem elogia o presidente Williman, dizendo que em vista da attitude digna dos revolucionarios, desistindo de continuar a luta, se deve conceder-lhes agora a amnistia pedida.

MONTEVIDEO, 13 — Consta aqui em centros bem informados que o caudilho nacionalista radical Basilio Muñoz (filho), se encontra refugiado no Estado brasileiro do Rio Grande do Sul.

—Foram mandadas recolher aos seus respectivos quarteis as forças do Exercito que se encontram dispersas por todo o paiz, por motivo dos ultimos acontecimentos politicos.

MONTEVIDEO, 13 — Foram eleitos, respectivamente, presidente e vice-presidentes da Camara dos Deputados os srs. Juan Rodriguez, Larreta e Otero.

MONTEVIDEO, 13 — Vae ser creada aqui uma succursal do Banco Pan-Americano, actualmente em organização nos Estados Unidos, sob a direcção do millionario Pierpont Morgan.

MONTEVIDEO, 13 — Todos os jornaes commentam o manifesto anonymo que acaba de ser profusamente distribuido em todo o paiz, atacando o dr. Battle y Ordoñez, candidato á presidencia da Republica.

Nesse manifesto fazem-se violentas accusações contra o *battlismo*, accusando-se o ex-presidente da Republica de defraudador dos dinheiros publicos e de patrono de negociatas com estrangeiros.

MONTEVIDEO, 13 — Principia a campanha para a eleição presidencial.

Nos centros politicos diz-se que o governo recommendará aos seus amigos a indicação do actual ministro das Relações Exteriores, sr. Antonio Bachini, para o cargo de presidente da Republica, no proximo periodo.

São tambem candidatos provaveis o ex-presidente da Republica, dr. Battle y Ordoñez e o coronel West, este apresentado pelos nacionalistas radicaes.

Os amigos do dr. Batlle y Ordoñez desenvolvem grande propaganda em todo o paiz para que seja apresentada a candidatura deste politico, em logar da do coronel West.

MONTEVIDEO, 13 — Causou boa impressão nesta capital o manifesto publicado pelo *comité* revolucionario, com séde em Buenos Aires, declarando que desistia de continuar a revolução, porque o governo assim pedira aos caudilhos nacionalistas e se compromettera a não perseguir os responsaveis pelos acontecimentos que se desenrolaram em quasi todo o paiz, durante o mez de janiro findo.

El Dia, diz a esse respeito, que o governo nada prometteu, porque mesmo não poderia prometter, pois só ao Congresso compete resolver si os revolucionarios merecem ou não amnistia.

MONTEVIDEO, 13 — Todo o paiz está em absoluta calma.

Alguns chefes nacionalistas radicaes, que haviam desapparecido das suas fazendas, logo que principiaram a circular boatos de alteração da ordem publica.

Na ilha das Flores continuam presos cerca de cem nacionalistas radicaes, apanhados em flagrante delicto de conspiração.

MONTEVIDEO, 13 — Foi levantada a censura telegraphica para o serviço do exterior, que desde os primeiros dias de janeiro fazia o governo.

Agencia Americana

Portugal

O centenario argentino — O accordo luso-brasileiro — Declarações do sr. João Arroyo — Viagem do sr. Teixeira de Souza a Faro.

LISBOA, 13 — O cruzador *D. Carlos* levará para Buenos Aires escaleres novos afim de tomar parte nas regatas, por occasião da revista naval que ali se realizará, durante as festas do centenario da independencia.

LISBOA, 13 — Alguns escriptores portuguezes resolveram iniciar conferencias publicas a respeito do projectado accordo luso-brasileiro.

LISBOA, 13 — O par do reino, conselheiro João Arroyo, declarou que continuará a manter no parlamento a mesma attitude de independencia que iniciára no reinado de dom Carlos.

LISBOA, 13 — O sr. Teixeira de Souza, chefe de um dos agrupamentos politicos em que se dividiu o partido regenerador, vae brevemente a Faro, onde presidirá a uma reunião politica. Comparecerão representantes de todos os concelhos da provincia do Algarve.

França

O naufragio do Chanzy — As inundações de Paris

PARIS, 13 — Os jornaes commentam ainda o naufragio do transatlantico *General Chanzy*, dizendo uns que o desastre foi devido ao abalroamento do vapor com um rochedo e outros a uma explosão das caldeiras. Um telegramma expedido por um dos sobreviventes e dirigido á sua mãe, residente no Havre, fala apenas em abalroamento.

De Minorca dizem que ao largo fluctuam uns trinta cadaveres, que o mar embravecido impelle contra os rochedos da costa, mutilando-os, a elles, cadaveres.

Não é possivel avançar da cidadella mar dentro em virtude da agitação deste. No emtanto, resta ainda a esperança de que alguns naufragos tenham conseguido salvar-se agarrados a taboas e se tenham refugiado na costa. A exploração desta é, por emquanto, impossivel.

PARIS, 13 — As aguas do Sena invadiram hoje de novo a povoação de Alfort, a nove kilometros de Paris, e o arrabalde de Ivry. A cidade de Saint-Denis, a oito kilometros desta capital, está tambem inundada parcialmente.

Todo o valle de Saone está debaixo d'agua.

O sr. Aristides Briand, presidente do conselho de ministros, conferenciou com o sr. Millerand, ministro das Obras Publicas, afim de se obter trabalho para os desoccupados, nas obras do Estado.

O tempo tomou hoje um aspecto mais tranquillizador.

De Damery telegrapham ao *Paris-Journal* que o Marne subiu repentinamente noventa e quatro centimetros.

PARIS, 13 — Dizem de Gravelines que os pescadores e armadores chegaram a accordo, evitando-se a gréve que esteve prestes a declarar-se.

CANNES, 13—Partiram para as Baleares seis torpedeiros da marinha de guerra franceza.

PARIS, 13 — O Sena subiu vinte e quatro centimetros nas ultimas vinte e quatro horas.

Prevê-se que a cheia continuará.

Os cáes estão repletos de uma enorme multidão.

Corre o boato de que a corrente arrastou uma mulher em Alfortville.

PARIS, 13 — O sr. Lepine, prefeito de policia, offereceu aos seus subordinados o premio de 15.000 francos que lhe foi conferido pela Academia de Sciencias Moraes e Politicas.

Allemanha

O suffragio universal — Manifestações populares

BERLIM, 13 — Realizaram-se nesta capital importantes manifestações socialistas a favor da lei do suffragio universal.

Dois mil manifestantes atacaram a policia, originando-se um grave conflicto de que sairam feridas muitas pessoas.

BERLIM, 13 — Ainda em consequencia das manifestações socialistas a favor do suffragio universal, deu-se novo conflicto na ponte Kromprinz, ficando feridas tres pessoas. O numero dos manifestantes era de cerca de quatrocentos, sendo a policia obrigada a intervir para os dispersar.

Tambem em Dursburg se deram alguns conflictos, effectuando a policia muitas prisões e ficando algumas pessoas gravemente feridas.

Italia

Chegada a Roma de dois principes japonezes — Conferencias pela aviação — Condolencias á França — Os assassinatos de Yemen

ROMA, 13 — O principe Sadanaru e sua mulher a princeza Toshico, da casa Fushimi, collateral da casa imperial do Japão, chegaram a esta capital, devendo assistir hoje ao jantar da côrte.

ROMA, 13 — O poeta Gabriel d'Annunzio prepara uma serie de conferencias de propaganda da aviação.

ROMA, 13 — O ministro dos Estrangeiros, conde Francisco Guicciardini, enviou condolencias ao governo francez, em nome do governo italiano, pelo desastre do paquete *General Chanzy*.

ROMA, 13 — O consul italiano em Sala chegou a Moca, com o corpo do marquez Benzoni e do allemão Burckardt, assassinados pelos soldados rebeldes turcos do Yemen.

Japão

Approvação do orçamento

TOKIO, 13 — A Camara dos Representantes approvou o orçamento geral do Estado, com insignificantes modificações.

Agencia Havas

PIO X INTIMO

Um escriptor francez, René Lara, teve a honra de ser recebido pelo santo padre, e, naturalmente, encontrou nesse facto assumpto para um artigo, que se póde ler num dos ultimos numeros da *Fortnightly Review* e em que nos conta particularidades interessantes sobre o viver do pontifice.

Eis o modo como elle emprega o dia:

"Erguido do leito ás 5 horas, Pio X, segundo o seu costume anterior á sua elevação ao pontificado, diz missa todas as manhãs, acolytado pelo seu secretario particular, monsenhor Bressan. Toma em seguida uma chicara de café com leite, e, depois de algum tempo consagrado á leitura e á correspondencia, dá um pequeno passeio nos jardins solitarios do Vaticano.

Recepções e audiencias, leitura de relatorios, interrompida por um fragil repasto á tarde, cortam a monotonia dos longos dias de clausura. E, ainda como outr'ora, quando o sol pende no horizonte e os sinos das egrejas fazem ouvir o toque das Ave-Marias, Pio X, como os apostolos antes delle, chama junto a si dois dos fieis que, por devoção ou dever do seu cargo, se acham a essa hora no Vaticano, e dirige-lhes algumas palavras affectuosas."

Eis como M. Lara retraça a physionomia do papa no aposento onde por elle foi recebido:

"Detrás de uma mesa sobrecarregada de papeis, debaixo de um crucifixo pregado na parede e que parecia inclinar para elle o seu piedoso olhar, vi sua santidade Pio X, de pé, na importante majestade da sua branca sotaina pontifical.

A suas feições, fortemente accentuadas, avultam com vigoroso relevo, á luz clara. A estatura é poderosa, os hombros largos, o queixo inferior e a boca singelamente expressivos; mas a doçura do olhar, a clareza crystallina dos olhos cheios de bondade attenuam a impressão imponente do conjunto.

Uma corôa densa de cabellos grisalhos rodeia o pequeno barrete de seda branca que o soberano pontifice usa collocado na parte trazeira da cabeça. A fórma das suas mãos robustas e polpudas é bella; a sua voz é grave, sonora e nitida. A sua affectuosa simplicidade — ia quasi escrever cordialidade — divulga logo em quem delle se acerca, toda a timidez e acanhamento.

Com um gesto simples de sua mão convida-nos, a minha mulher e a mim, a tomar assento em frente delle. Elle proprio senta-se numa larga cadeira de braços, junto á sua secretaria, e emquanto fala, com uma das mãos alternativamente levanta ou colloca no seu logar uma caneta de ouro, disposta sobre o tinteiro, e com a outra mão brinca com a cadeia de ouro que lhe pende do pescoço e supporta uma cruz peitoral de esmeralda — dadiva do imperador Guilherme II a Leão XIII, por occasião do jubileu — cujos reflexos verdes scintillam quando nellas incidem os raios do sol."

Lara ameniza o seu artigo com algumas anecdotas. Referindo-se á sua partida de Veneza para o Conclave que o elegeu papa, Pio X disse com um sorriso:

"Estava longe de suppôr que não voltasse a Veneza que tomei um bilhete de ida e volta

Esse bilhete de volta foi durante muitos annos objecto de cobiça da parte de opulentos collecionadores, que por elle offereciam quantias avultadas; mas o pontifice recusou invariavelmente todas as propostas. O anno passado, o rei da Grecia, por occasião de uma visita que fez ao papa, manifestou um desejo tão vivo de possuir esse pedacito de cartão, de ora em deante historico através dos seculos, — que o papa lh'o offereceu

Ha, porém, outra reliquia de que Pio X por nada deste mundo consentiria em separar-se. Essa reliquia é o seu relogio, um relogio de nickel sem nenhum valor intrinseco.

— Este relogio marcou os instantes da agonia de minha mãe, disse elle ao seu visitante, bem como a hora da minha separação definitiva do mundo exterior, do espaço e da liberdade. Marcou todos os momentos alegres, tristes e solennes da minha vida. Nenhuma joia, por mais preciosa que fosse, teria egual valor para mim.

Usa-o preso de um cordão de seda branca e mettido na larga cintura que lhe cinge o tronco; e não o usa sem violar a etiqueta a que até agora obrigava o papa, quando queria saber as horas que eram, a pedir essa informação a um dos prelados camaristas."

Pingas Carnavalescos

O PRESTITO DE HONTEM

Foi a verdadeira sagração do Carnaval, a passeata dos veteranos Pingas Carnavalescos, hontem realizada com os seus carros allegoricos, cinco já conhecidos do publico e um, ainda novo.

Certamente, os Pingas, affrontando a crueldade do tempo, não tinham outro desejo si não dar uma plena satisfação ao povo suburbano do acto praticado pelo sr. Joaquim de Campos Azevedo, o relator do Carnaval, que, como estamos informados, procedeu incorrectamente com o Club.

Essa satisfação foi exuberantemente satisfeita.

O povo, sempre admirador dos esforços dos carnavalescos que tudo envidam para bem divertil-o, não regateou palmas e vivas aos denodados foliões, os veteranos do Carnaval suburbano, os Pingas, dando-lhes, muito merecidamente, muitas palmas pelo seu bello Carnaval de 1910.

Puxava o prestito, uma sonora banda de clarins, que, com amor, tiravam sons estridentes, mas maviosos, dos seus instrumentos.

Seguia-se-lhe a banda de musica, regida pelo *mineiro*, o popular maestro Antonio José Ferreira, que soube angariar as palmas da enorme multidão que applaudia a valente pleiade dos Pingas Carnavalescos.

Marcha a Momo, era a primeira allegoria que abria o prestito, um bello trabalho de scenographia.

Seguiam-se-lhe: *Ideal Fantasia*, um bello carro, *Ninho de Flora*, de belleza estonteante, *Perfumaria Oriental*, cuidada concepção, e *O aeroplano*.

Fechava o prestito, que era intercalado com o laudau da directoria, onde o presidente Lobo empunhava o estandarte do Club, carros com familias, imprensa, e a *Coutumière*, a surprehendente allegoria, uma das melhores do Carnaval suburbano.

A Conquista do Ouro, o ideal dos Pingas, é o carro que não póde sair do barracão, pela falta de A. Joaquim de Azevedo. *A Conquista do Ouro*, é uma bellicima concepção de arte e scenographia, onde *Guttemberg*, um obscuro esculptor, revelou o que sabe e o que vale, por si só representa um Carnaval inteiro.

Muito propositalmente, deixaram os Pingas esse carro para o fecho do prestito, pois só assim o povo, após admirar os outros bellos carros, poderia, melhor, guardar a impressão do que era a *Conquista do Ouro*.

Palmas, flores e vivas receberam os denodados foliões do *Castello* suburbano.

Ave, itemeratos Pingas, que nem mesmo a chuva respeitam!

Ave, tres vezes, ave!

—Na rua Archias Cordeiro desmanchou-se o estrado do carro *Marcha a Momo*, razão pela qual foi elle retirado do prestito.

—Amanhã, diremos algo do prestito dos Pingas Carnavalescos.

O carro da aeronave, dos Pingas Carnavalescos, deixou de correr todo o itinerario, por haver sido abalroado por um bonde da Light, que o inutilizou, ferindo ainda os animaes e o cocheiro do mesmo.

ESMOLAS

Recebemos de A. S. a quantia de 7$, para os nossos pobres.

Correio dos Theatros

LÁ POR FÓRA

Ahi vae uma noticia que não deixa de ser interessante: a Duse e d'Annunzio reconciliaram-se, após um largo periodo de relações cortadas, por motivos que os leitores não devem ignorar.

Assim, a Duse vae interpretar uma nova peça de d'Annunzio, que a está escrevendo especialmente para celebrar o reatamento de uma velha amizade, tão escandalosamente cortada ha annos.

——Paris está, decididamente, rivalizando com a America, em materia de *reclame*. Exemplo, essa Marietta Wolff, figura de primeiro plano do famoso processo Steinhel e que, saida dos tribunaes, logo após a absolvição da *viuva tragica*, foi contratada para prégar cartazes nas ruas de Paris.

Pois a Wolff não ficou apenas no grudar dos cartazes, porque já lhe foi offerecido negocio mais rendoso, que ella, soffrega, acceitou, é claro.

Marietta foi contratada para uma *tournée* em varias cidades de França, apparecendo num papelinho do *Vieux marcheur*, de Lavedan.

Dizem que, graças a Wolff, o emprezario está cavando uma mina.

——*La Badinière*, uma das casas de espectaculos mais conhecidas de Paris, acaba de desapparecer, transformada, agora, em annexo de um grande bazar.

Fundada por Charles Louis Bundrier, para nella estabelecer um theatro de applicação para os alumnos do Conservatorio, isto em 1888, o theatro só teve, porém, o seu periodo de verdadeira gloria de 1890 a 1900, sendo ali representados, entre outros autores, Georges Port Riche, Hourancourt, Léon Gaudillart, Victor Hugo, Pailleron, Vicaire, Lavedan, Mirbeau.

Depois succederam largos periodos de inactividade, até que *La Badinière*, de uma vez, foi excluida do rol das salas de espectaculo de Paris.

——Sarah Bernhardt dará uma nova série de espectaculos em Londres, no mez de abril. Trabalhará no Coliseum.

——Rafael Duflos, um dos mais distinctos societarios da Comedie, foi nomeado professor do Conservatorio, na vaga do saudoso e illustre artista, que foi Lebair.

——A nova peça de H. Bernstein, *Après toi*, só na proxima época será representada na Comedie.

——*Les donjuanes* é o titulo da nova obra de Marcel Prévost.

* * *

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

——Cinemas e diversões:

Cinema Theatro — Fitas escolhidas e parte theatral.

Cinema Pathé — Programma deslumbrante de Pathé.

Cinema Odeon — Programma novo.

Cinema Parisiense — Ultimas novidades.

Cinema Paris — Grandes novidades parisienses.

Cinema Brasil — Programma novo.

Cinema Palace — Novo e surprehendente programma.

Cinema Idéal — Carnaval no Rio e novidades.

Cinema Rio Branco — Hoje repete-se neste cinema, o *Sonho de valsa*, a linda opereta de Straus, tão apreciada pelo nosso publico.

Hontem, neste cinema, era tal a massa de povo que aguardava as sessões, que por algum tempo foi difficil o transito dos bonds.

Nesta *reprise*, o *Sonho de valsa* teve a novidade de uns dialogos que têm agradado immensamente.

FURTO EM NICTHEROY

Antonio Duarte, morador á rua da Conceição n. 3, em Nictheroy, portuguez e de 19 annos de edade, furtou hontem diversos objectos de ouro a Manoel Martins Neves.

A policia teve conhecimento do facto.

CUESTIONES INTERNACIONALES

A proposito de la campana de difamacion al Brasil en Europa

Diversos diarios, y entre ellos el *Correio da Manhã*, señalaron en estos ultimos dias, uns de los mayores peligros al respecto de las corrientes emigratorias, fuentes de vida en estos virgenes y estensos territorios, mananciales verdaderos de riqueza, y a los que unicamente falta la obra bienhechora del brazo activo, de la vitalidad eloquente del trabajo.

I no podia ser de otra manera. La prensa que está al tanto, de las condiciones en que se encuentra, esta, mayor, más rica y más saludable republica sud americana, no podia hablar en outra forma. Unicamente la falta de amor proprio; solamente el desconocimiento de eso que llaman patriotismo—lo que seria un desconocimiento absoluto, o un convencionalismo criminal—la podrian inducir al silencio, ante lo que actualmente se depara, en la propaganda llamada difamatoria de la prensa de los paises europeus.

Si el Brasil fuese um pais árido, um enemigo de lo bueno que la naturaleza encierra en su más rico seno, si el no fuera un previlegiado de las innumeras caricias, si el no fuese una de las regiones de más intensidad, de más vigor y de mas vida en la planeta tierra, la prensa tenia alguna razon para callarse, pero en las condiciones que el Brasil está, el silencio de la prensa seria la más monstruosa cobardia. Un pais convidado todos los dias por los rayos solares más vivificantes que concebirse pueden, donde existe para la vida humana desde el aliciente del manantial fresco y cristalino que surge en los altos de la mas elevada montaña, hasta la sutil brisa perceptible unicamente por el perfume de las rosas del bosque y floresta espesa, diseminada por todas partes, rivalizando, en su virginidad con los más ricos jardines del universo.

El Brasil, no dispone solo de esa eterna vida primaveral. El Brasil dispone de muchas cosas más. El Brasil es un eterno e inacabable manantial de riqueza. Terrenos que en la mayoria de los paises tanto europeos como americanos precisan abonar la tierra para que el fruto surja debil, aqui, con solo arrojarla semilla sobre la tierra, esta se convierte en tallos vigorosos, produciendo quatro vezes más de lo que con tantos cuidados en otras partes se consigue.

Además, de todo esto, el Brasil tiene otras grandiosas fuentes re riqueza; los minerales, el cachon, entin, todo lo apetecible para el verdadero banquete de la vida.

¿Porqué pues algunos, los que conocen todo esto, temen en una campaña difamatoria?

El *Correio da Manhã*, yá en parte lo demonstró, asi como el sr. José Monteiro de Godoy, vice consul brasileño em Vigo lo señaló en otro tiempo.

La equivocación, tanto del *Correio da Manhã*, como la del sr. vice-consul, no se hace ver. Lo que unicamente se deduce de ellas, es que precisarian solamente ser ampliadas; y, esto és lo que en esta ocasión me propuse.

En mi concepto no está, por cierto, que esta questión es solo, de "*cabala gratuita*" en aquellos paises. Yo voy mucho más lejos y yá que estoy en mi deber, quiero ampliar mi modo de pensar al respecto de las corrientes imigratorias y emigratorias, colocandolas pura y esclusivamente en el sitio que les corresponde; que, por causa unica les pertence.

La cuestion emigratoria es una cuestion internacional. Es una cuestion puramente social, y esta cuestion está tan ramificada y afirmada en el mundo entero que, hoy dia son casi que imposibles muchos de los esfuerzos que para contrarrestarla emplean muchos gobiernos.

Yá hace mucho tiempo que otras naciones pasaran por la misma situación que el Brasil atraviésa en la actualidad, situación que perjudica este pais hasta el ultimo extremo, más aquellas naciones no estaban a la mitad de la altura en que se encuentra el Brasil. No obstante esto, gobiernos estudiosos pudieron resolver el grande problema.

¿Sucedera aqui otro tanto? Eso es lo que detenidamente analizaremos.

El brazo musculoso del trabajador hace yá años que viene decayendo, en fuerza, debido a que yá una gran cantidad criaran otro organo. Este otro organo no es, por cierto, de los que antiguamente poseian, y si lo poseian cosa que yo no trato de averiguar, no lo tenian desarrollado, no lo tienen muchos directores de naciones o pretendientes á cosa tal. Este es el organo cerebral.

La cuestión emigratoria puede tener tambien otro aspecto cosa que no pongo en duda; y este otro seria la propaganda enemistosa de otra o varias naciones que con más inteligencia o dinero, se captaran las simpatias de la prensa, cual se captan las de una o varias prostitutas.

Empero este argumento ninguna fuerza quitaria al primero. La cuestión emigratoria, a no ser estudiada detenidamente, por un gobierno inteligente e imparcial, dejará siempre al Brasil en pais de ultima clase, apesar de ser de primera en beneficios naturales.

El gobierno de aqui muy poco se preocupa de la cosa más esencial para esplorar las riquezas con que la naturaleza convida este inmenso suelo, y se preocupa muy poco porque tiene otras cosas para hacer. La palabra de amor a la patria sale casi siempre de su mayor enemigo.

¿Que porque lá emigracion no llega? ¿Que porque la prensa europea habla?

El Brasil tiene suficientes comisiones de propaganda en Europa, para acallar aquellas voces malditas, y difamadoras. Asi és, que solamente en el pueblo brasileño está la responsabilidad. Y la responsabilidad, seria grande si al pueblo cabiera responsabilidad alguna, pero al pueblo desgraciadamente no le cabe ninguna.

El trabajador que vive en la capital ignora de la suerte del que vive en el interior, como ignora muchas veces de su propria suerte. En Europa, a no ser en pequeñas aldeas gallegas y portuguezas, la condición de esa maquina de actividad y trabajo es muy distinta.

Desde aquellos saludables dias en que dió el grito de alerta "La Asociación internacional de los Trabajadores", y de la cual formaban parte hombres de reconocido valor intelectual, como Karl. Mark, Eugels, Buchner, y otros, la elevación intelectual de esa obscura personalidad que representa el trabajo, vino subiendo en la escala del progreso, hasta que un dia, en un congreso que se celebró, Basilea, un excapitán del ejercito ruso, Miguel Bakunine, yá fogoso escritor, y orador, levanta el pendon libertario.

Aqui es donde, quieran o no quieran, comeraron a esparcirse las ideas y a manifestarse los sintomas de esas grandes causas ya previstas por un San Simeon, por Ferrér, asi como esa inmensa pleyade de escritores y oradores, yá grandes, yá pequeños, que hoy en dia influyen, orientan y atraen esa masa formidable.

Téngalo esto mucho en quenta la prensa que ama de todo corazon—si la palabra es posible—y con toda el alma este vasto y rico territorio.

Tanto si el trabajador es ignorante, o es inteligente el siempre se dirige al punto donde mejor medios, vida más facil y mayor libertad encuentra.

Una sola familia puede, por si sola, contrarestar la propaganda de toda la prensa de diversas localidades. Quando su situacion es prospera y favorable, ella escrive y ningunas personas estan más interesadas al respecto, de dicha situación que aquellos outros que estan esperansadas en salir de aquella tierra maldita para llegar a la de promisión. Y que le consta al gobierno que esta, es la mejor propaganda.

La vida de las personas, la situación de esos seres que casi sin ninguna garantia se encuentran en los diversos Estados, trabajando en haciendas y ferro-carriles, es más digna de atención, para la cuestión emigratoria que aquellas comisiones de propaganda que duermen en Europa el mismo sueño que aqui duermen muchos de los directores de los destinos de este grande y rico pais.

Máximo Suárez

TERRA & MAR

EXERCITO

Os cirurgiões-dentistas, em concurso no Exercito, solicitam, ao coronel chefe da 6ª divisão de saude, ordem para que as respectivas chamadas dos candidatos, sejam feitas pelo *Diario Official* ou outro jornal da manhã, e que além dos oito chamados sejam chamados mais oito em turma supplementar, afim de preencherem as faltas na turma effectiva. Deste modo ficarão evitadas as irregularidades havidas no comparecimento dos candidatos.

——— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Armando de Oliveira.

Dia ao quartel general da 9ª região militar, um official do 3º regimento de infanteria e auxiliar, o sargento Antunes.

O 3º regimento de infanteria dá o serviço de extraordinarios.

O 1º regimento de artilheria dá o official para a ronda.

——— Uniforme, 3º.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:
Superior de dia, major Alvaro de Mello.
Dia ao quartel general, capitão Alexandrino.
Medico de dia, capitão graduado dr. Frota.
Medico de promptidão, capitão dr. Pinto Vieira.
Interno de dia, alferes honorario Vicente.
Musica de parada e de promptidão, a do 1º regimento.
Ronda aos theatros, alferes Soares.
Promptidão de incendio, um official do 2º regimento.

Rondam com o superior de dia, um official e 12 inferiores do regimento de cavallaria.

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, um official inferior do regimento de cavallaria.

Guardas da Amortização e Caixa de Conversão, 2 officiaes do 1º regimento; da Moeda e Thesouro, 2 officiaes do regimento de cavallaria e do quartel general, um inferior do 1º regimento.

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento.

Fiscaliza o quartel regional do Meyer e respectivos destacamentos, o tenente Julio Henrique.

Fiscaliza o quartel regional da Saude e respectivos destacamentos, o capitão Proença.

Piquete ao quartel general, um corneteiro do 1º regimento.

O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 30 praças promptas em 24 horas com um official subalterno, o policiamento do costume e o mais que for pedido.

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas e um commandante de companhia.

O 2º regimento de infanteria dá duas ordenanças para o quartel general, duas para a Assistencia de Pessoal, e os extraordinarios pedidos e a pedir-se.

——— Uniforme, 7º, para os officiaes e 4º para as praças.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Estado-maior, alferes Ferreira.
Promptidão, Miranda Alcebiades.
Manobras, furriel Presciliano.
Ronda aos theatros, capitão Saldanha.
Medico de dia, dr. Bastos.
Pharmaceutico, alferes Herminio.
——— Uniforme, 7º.
Commandante da guarda, furriel Maisonette.
Inferior de dia, furriel Lemos.
Ronda externa, sargento Athanazio e furriel Fontes.
Emergencia, furriel Santos.

* * *

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão, no quartel general, ajudante de ordens major Isolino Santos.

Estado-maior, um official do 1º regimento de artilheria de campanha.

Auxiliar, um official do 1º batalhão de artilheria de posição.

O 8º e 15º batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel general.

——— Uniforme, 3º.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia á séde central, fiscal Antonio de Azevedo Carvalho; ronda geral, fiscaes Mario Cruz e Martins Barroso; ronda aos theatros e cinemas, fiscal Azevedo Carvalho; palacio do governo, fiscal Oscar Alvarenga.

——— Uniforme, 2º.

* * *

INSTRUCÇÃO MILITAR

TIRO FEDERAL — Hoje, das 7 ás 9 horas da noite, no Quartel General do Exercito, haverá aula para os socios inscriptos para exame de reservistas do Exercito.

——— São convidados todos os officiaes, graduados e atiradores, para comparecer á séde da sociedade, com urgencia, para objecto de serviço, das 7 ás 9 horas da noite.

——— Amanhã, á noite, haverá aula de esgrima de florete, a cargo do professor Giorgio Occhipinti.

——— Os socios inscriptos para preenchimento das vagas existentes no Corpo de Atiradores deverão comparecer hoje na séde social.

——— Não houve hontem ensaio de tambores e corneteiros devido ao máo tempo.

ALFANDEGA

Por falta de espaço, deixámos de publicar hontem, as seguintes noticias:

"Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 347:020$982, sendo 141:291$487 em ouro e 205:729$495 em papel.

De 1 a 12 do corrente foram arrecadados 2.809:556$267.

Em egual periodo do anno findo foram arrecadados 2.620:739$688, sendo a differença, para mais, no corrente anno, de 188:816$579.

———Para servirem nos pontos abaixo mencionados, durante a semana, foram designados pelo inspector, os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — Luiz Claudio Victor Paulino.

Correio — Antonio M. Leal Vallim.

Bagagem — 1ª e 2ª classes, Antonio Fernandes da Veiga, e 3ª classe, João Fernandes Barros.

Despachos sobre agua — José B. Pereira de Mesquita.

Fructas e frigorificos — Manoel Lobo Botelho.

Arqueação — Affonso Faria e Rodolpho de Alencar Coimbra.

Consumo — Jovino Barral.

Avarias — Epiphanio Pedrosa, João Dias de Mello e Alfredo Camillo Ferreira Rebello.

Xarque — Antonio A. de Almeida.

———Ao ministro da Fazenda vae ser encaminhado um requerimento do 4º escripturario da delegacia de S. Paulo Antonio Augusto de Souza Brito, actualmente addido a esta repartição, pedindo prorogação, por mais 60 dias, do prazo que se lhe concedeu para apresentar-se áquella delegacia, em virtude de ter sido desligado, visto se achar enfermo.

———Despachos da inspectoria:

Mario Torres de Oliveira, pedindo para ser nomeado despachante geral — Não ha vaga.

Roberto Fischer, pedindo para despachar diversos volumes que importou, ignorando conteudo — Sim, pagando 5 °|° de expediente;

Silva Gomes & C., pedindo relevação de armazenagem — Deferido;

Companhia Progresso Industrial, pedindo que se dê andamento ao despacho de volumes que importou — Proceda-se de accordo com o parecer do sr. ajudante;

Carlos Travassos, pedindo restituição de direitos pagos a mais — A' 2ª secção, para informar;

James Magnus & C., pedindo que se verifique uma caixa que importou contendo amostras diversas, afim de poderem despachal-a — Ao sr. Affonso Faria, para examinar a informação;

Pinto Monteiro & C., pedindo restituição de direitos pagos á mais — Prosiga o despacho, de accordo com a verificação;

Otto Marx, pedindo exame para uma mala que trouxe como sua bagagem — Ao sr. Coimbra, para examinar e informar;

Hasenclever & C., pedindo se examinem dezoito volumes contendo arados, que despacharam, afim de retiral-os livres de direitos — Ao sr. Silva Rego, para examinar e informar;

Ribeiro Guimarães & C., pedindo entrega de duas saias que se acham no archivo da commissão de Tarifa — Entregue-se, mediante recibo;

Manoel Bentes Gama, pedindo isenção de direitos para doze aves domesticas, que recebeu de Bordéos pelo vapor francez *Magellan* — Formule-se despacho livre de direitos, pagando melhoramento do porto, 2 °|° ouro;

Lopes Carvalho da Silva, pedindo para assignar termo de abandono de duas caixas — A' 3ª secção.

———Restituições despachadas hontem: A. Mandour & C., 98$780; Idem, 171$917; Braga Carneiro & C., 143$614; Carlos Lorosa, 74$293; José Silva & C., 38$598; Mello Sampaio & C., 6$220; The Gonroep Export Co., Limited, 110$020; Joaquim Marques de Oliveira, 11$690; Coelho Martins & C., 46$380; A. P. de Lemos, 39$250; Dias Garcia & C., 11$890.

———O inspector baixou hontem a seguinte portaria:

"O inspector em commissão, tendo em vista a justificação produzida pelo ex-despachante geral Alfredo Armando de Souza Osorio, sobre os factos que motivaram a portaria n. 157, de 2 de agosto de 1909, que o demittiu do referido logar, e considerando que a pena imposta já produziu os seus effeitos, resolve nomeal-o de novo para o mesmo cargo, expedindo-se o titulo, depois de preenchidas as formalidades legaes, na vaga aberta pela exoneração, que ora concedo a pedido, do despachante geral Carlos Matheus Ferreira."

———Nos pedidos de restituição de direitos pagos á mais, pelos srs. abaixo mencionados, o inspector exarou o seguinte despacho: "Satisfaçam o debito da revisão":

Antonio Lorenzo, 696$966; Antunes & Irmãos, 160$500; Agostinho Ferreira Chaves, 11$800; Alberto de Almeida & C., 11$700; Borlido Maia & C., 6$520; Breissan & C., 16$050; Barbosa Albuquerque & C., 1:684$; Bordallo & C., 9$870; Bellingrodt & Meyer, 17$830; Costa Pereira & C., 10$480; Companhia Edificadora, 443$800; Companhia Fiat Luz, 5$480; Cardoso Monteiro & C., 64$250; Companhia de Fiação e Tecelagem Carioca, 660$160; Eugenio Meyer & C., 617$870; E. Bevilacqua & C., 102$; Ferreira Irmão & C., 2$380; Filgueiras Macedo, 103$313; Gonçalves Almeida & C., 12$950; Guimarães & Amaro, 23$; Gonçalves Zenha & C., 356$960; Granado & C., 30$110; Hamphiri & C., 200$100; Juvanont & Domingos Couto, 25$180; Julio Miguel de Freitas & C., 507$330; José Martins & C., 25$950; J. M. Camanho, 20$340; Lloyd Brasileiro, 1:960$940; Oliveira Corrêa & C., 44$260; Rodrigues & C., 299$340; Raunier & C., 10$; Silva Araujo & C., 152$100; Soares & Maia, 2$968; Teixeira Borges & C., 20$; Villas Boas & C., 371$262; Vieira Martins & C., 113$220; Vieira Soares & C., 126$540; Zenha Ramos & C., 140$600.

———Tiveram entrada na 1ª secção e foram distribuidos aos funccionarios abaixo, os seguintes manifestos:

N. 145, do vapor inglez *Good Hope*, procedente de Nova York, consignado á Société Anonyme du Gas, ao sr. Cockrane;

n. 146, do vapor inglez *Rodney*, procedente de Antuerpia, consignado á Mala Real, ao sr. Cockrane;

n. 147, do vapor italiano *Agostino M.*, procedente de Marselha, consignado a Machado Bastos & C., ao sr. C. Cunha;

n. 148, do vapor allemão *Corrientes*, procedente de Nova York, consignado a Theodor Wille & C., ao sr. Jayme Guilhon;

n. 150, do vapor inglez *Saint Andrews*, procedente de Suansea, consignado a Amaral Southerland, ao sr. Fonseca Hermes;

n. 151, do vapor austriaco *Francesca*, procedente de Buenos Aires, consignado a Davidson Pullen & C., ao sr. B. Moura;

n. 152, do vapor francez *Sinai*, procedente de Buenos Aires, consignado á Messageries Maritimes, ao sr. Balthazar de Almeida.

E. F. Central do Brasil

Já foi assignado contrato, na secretaria desta via-ferrea, para installação de apparelhos de bloqueio de linha, nas estações de Belém, Ellison, Vicente Serra, Scheid, Palmeiras, Rodeio, Tunnel Grande, Mendes, Sant'Anna, Morsing, Barra, Mantiqueira, Rocha Dias e João Ayres.

———O trem R 2 esteve, ante-hontem, á noite, retido na estação de Cascadura, por ter arrebentado uma das correntes de segurança do carro 10 B.

O facto foi levado ao conhecimento da directoria da Estrada e será, sabemos, convenientemente averiguado.

———A directoria mandou que seja averiguado o caso do trem M A 2, que, ante-hontem, na linha auxiliar, proximo á estação Magno, produziu serio desastre em dois guarda-freios, cujos nomes hontem enunciámos.

———De um dos carros do trem M 10 caiu, hontem, á linha, proximo ao kilometro 365, um passageiro, cujo nome não póde ser conhecido. A victima, depois de medicada, foi removida para sua residencia.

———Está deliberado que, em consequencia dos damnos causados pelas chuvas, entre Lassance e Vargea da Palma, deixarão de circular, no referido trecho, os trens S 5 e S 6.

Nesse sentido foi, hontem, transmittida circular telegraphica a todas as estações do interior.

———Sabemos que o dr. Paulo de Frontin pensa em construir uma linha circular, que, partindo de Madureira ou D. Clara, vá tocar em Realengo, de modo a desenvolver ainda mais os interesses das populações dessas localidades.

———Hoje serão entregues ao serviço do trafego alguns carros, que foram reparados nas officinas do Engenho de Dentro, para o transporte de mercadorias, materiaes e carne verde.

———Foram, hontem, registrados, no livro de ordens, as escalas dos conductores de trem de 1ª e 2ª classes, para os domingos e dias feriados.

———Alguns funccionarios do movimento reuniram-se, hontem, para tratar das bases, para a reforma que, dizem, será feita pelo actual director, dr. Paulo de Frontin.

Foi nomeada uma commissão, composta dos srs. Coelho da Silveira, Paulo Barreto e Pedro Motta, para procurar hoje o director, de modo a que desde já seja abonada á classe dos conductores uma diaria para suas viagens ao interior.

———Haverá hoje um trem especial, que partirá da estação Central, ás 8 e 50 da manhã, para esperiencia de carros.

VIDA OPERARIA

CENTRO DE EMPREGADOS EM FERRO-VIAS — Amanhã, ás 8 horas da noite, na sua séde, á rua do Hospicio n. 170, este Centro se reunirá em sessão ordinaria do conselho e directoria.

Pede-nos a secretaria, rogar a presença de todos os conselheiros e directores.

UNIÃO DOS ALFAIATES — Hoje, ás 7 horas da noite, realiza-se uma assembléa geral ordinaria em primeira convocação, que terá por fim tratar de assumptos importantissimos.

Pede-se a presença de todos os socios, á rua do Hospicio n. 166.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — Convida-se a classe em geral a comparecer á reunião que se realizará hoje, ás 6 1|2 horas da tarde, na séde social, á rua do Hospicio n. 166, sobrado, para resolver sobre assumptos da maxima importancia.

Todos os socios que desejarem aprender a lingua Esperanto, são convidados a comparecer nesta séde, quarta-feira, 16 do corrente, ás 7 horas da noite.

Vida Academica

FACULDADE DE MEDICINA

Curso medico

Serão chamados para hoje:

2º anno, ás 11 horas — Pratico-oral de histologia — Ns. 161, 162, 164, 166, 167 e 168, effectivos.

Supplentes — Ns. 170, 71 e 172.

Physiologia — Ns. 219, 225, 227, 230 e 231; e 2ª chamada: Humberto Mendes da Cunha Mello.

3º anno, ás 11 1|2 horas — Oral — Do n. 199 a 202, effectivos.

Do n. 205 a 208, supplentes.

5º anno, ás 11 horas — Ns. 87, 88, 89, 90 e 91, effectivos.

Supplentes — Ns. 92, 93, 94, 95 e 96.

Curso odontologico

1º anno, ás 12 horas—Oral de anatomia descriptiva da cabeça — Do n. 79 a 102, e mais os alumnos que requereram segunda chamada para o oral desta cadeira.

1º anno medico — Exame oral de anatomia, ás 12 horas — José Baeta da Costa, Orlando Parente da Costa, Carlos Saraiva Caravelli, Alcebiades Gonçalves de Mendonça, Primo Isolino Alonso, Justiniano da Silva Gomes, Antonio Pereira de Oliveira Filho, Octavio Pedral Sampaio, Albino Latari e Francisco Tavares Penna.

Turma supplementar — João Baptista dos Santos, Alexandre Ribeiro Cirne, José Pinto da Fonseca Marques, Archicioniades Gonçalves de Mendonça, Antonio Góes Ferreira, Arthur Fajardo da Silva, Hildebrando Junqueira de Araujo, Albertino Rodrigues Sobrado, Jeronymo José Carrazedo e Antenor Soraes Gondra.

Prova escripta de anatomia — José Maria de Mello Castello Branco.

Curso de pharmacia

2º anno — Exame oral de chimica, ás 12 horas — David Eulalio de Souza, Alberto Gomes Coutinho, Antonio Cysneiros da Costa Reis, Octavio Quintiliano de Castro Reis e Luiz França Souto Maior.

2ª chamada: Luiz Cordeiro Alves Braga e Clodoveu Augusto de Moraes.

1º anno — Exame escripto de pharmacologia, ás 10 1|2 horas — Turma effectiva, do n. 1 ao n. 32. Turma supplementar, do n. 33 ao n. 65.

ESCOLA NAVAL

Resultado dos exames de admissão, realizados hontem:

Portuguez — Approvado simplesmente, Cesar Figueira. Reprovados, dois. Inhabilitados, tres. Faltaram quatro.

Mathematicas — Approvados simplesmente, Cypriano Vieira, Gabriel Alvares Barata e Alfredo Marinho Camarão. Reprovado, um. Faltaram quatro.

DIVERSAS

Ha dias foi feita, nesta secção, uma reclamação dos alumnos da 1ª série de pharmacia contra irregularidades nos exames desse curso. Depois disso, algumas providencias foram tomadas, procedendo-se ás provas escriptas. Terminadas estas, porém, ainda não se deu começo ás provas oraes.

Chamamos para tão graves inconvenientes a attenção do director da Faculdade de Medicina.

———Terminou, no dia 11 do corrente, o curso de pharmacia, obtendo plenamente em todas as cadeiras, e collou o respectivo grão de pharmaceutico, o sr. Antonio Januario Dias de Magalhães.

———Na secretaria da Faculdade Livre de Direito, estará aberta, do dia 20 a 28 do corrente, a inscripção para exames de 2ª época.

ESCOLA LIVRE DE ODONTOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

Communica-se aos interessados que a inscripção para os exames de 2ª época estará aberta na secretaria desta escola, á rua Luiz de Camões n. 14, do dia 20 ao dia 28 do corrente. Outrosim, as matriculas para o anno lectivo achar-se-ão abertas do dia 1 ao dia 31 de março proximo.

VIDA ESCOLAR

ESCOLA NORMAL

Chamadas para hoje:

Curso diurno, ás 10 horas — Geographia — 2º anno — 53, 67, 74, 104, 113, 141, 238 e 239.

A' 1 hora — Portuguez — 3º anno — 41, 72, 128, 165, 220 e 258.

Curso nocturno, ás 10 horas — Geographia — 2º anno — 93, 135 e 240.

Historia da America — 3º anno — 168, 212, 277, 327, 338 e 346.

A's 11 horas — Portuguez — 3º anno — 204, 231, 272, 297, 302, 305, 319, 322, 326 e 327.

2ª chamada — Curso diurno, ás 10 horas — Arithmetica — 1º anno — 6, 9, 11 e 37.

Curso nocturno, ás 10 horas — Arithmetica — 1º anno — 112, 233, 308 e 316.

INSTITUTO SECUNDARIO FEMININO

2ª chamada — Hoje, segunda-feira, 14 do corrente, ao meio-dia, serão chamadas a exame de portuguez as seguintes alumnas: Bemvinda de Pontes, Haydéa Ferreira, Irene Villas Boas, Isabel Covas Argibay, Judith Mége, Maria Luiza Bénac, Olga de F. Pimenta, Ondina Muniz Baptista, Stella de Souza Costa e Zilda Werneck de Abreu.

A exame de geographia: Antonietta R. da Silva, Diamantina C. Ferreira França, Haydéa Ferreira, Judith Mége, Lilia Helena de Freitas, Ondina Muniz Baptista, Olga de F. Pimenta, Rita Pereira da Costa e Tomyris Pereira da Costa.

A exame oral de arithmetica, ás 12 horas, todas as alumnas que compareceram á prova escripta.

———Resultados dos exames de francez, effectuados no dia 11 do corrente:

Approvadas, simplesmente: 5, Iracema Lima dos Santos; 4, Deolinda Monteiro. Houve uma reprovação.

Resultados dos exames de geographia, effectuados hontem:

Approvadas: com distincção, Nazareth de Oliveira Pontes; plenamente 6, Isabel Covas Argibay; simplesmente 5, Moema Bastos. Houve uma reprovação.

COLLEGIO MILITAR

O general José Bernardino Bormann, ministro da Guerra, permittiu que aos alumnos do Collegio Militar, reprovados em primeira 1ª época em duas materias, seja facultado prestar exames das alludidas disciplinas no mez de março proximo.

ASSOCIAÇÕES

CAIXA BENEFICENTE THEATRAL — Esta associação realizou a 1 do corrente, a sua 2ª assembléa geral ordinaria, sob a presidencia do dr. Marcellino de Brito, sendo approvado o parecer da commissão de contas, indicando as medidas seguintes:

Approvação do relatorio apresentado pelo sr. Desiderio Pagani, presidente desta associação; que fosse concedido o titulo de honorario á empresa Arthur Azevedo, pelos serviços prestados constantes do relatorio do presidente; egual titulo aos actores Marzullo e Leão, representantes dessa empresa; bemfeitor aos srs. Roberto Guimarães, João de Souza Laurindo e dr. Arthur Greenghald; de benemerito aos srs. José Gonçalves Guimarães, Henrique Braga, e Pepa Ruiz e mais uma graduação que lhes couberem a cada um dos membros da administração, cujo mandato hora finda; que fossem extensivas as vantagens do art. 86 aos socios readmittidos antes da sua adopção.

Approvados unanimemente todas casas medidas, indicadas pela respectiva commissão de contas, tambem o foi a indicação do sr. Miguel Pedro Vasco, no sentido de se tornar extensivo o citado art. 86, a todos os socios de qualquer cathegoria.

Terminada a primeira parte da ordem do dia, procedeu-se á eleição da administração para o corrente anno, tendo sido eleitos os srs. Desiderio Pagani, presidente (reeleito); dr. Marcellino de Britto, vice-presidente; João Hygino de Araujo, 1º secretario (reeleito); Arthur Gerhard, 2º secretario; João Raymundo Rodrigues Junior, 1º thesoureiro; Alfredo de Aquino Monteiro, 2º thesoureiro; Miguel Vasco e Calixto Cruz, procuradores.

Foram mais eleitos:

Para a commissão de finanças: Roberto Guimarães, Francisco Lucio Althemira e José Francisco Paula Aguiar; commissão de beneficencia: Arnaldo Ribeiro Bragança, Eduardo Corrêa Leite e dr. Mario de Souza Ferreira; commissão de syndicancia: José Maria Mendonça Balsemão, Rodolpho Pfefferkorn e Antonio José Fonseca Moreira.

Todos os directores eleitos, foram empossados em seguida.

Foram unanimemente approvadas as indicações apresentadas á mesa, de um voto de louvor á commissão de contas, outro á mesa que dirigiu os trabalhos das assembléas geraes, bem como que fosse publicado todo o movimento social e o balanço do thesoureiro, pelo qual se verifica a receita durante o anno de 1909 de 5:774$437 e a despeza de 4:699$660, que proporcionou o saldo para o anno vigente de 1:074$777, attingindo presentemente o patrimonio social, 35:031$827.

O movimento da assistencia medica a cargo do dr. João Baptista Malheiros foi o seguinte:

Consultas, 64; visitas a domicilio, 19; curativos, 10; operações de pequena cirurgia, 5; inspecção de saude, 3; soccorros em theatros, 23.

A's 6 horas foram encerrados os trabalhos da assembléa geral, mandando-se dar conhecimento aos interessados das resoluções desta assembléa geral.

Secretaria, praça Tiradentes n. 73. Expediente, de 1 ás 3 horas da tarde.

CAIXA BENEFICENTE DOS GUARDAS DA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO — Realizou-se, no dia 11 do corrente, a eleição e apuração das chapas para a directoria que tem de dirigir os destinos desta caixa, sendo eleitos os seguintes srs.: presidente, Antonio Miranda Oliveira (reeleito); vice-presidente, Manoel da Silva Pinto; 1º secretario, Francisco Salvador Moreira; 2º secretario, Luiz da Costa e Silva, e thesoureiro, Luiz J. da França Sobrinho (reeleito).

A commissão apuradora das chapas foi a seguinte: presidente, Felippe dos Santos, secretario, Salvador Moreira; membros, Francisco Pereira Silva, Julio Cesar Souza Silveira e Astolpho José Ribeiro.

Morte do "Galleguinho"

O SEU ENTERRO

O Necroterio do hospital da Misericordia teve hontem uma romaria consideravel, de amigos de Luciano José da Silva, o *Galleguinho*, ante-hontem assassinado por um tiro de revólver na rua da Saude.

Esses mesmos amigos, independente de ir ali visitar o cadaver de *Galleguinho*, effectuaram o seu enterro, por meio de subscripção entre todos.

O enterro, que se realizou ás 5 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, teve enorme acompanhamento, sendo collocadas sobre o feretro muitas corôas.

Quizeram ainda os amigos do morto que o enterro passasse pelo bairro da Saude, coisa que sempre se faz, quando tomba um individuo da tempera de *Galleguinho*.

A morte de *Galleguinho*, segundo attestaram os medicos da policia, que o autopsiaram, foi produzida por ferimento penetrante do thorax e do abdomen, por arma de fogo — hemorrhagia consecutiva.

Na delegacia do 11º districto policial, proseguiu hontem o inquerito sobre este crime.

Os vehiculos da Força Policial

Mais uma victima

Não ha meio de conseguir que os carros destinados ao serviço de transporte da Força Policial respeitem as ordens em vigor, com relação á marcha imposta pela Inspectoria de Vehiculos.

A impunidade dos cocheiros e *chauffeurs*, que, sem piedade, contundem, ferem e matam transeuntes, é o maior elemento para que continuem na sua triste faina devastadora e criminosa.

A victima de hontem foi o italiano Orzi Vicente, que, ao passar pelo largo da Carioca, foi atropelado por um dos avermelhados caminhões, que, após o accidente, tranquillo rodou para a rua Evaristo da Veiga.

O ferido, que recebeu fortes contusões na região lombar e no braço direito, foi levado para o Posto Central de Assistencia, onde o dr. João Soledade procedeu aos curativos que foram necessarios.

Após isso, Orzi Vicente, que tem 40 annos, é solteiro e cozinheiro, recolheu-se á sua residencia á rua do Riachuelo n. 145.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Festeja hoje sua primeira primavera o galante Carlos, filho do illustre clinico dr. Hermano de Bustamante.

——— Vê hoje passar sua data natalicia o joven Waldemar da Rocha, filho do sr. José da Rocha Costa, estimado guarda-livros desta praça.

——— Faz annos hoje o sr. Rodolpho Vaz Guimarães, empregado no commercio importador desta praça.

——— Faz annos hoje o distincto clinico dr. Thompson Motta, medico da Assistencia Publica, que, por esse motivo, será muito felicitado pelos amigos e collegas de serviço.

——— Passou hontem o anniversario natalicio da sra. d. Amelia da Silveira, esposa do sr. Julio Antonio da Silveira.

——— Completam hoje mais uma primavera os travessos Mario e Judith, filhos do sr. José Pinto Cardoso Rodrigues, negociante de nossa praça.

* * *

NASCIMENTOS

Participaram-nos o nascimento da innocente Jupyra, seus paes, o sr. João Pinto de Almeida Franco e d. Maria Olympia Franco.

* * *

CASAMENTOS

Realizou-se ante-hontem o enlace da senhorita Amazila Dalila Xavier, filha do sr. Augusto Xavier, despachante da Intendencia Municipal, com o sr. Paulo José da Rocha.

O acto civil effectuou-se na residencia dos paes da noiva, ás 11 1|2 horas da manhã, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Eduardo W. Xavier, e o dr. Raul Rocha, por parte do noivo; o religioso realizou-se á 1 1|2 da tarde, na egreja da Candelaria, sendo celebrante o rev. vigario, servindo de padrinhos, mme. Emilia Adelaide Botelho Xavier e o sr. Auguso H. Xavier, por parte do noivo, e da noiva, mme. Maria Augusta, sendo este acto muito concorrido por grande numero de pessoas, que acompanharam os noivos á residencia dos paes da noiva, onde tiveram inicio as festas para solemnidade do acto.

A's 2 1|2 da tarde, realizou-se um concerto, obedecendo ao seguinte programma:

Sinfonia do *Guarany*, *Carlos Gomes*; 1ª *valse*, A. Durand; *Le Poete Mourant*, L. Gottschalk; *Aida* (marcha triumphal), G. Verdi; *Ojos criollos* (dansa cubana), L. Gottschalk; *Il Guarany* (1º acto), C. Gomes; *Bien aimés*, E. Wadteufel; *Aida* (fantasia brilhante), G. Verdi; *Très jolis*, E. Waldteufel; *Tosca*, C. Puccini; *Fremito d'amore*, A. Barberolli; *Musica proibita*, S. Gostaldon; *Prière*, O. Cremieux; *Viuva Alegre* (2º acto), F. Lear; *Toujours ou jamais*, E. Waldteufel; *Sérénade hongroise*, V. Joncières; *Pluie d'or*, E. Waldteufel; *Quand l'amour meurt*, O. Cremieux; *Côro dos aventureiros*, C. Gomes.

No intervallo da primeira parte, um farto *lunch* foi servido, tomando parte na mesa, que se achava disposa em fórma de U, os noivos, ao centro, cercados dos srs. Augusto Xavier, dr. Raul Rocha, Eduardo Xavier, mmes. Emilia Adelaide Botelho Xavier e Maria Augusta, padrinhos dos noivos; seguindo-se mlles. Aracy e Alpha Alvim, Alzira Alvarez, Olga Campos, Noemia e Aurea Xavier; mmes. Antonietta Xavier, Maria Alvarez e Thereza Rocha; srs. Mario Cortez, Severo Alvarez, Alberto Coelho e Belém de Souza; mmes. Francisca Iglezias, Carolina Mattos, Margarida Rocha e Amelia Xavier; mlles. Filhinha Mattos, Amelia Fernandes, Hermengarda Guimarães, Dinorah Rocha e Carmen Xavier.

Durante a mesa reinou a mais ampla cordialidade, terminando na mais completa alegria, sendo saudados os noivos pelo sr. Augusto Xavier, padrinho dos mesmos.

O serviço de mesa, que foi fornecido pela confeitaria Estrada de Ferro, ostentou muito capricho.

O *menu* foi o seguinte:

Poissons, filet de garoupa, crevette farcié au petit oiseau, hors d'oeuvre, vol-au-vent de crevette, petit paté d'écrevisse; entrements: cuisse de voille, rotie, dindon farci á la brésilienne, jambon d'York; dessert assortis, fruits de la saison, bonbons marron, fruits cristallisés, sorberts et punch mariage; vins: Pomard, Rheno, Madeira, Champagne, cognac et eaux minérales.

A's 10 1|2 da noite, retiraram-se os noivos para a sua residencia, á rua de S. José, entregando-se os convidados ás dansas, que se prolongaram até tarde.

Os noivos receberam grande numero de felicitações, por meio de cartas, postaes e telegrammas, entre as quaes podemos notar as seguintes: de mme. Cecilia Nascimento, do 1º tenente Mattos e senhora, do dr. Stepple, dos srs. Pires e familia, Monteiro Junior, Augusto Chapelin, Euclydes Mattos, Barauna e senhora e Francisco Silva.

Sobre a cama viam-se ricos presentes, offerecidos aos noivos, e lindas *corbeilles* de flores naturaes.

——— Contratou casamento com a senhorita Marietta Cesar de Mattos o aspirante a official Vicente de Paula Pereira da Silva, filho do general Antonio Americo Pereira da Silva, commandante superior da Guarda Nacional do Estado do Rio.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Acha-se nesta capital o nosso collega de imprensa Annibal Machado, redactor do *Estado de S. Paulo.*

——— Acompanhado de sua familia, partiu para Nova Friburgo, o conhecido e estimado cirurgião dentista dr. Arthur Fernandes.

Daquella cidade serrana, o dr. Arthur Fernandes irá até á estação Muniz Freire, no Estado do Espirito Santo, devendo estar entre nós em meiados do mez proximo vindouro.

——— Pelo *Sirio*, entrado de Buenos Aires e escalas, chegaram as pessoas abaixo:

D. Maria F. de Freitas, alumno Oscar Machado, commendador Joaquim Guimarães, Alice Guimarães, Isabella Guimarães, Arthunisia Guimarães, Cantalicio Araujo, Pedro Cardoso, professor Leonhapagessi e familia, 1º tenente Ricardo Dias Vieira, 2º tenente Oscar Severino Hermes, capitão de mar e guerra Belfort Vieira, capitão de corveta Noronha Santos, tenente Francisco Gonçalves, escrevente Alfredo Thomaz de Souza, Luiz Tardy, Manoel Vieira Garção, Arnaldo Vieira, dr. Joaquim Loyola Junior, Mario Nobrega, Margarida Bastojin, Mario Winnond, Lucio Soares, dr. Belmiro da Rocha, d. Rosita da Rocha, Basilio Ferrari, Antonio Leopoldo dos Santos, João Vaz Ponren, João Luiz, Emilio de Menezes, d. Maria Esmera Roquião, Alberto de Menezes, João Manoel Luz, Virgilio Salgado Pinho e senhora e d. Candida Mattos.

Pelo *Atlantique*, entrado hontem em nosso porto vieram as seguintes pessoas:

Sordet Ernest, Boquet Georges, mlle. Bouchon Leonie, dr. Dutlu Vital e familia, mlle. Olivia Ventura de Azevedo, Pongerolle Emile, Evariste Guilbaud, Octave Besançon e senhora, mme. Anny Charlotte Ribeiro Chaves, mme. Silva Phelicie, mme. Lucia Muller, mme. Therezina Ambrosio, George Bertholet, Ducret Henris, Graciano Alves de Araujo, Manoel Alves Ribeiro Sobrinho, Sebastião Santos Fontes, Paul Lacombe, Antonio Augusto Fernandes de Souza, Christiano José Andrade, Elmer L. Corthell e senhora, Luiz Lopes, Philippe Augusto de Pinna, Julio A. de Pinna, Francisco A. de Pinna, Francisco Teixeira.

——— De varios portos do sul chegaram pelo *Garcia*, os seguintes passageiros:

Dr. Samuel Costa, José Antonio Moreira, Bernardo Ayres de Castro, João Luiz do Rosario, Pedro Peres dos Santos, dr. João Travassos, frei Gregorio, frei Simão, commendador Silva, João Peixoto, Arlindo Lima, Domingos Oliveira, A. Valentim, Joanna Valentim, Salomão João Antonio de Oliveira, João Silva, Joaquim Gomes e familia.

* * *

MANIFESTAÇÕES

Regressou hontem a Nicheroy, desembarcando em S. Domingos, em lancha especial, o capitão de fragata Adelino Estevão Martins.

Após a sua chegada á casa da familia, recebeu o distincto official de marinha significativa manifestação de seus amigos.

Em bonde especial da Cantareira, seguiram para a rua José Bonifacio, residencia do manifestado, e, ahi, foi-lhe offertado um valioso mimo, e á sua senhora, uma bellissima *corbeille*.

Em nome dos manifestados orou o academico Alfredo Bahiense, saudando o commandante Adelino, e fazendo, em seguida, a offerta dos mimos.

O manifestado, bastante commovido, agradeceu ás homenagens prestadas pelos seus amigos.

A' entrada da residencia do commandante Adelino tocou, durante a manifestação, a banda de musica do Corpo Militar do Estado do Rio.

——— Em commemoração ao anniversario d'*A Capital*, os companheiros de trabalho do dr. Mario Vianna, redactor-proprietario daquelle apreciado orgão nictheroyense, fizeram-lhe, hontem, significativa manifestação, offerecendo-lhe diversos mimos e ornamentando a sua mesa de flores.

* * *

SOCIEDADES CARNAVALESCAS

CLUB DOS DEMOCRATICOS — Já duas vezes, no corrente anno, os Democraticos haviam demonstrado á sociedade a sua habilidade para organizar festas deliciosas no seu *Castello* encantador. A primeira dessas provas foi o baile de anniversario social, a 22 de janeiro proximo findo, e a segunda, o baile de sabbado de Carnaval, sendo magnificas ambas essas festas. Nunca, porém, quer em um, quer em outro desses torneios, a directoria do valoroso Club dos Democraticos esteve tão feliz como na festa de ante-hontem, realizada para commemorar a estrondosa victoria obtida pelas côres alvi-negra no Carnaval deste anno.

Essa festa foi encantadora, e della reviverão eternamente as mais agradaveis recordações.

Todo o trecho comprehendido da rua dos Andradas, entre o largo de S. Francisco e a rua Hospicio, estava lindamente ornamentado a flores, bandeiras e folhagens, sendo feerico o aspecto da fachada do querido club, artisticamente enfeitada com flores, luzes e esculpturas.

A' entrada do heroico *Castello* tocava a banda do 52º de caçadores, que ali executou, durante toda a noite, um interminavel repertorio. O interior dos salões do palacete democratico estava ornamentado finamente, tocando, alternadamente, ali, a banda de musica do corpo de infanteria de marinha e uma orchestra.

Lá dentro havia um extraordinario movimento de alegria e de enthusiasmo, dominando todos os rapazes e todas as suas galantes companheiras de lutas. Esse enthusiasmo ascendeu ás mais altas culminancias quando, cerca de meia-noite, um clarim postado á distancia, annunciou a chegada de Publio Morroig, o artista que fez o glorioso prestito dos Democraticos.

Esse toque de—sentido!—teve, no *Castello*, o mesmo effeito que teria, num campo de batalha, o aviso de approximação das hostes inimigas. Todos os presentes correram ás sacadas e ao vestibulo, para receber, com palmas e abraços, o victorioso artista.

Esse foi recebido em meio a uma verdadeira apotheose. Das sacadas eram queimados fogos polychromos, as duas bandas de musica tocaram ao mesmo tempo, e as acclamações eram estrepitosas, partiam de todos os peitos, de todas as bocas.

Publio Morroig foi levado em triumpho ao salão principal do *Castello*, onde recebeu cumprimentos de todos os presentes.

Pela madrugada foi servida lauta ceia, sendo a mesa de honra occupada pela directoria, commissão de Carnaval, representantes da imprensa e outras pessoas gradas, sob a presidencia de Morroig. Ao champagne, levantou-se *Lord Stolter*, um dos mais solidos esteios da phalange democratica, para brindar, em phrases carinhosas e delicadas, á imprensa, tendo sido, nessa despretenciosa e gentil oração, de uma fidalguia a toda a prova para com o jornalismo carioca.

Respondeu-lhe um dos collegas presentes, enaltecendo o reconhecido valor do Club dos Democraticos, a cuja prosperidade dedicou o seu brinde.

Falaram ainda o querido Sogra que brindou a Marroig, á commissão de Carnaval e ás democratas que tomaram parte no prestito; Marroig agradecendo essa saudação e ainda Lord Stolter, que levantou o brinde de honra a Bemtevi, o esforçado presidente do Club dos Democraticos, ao qual dedica enorme somma de seus valiosos esforços.

Emquanto isso dezenas de pares volteavam no salão, sendo digna de nota a elegancia dos trajes femininos, que eram, em maioria, de rigor, formando harmonioso conjuncto com a elegancia das *toilettes* masculinas, quasi em totalidade, variando entre a casaca e o *smoking*.

Nessa mesma festa foi entregue ao Club a bella taça de prata destinada pelos nossos collegas do *Diario de Noticias* ao vencedor do Carnaval de 1910, sendo o delicado mimo exposto entre as muitas lembranças que ornam a séde social.

Rematando esta noticia, é justo se consignem votos de applauso á directoria dos Democraticos pela bella festa de ante-hontem, que foi um novo triumpho para juntar ao de terça-feira gorda.

CLUB DOS FENIANOS — Foi o que se póde chamar uma festa risonhamente encantadora e puramente reconstituinte o baile realizado sabbado ultimo, nos amplos e sumptuosos salões do Club dos Fenianos.

Todo o edificio da elegante sociedade achava-se luxuosamente ornamentada e illuminada a possantes fócos de luz electrica.

Cheio de requebros chispantes, eram executados os tangos por uma banda de musica militar, com um enthusiasmo indescriptivel; o rumor do baile e o clamor da musica se prolongaram até ao romper do dia seguinte.

A's 3 horas foi servida uma fina ceia, sendo nesta occasião erguidos muitos vivas.

O incansavel secretario *Bouvier* foi de extrema gentileza para com os convidados e representantes da imprensa.

* * *

FALLECIMENTOS

Sepultaram-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, as seguintes pessoas:

Alfredo, filho de Anna Rodrigues, Brasil, 3 dias, rua D. Laura de Araujo n. 131; Alvaro, filho de João Alves das Costa, Brasil, 2 mezes, rua Magalhães n. 33; Maria Vieira Gomes, Portugal, 31 annos, casada, rua Barão de Iguatemy n. 21; Antonio Ferreira Torres, E. de Alagôas, 44 annos, solteiro, rua Senhor dos Passos n. 45; Luciano Moreira de Sá, E. de S. Paulo, 28 annos, solteiro, Santa Casa; José Felix Alexandre, Brasil, 29 annos, solteiro, Santa Casa; Bernardino Côrtes Neves, Portugal, 40 annos, solteiro, rua Coronel Pedro Alves n. 387.

No cemiterio do Carmo:

João Teixeira Pinto, natural do Rio de Janeiro, com 47 annos de edade, casado, residente e fallecido á rua Cabuçú n. 34, de onde saiu o feretro, ás 4 1|2 horas da tarde, para o cemiterio acima.

No cemiterio de S. João Baptista:

Bernardina Anna de Souza, capital, 28 annos, solteira, rua da Piedade n. 36; Elias Pinto Ferreira, Portugal, 14 annos, Villa Martha n. 19, Fabrica Alliança; Francisco Ignacio Brum, capital, 43 annos, solteiro, rua Visconde de Caravellas n. 90; Manoel da Silva Santos, E. do Rio Grande do Sul, 16 annos, solteiro, Hospital de Marinha; José Teixeira Carneiro, Portugal, 69 annos, casado, Santa Casa; Marcos da Silva, Brasil, 29 annos, casado, Santa Casa.

——— Falleceu hontem, nesta capital, na residencia de seu genro, o deputado Pedro Lago, o commendador Joaquim Lacerda, [illegible]

O finado succumbiu á uma affecção cancerosa, de fórma ganglionar, e ha pouco tempo viera da Bahia para esta capital [illegible]

O commendador Joaquim Lacerda foi director do Banco da Bahia, cargo que renunciou no começo da doença de que veiu a fallecer. Até agora era thesoureiro da Santa Casa de Misericordia da capital da Bahia, a que prestou muito bons serviços.

Era sogro tambem do dr. Adriano dos Reis Gordilho, senador estadual na Bahia, e pae do negociante Eduardo Lacerda.

O cadaver será, hoje, transportado, ás 4 horas da tarde, da residencia do seu genro, deputado Pedro Lago, á rua Guanabara n. 48, para a capella do antigo Arsenal de Guerra, de onde embarcará para a Bahia.

——— Da residencia do seu amigo, dr. Raul Guedes, saiu hontem, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, onde foi inhumado, o cadaver do estimado moço sr. Antonio Ferreira Torres, natural do Estado de Alagôas.

As directorias do Centro Aalgôano e do Gremio Nacional Floriano Peixoto compareceram ao enterramento do seu prestante consocio e depositaram sobre o feretro bellas grinaldas e flores naturaes. Egual homenagem prestaram ao morto outros amigos dedicados, que, assim, quizeram significar o grande apreço em que tinham a amizade do inditoso rapaz.

Compareceram ao enterramento os seguintes cavalheiros: dr. Raul Guedes do Nascimento, presidente do Gremio Nacional Floriano Peixoto; dr. Venancio Labatut, presidente do Centro Alagôano; Fausto de Almeida, capitão João Virgilio, coronel João Corrêa de Araujo, Leitão de Almeida, Tiburcio Nemesio, pela Sociedade Recreativa e Instructora Viçosense, de Alagôas; Olympio Nunes de Moura, dr. Andrade Bastos, Venancio de Andrade, Octavio de Araujo, dr. Jacintho do Nascimento, Ezequiel Mariano da Silva, Luiz Coutinho do Souto Maior, Armando Coutinho do Souto Maior, Jeronymo de Cerqueira, Francisco Bezerra de Mello, Sebastião Duarte, Francisco Nunes Leite, Ricardo de Araujo Jorge, dr. Franklin Guedes, Manoel Torres, José de Sá Siqueira Cavalcanti, Amadeu Castro, Guilherme C. Fazenda, José Rodrigues, José Guedes Nogueira, José Paes da Silva Souto, Jones Paulino, Zenha Valle, Octavio Guedes, Brasilino do Espirito Santo, Gilberto Guedes, João Teixeira Barbosa e outros.

Vimos, na residencia, as sras. dd. Amalia Duarte, Laura Costa, Amelia Andrada, Deolinda Guedes, Cecilia Moutinho, Idalina Ribeiro e Etelvina do Espirito Santo.

SPORT

Frontão Nictheroy

Resultado da funcção realizada hontem sob a direcção do ex-pelotari Ruiz:

N.	Pelotari	Rateio	Dividendo
1	Goenaga	5$000	4$800
	Lagartijo		4$800
2	Capivara	8$400	5$600
	Lagartijo		3$700
3	Marquina	14$900	11$200
	Goenaga		20$600
4	Bilbao	8$600	3$400
	Goenaga		5$200
	Dupla		12$400
5	Lagartijo	10$400	5$000
	Capivara		3$700
	Dupla		20$200
6	Vergara	11$200	4$500
	Antonio		6$800
	Dupla		21$400
7	Gogorza	10$600	5$300
	Solozábal		4$.00
	Dupla		20$300
8	Vergara	11$400	4$400
	Hermenegildo		13$800
	Dupla		15$800
9	Gorgoza	9$700	4$800
	Solozabal		4$800
	Dupla		18$000
10	Martin	13$400	5$200
	Vergara		4$300
	Dupla		26$500
11	Hermenegildo	7$200	4$600
	Antonio		9$20[illegible]
	Dupla		24$800
12	Solozabal	7$400	3$200
	Vergara		5$300
	Dupla		10$100
13	Solozabal	9$600	5$000
	Hermenegildo		5$600
	Dupla		19$500
14	Antonio	11$800	8$008
	Hermenegildo		5$800
	Dupla		23$200
15	Hermegildo	6$700	3$800
	Martim		5$900
	Dupla		34$400
16	Gorgoaz	7$600	4$800
	Hermenegildo		3$600
	Dupla		22$200
17	Gorgoza	13$800	6$800
	Martin		4$500
	Dupla		32$000
18	Solozabal	6$800	4$400
	Vergara		2$900
	Dupla		12$200

Hoje, descanso—Amanhã, quarta, quinta e sexta-feira, funcção das 8 1|2 ás 7 horas da noite.

GUARDA CIVIL

O movimento da Caixa Beneficente

A creação da Caixa Beneficente da Guarda Civil foi um dos uteis serviços prestados pelo dr. Alfredo Pinto, pois veiu favorecer os funccionarios daquella corporação, que até então não tinham a esperança de recompensa quando se invalidavam em serviço ou, por fallecimento, o menor soccorro á sua familia, além de serem explorados pelos agiotas.

A Caixa veiu prestar aos guardas civis reaes beneficios e o seu movimento durante o periodo de 1 de julho de 1908 a 31 de dezembro de 1909 foi bastante animador, elevando-se á cifra de 126:583$955.

Durante aquelle periodo, a Caixa recebeu de varias procedencias a quantia acima citada, tendo no fim do anno de 1909 em caixa, como saldo liquido, a importancia de 18:722$855, além de 37 apolices da Divida Publica do valor nominal de 1:000$, a juros de 5 o|o, que importam em réis 37:510$000.

Durante o alludido periodo a Caixa pagou 22 peculios, sendo 20 de guardas que falleceram e 2 de guardas invalidados em serviço, na importancia de 44:000$, tendo tambem pago á Santa Casa de Misericordia a quantia de 6:390$400, de funeraes e tratamento de associados em quarto particular do pio estabelecimento.

De accordo com a resolução tomada pela commissão administrativa, em sessão de 10 de dezembro de 1908, a Caixa restituiu aos guardas de reserva, por contribuições pelos mesmos feitas indevidamente, a quantia de 2:748$000.

Como ordenado e gratificação aos facultativos da Caixa, foram despendidos, naquelle periodo, 7:100$, tendo sido feitas restituições a guardas-civis, de accordo com o art. 115, do regulamento, na importancia de 2:448$000.

A Caixa ainda despendeu a quantia de 7:685$500, pela acquisição de material, medicamentos, prestação de fianças e serviços de advogados aos seus socios, ficando em caixa o elevado saldo acima referido.

Hontem, o major Paula Antunes, thesoureiro da Caixa, apresentou ao presidente da mesma, dr. Astolpho de Rezende, um minucioso balancete de todo esse movimento.

Saneamento da Gavea

Os moradores da Gavea dirigiram ao presidente da Republica uma representação com centenares de assignaturas, onde pedem o saneamento daquelle bairro infecto, que continuamente se acha assolado de febres palustres, que dizimam muitas vidas que fazem falta a si e ao progresso social.

Será, pois, tempo do governo attender e pôr em pratica tão util melhoramento, ha tantos annos reclamado por aquella pobre gente, quando tão operarios de 4 fabricas que ha dentro daquelle enorme bairro insalubre; que, talvez pelo facto de serem os simples obreiros que pedem, é que se não tenha attendido e saneado aquelle infecto miasmatico lugar.

RECLAMAÇÕES

E. F. CENTRAL DO BRASIL

Os passageiros dos suburbios pedem ao dr. Paulo de Frontin que não mande fechar as portas dos primeiro e ultimo carros de 1ª classe, pois isso muito difficulta a saida dos passageiros, como ainda succedeu ante-hontem, com uma familia, de que só poude descer uma parte, continuando o resto a viagem até a estação proxima.

Havendo em cada carro um auxiliar, não ha necessidade de trazel-os fechados.

CANTAREIRA

Moradores da rua Nova, em S. Domingos, pedem-nos para reclamar da Companhia Cantareira o restabelecimento do bond da rua Nova, pelo menos até a barca de 1|2, pois agora com a alteração do trajecto do bonde do Canto do Rio, ficam os moradores de uma extensa area obrigados a fazer a pé, depois da hora acima indicada, o trajecto da Ponte Central até as suas casas.

A reclamação sendo, como é justa, merece ser attendida.

POLICIA

O sr. Julio Silveira escreveu-nos uma carta, contando-nos uma violencia.

O sr. Julio Silveira e mais alguns rapazes fundaram na praça 11 de Junho um club denominado "Democraticos Carnavalescos."

Ora, até ahi a historia vae muito bem. Succede, porém, — refere-nos o sr. Julio — succede, porém, que elle é civilista e antipapudista, o bastante para o delegado, Oliveira Alcantara, communicar ao dr. chefe de policia que a directoria do alludido *club* era composta de *vagabundos e desordeiros* (!)

Com tal informação, o dr. chefe de policia indeferiu a petição, negando licença para o funccionamento do club.

O sr. Julio Silveira conclue a sua carta, lançando um protesto contra esta violencia e mesquinha perseguição.

Realmente...

— Queixam-se os moradores da rua Paula Brito de que ali, entre a travessa D. Amelia e a casa n. 153, se dão constantes tiroteios, sem que para isso haja motivos, pois sendo ali [illegible] a cidade.

Ainda ha dia, foi ferido o morador da casa acima citada, e a policia não toma providencia alguma, o que, parece-nos, deve ser feito quanto antes.

COMMERCIO

Rio, 14 de fevereiro de 1910.

BOLSA

O movimento de ante-hontem foi o seguinte

VENDAS

Apolices:
Geraes (5 %) 2 a ... [illegible]
[illegible]
Emp. de 1903, ... [illegible]
Emp. de 1909, ... [illegible]
Emp. Municipal (1906) 151 a ... 184$
" (ant.) 5 a ... 180$
Emp. de Nictheroy, 30 a ... [illegible]

Bancos:
Brasil, 165 a ... 180$

Companhias:
Progresso Industrial 50 a ... 270$
V. de Sapucahy, 100 a ... [illegible]
Docas da Bahia, 500 a ... [illegible]
Loterias Nacionaes, 300 a ... [illegible]

Debentures:
J. Botanico, 121 a ... 200$
J. Botanico (nom.) 25 a ... 200$
Rodrigues & C., 25 a ... [illegible]

OFFERTAS

A Bolsa fechou ante-hontem com as seguintes offertas:

[illegible]

Confiança	172$	170$
Corcovado	203$	—
Mageense	140$	130$
S. Aleixo	—	93$
Diversas:		
Doca da Bahia	20.500	20$
Docas de Santos	360$	358$
Loterias Nacionaes	22$500	22$
C. Brahma	—	205$
Transp. e Carruagens	72$	70$
Saneamento do Rio	—	66$
Centros Pastoris	14$	10$
Melh. no Maranhão	35$	32$
Terras e Colonização	5$	4$250

GENEROS DE CONSUMO

Vigoram hoje os seguintes preços:

Arroz	100 kilos	
Nacional superior	48$300 a	50$000
Dito inferior	41$700 a	46$700
Dito rajado	39$300 a	43$300
Dito inglez	— a	46$700
Dito agulha, 1ª	60$000 a	62$000
Dito, idem, 2ª	55$000 a	56$000
Feijão — *Preto:*	100 kilos	
De Porto Alegre, novo, especial	17$000 a	17$500
Manteiga	16$600 a	20$000
Enxofre	23$000 a	25$000
Branco	46$800 a	48$400
Amendoim	46$800 a	48$400
Côres diversas	10$000 a	22$000
Farinha de mandioca	100 kilos	
Laguna, especial	Não ha	
Porto Alegre, especial	20$000 a	21$100
Idem, finas	18$000 a	18$500
Idem, peneiradas	15$600 a	16$700
Idem, grossas	14$000 a	14$500
Farello	100 kilos	
Moinho Inglez	9$500 a	9$800
Moinho Fluminense	9$500 a	9$800
Bacalhão		
Noruega, caixa	46$000 a	47$000
Gaspe, tina	42$000 a	44$000
Halifaz, tina	47$000 a	48$000
Peixeing, tina	36$000 a	38$000
Banha	60 kilos	
Porto Alegre, Extra (lata de 2 kilos	61$800 a	66$000
Idem, idem, lata de 20 ks.	62$000 a	66$000
Laguna, lata de 2 kilos	— a	—
Itajahy, lata de 2 kilos	63$000 a	66$300
Americana, por libra	$920 a	$930
Batatas		
Nacionaes, kilo	$140 a	$160
Portugueza, caixa	Não ha	
Azeitonas		
Douro	$600 a	$660
Elvas	$840 a	$900
Latas de 5 kilos	3$000 a	3$200
Azeite		
Portuguez, lata de 16 kilos	24$000 a	26$000
Dito, idem, de 102 kilos	1$400 a	1$800
Hespanhol, lata de 16 kilos	21$000 a	22$000
Dito, idem, de 1 a 2 litros	1$300 a	1$600
Francez, lata de 16 litros	22$000 a	24$000
Dito, idem, de 1 a 2 litros	1$250 a	1$300
Massas		
Cevadinha, kilo	$740 a	$820
Nacionaes, kilo	$500 a	$540
Manteiga — *Nacionaes*	Kilo	
Mineira, especial	2$260 a	2$500
Dita, regular	2$200 a	2$300
Rio Grande do Sul	1$800 a	2$300
Estrangeiras:		
Demagny	2$500 a	2$520
Lepelletier	2$480 a	2$500
Brétel Fréres	2$300 a	2$400
L. Brun	2$600 a	2$640
Colomier	2$300 a	2$340
Outras marcas	1$800 a	1$950
Matte		
Especial	$600 a	$620
Dito, regular	$460 a	$500
Milho	100 kilos	
Vermelho, superior	8$800 a	9$200
Mesclado	7$500 a	8$000
Do norte	8$800 a	9$200
Presunto		
Superior, por libra	— a	1$900
Inferior, idem	— a	1$700
Aguardente	Pipa	
Angra	110$000 a	115$000
Paraty	125$000 a	130$000
Vermelho, superior	8$500 a	9$300
Do norte	8$000 a	8$400
Campos	95$000 a	100$000
Pernambuco	95$000 a	100$000
Bahia	95$000 a	100$000
Maceió	95$000 a	100$000
Aracajú	95$000 a	100$000
Sul	95$000 a	100$000
Alfafa	Kilo	
Nacionaes	$220 a	$230
Estrangeira	$220 a	$230
Alcool	Pipa	
De 40 grãos	135$000 a	140$000
" 38 "	125$000 a	130$000
" 36 "	115$000 a	120$000
Fumos	Kilo	
De Minas, especial	— a	$900
Dito, superior	— a	$800
Dito, 2ª	— a	$600
Dito, ordinario	— a	$500
Goyano, especial	— a	2$000
Dito, superior	— a	1$800
Baixo	— a	1$300
Rio Novo, superior	— a	1$200
Dito, 2ª	— a	1$000
Dito, baixo	— a	$800
Pomba, superior	— a	1$000
Dito, 2ª	— a	$800
Dito, baixo	— a	$600
Carangóla	— a	1$000
Picú, especial	— a	2$000
Dito, 1ª	— a	1$600

Dito, 2ª	— a	1$200
Bahia	— a	1$600
Assucar — *Diversas procedencias:*	Por kilog.	
Branco, Usina	$280 a	$300
Idem, Crystal	$300 a	$330
Idem, 3ª sorte	$300 a	$320
Somenos	$240 a	$250
Mascavinho	$230 a	$270
Crystal, amarello	$250 a	$275
Branco, 2º jacto	$270 a	$290
Mascavo, bom	$210 a	$220
Dito, regular	$200 a	$205
Dito, baixo	$180 a	$190
Carne secca	Kilo	
Rio da Prata, velhas, patos e mantas	$640 a	$780
Dita, idem, manta só	$680 a	$820
Dita, nova, patos e mantas	$740 a	$840
Dita, idem, manta só	$800 a	$880
Rio Grande	$740 a	$800
Sal		
Por 60 kilos	4$000 a	4$800
Toucinho	Kilo	
Superior	$760 a	$820
Inferior	$600 a	$660
Chá da India	Kilo	
Verde, kilo	6$000 a	9$500
Pheto, kilo	6$000 a	9$000
Cebolas		
Velas		
Nacionaes, cento	1$800 a	2$000
De stearina:	Caixa	
Communs, grandes	11$500 a	12$000
Ditas, pequenas	7$000 a	7$400
Brasileiras, caixa	26$800 a	27$000
Brilhante, pequenas	— a	18$000
Ditas, grandes	— a	22$500
Primor	— a	26$000
Fragatas	— a	18$000
Carros, especiaes	— a	18$000
Clichy	76$000 a	80$000
Jonvillense (Sta. Catharina)	— a	23$000
Electra (luxo, idem)	— a	16$500
Locomotiva (para carro)	— a	16$000
Vinagre	Pipa	
De Lisboa, branco	240$000 a	250$000
Dito, tinto	220$000 a	230$000
Vinhos — *Finos:*	Caixa	
Mercado	32$000 a	33$000
Adriano	30$000 a	31$000
Villar d'Allem	30$000 a	31$500
Rocha Leão	19$000 a	20$000
Champagne	120$000 a	150$000
De mesa:		
Pomar, caixa	— a	18$000
Collares, F. C., idem	17$500 a	18$500
Viuva Gomes, idem	17$000 a	18$000
Collares, em pipa	355$000 a	365$000
Virgem, Quinta da Barca	340$000 a	350$000
Dito, outras marcas	280$000 a	300$000
Verde	32$000 a	340$000
Dito, outras marcas	270$000 a	285$000
Communs:	Pipa	
Collares, tinto, superior	360$000 a	400$000
Dito, inferior	320$000 a	350$000
Virgem, do Porto	280$000 a	310$000
Verde, portuguez	270$000 a	300$000
Lisbôa, tinto	260$000 a	270$000
Dito, branco, 14 grãos	32$000 a	360$000
Figueira, tinto	270$000 a	300$000
Hespanhol, tinto	Nominal	
Dito, branco	280$000 a	310$000

Nacional do Rio Grande, cotou-se de 160$ a 175$000.

Farinhas de trigo		
Buda, Nacionao	— a	27$700
Nacional	— a	26$500
Brasileira	— a	25$700
Savoia	— a	23$000
Semolina	— a	28$000
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo	— a	26$000
O. O.	— a	25$000
Rio da Prata:		
De 1ª qualidade	— a	26$500
De 2ª	— a	25$500
De 3ª	— a	25$000
Americana	Não ha	
Moinho Buenos Aires:		
La Verdad	— a	27$000
Riachuelo	— a	—
Superior	— a	24$500
La Justicia	— a	23$500
DIVERSOS		
Agua-raz, kilo	— a	1$100
Alpiste, 100 kilos	40$000 a	42$000
Amendoim em casca, 100 ks.	26$000 a	27$000
Cangica, 100 kilos	23$300 a	26$700
Ervilhas, 100 kilos	68$000 a	70$000
Favas, 100 kilos	Não ha	
Fubá de milho, 100 kilos	11$000 a	16$000
Genebra, caixa	— a	32$000
Kerozene, caixa	7$400 a	7$800
Lingua do Rio Grande, uma	$900 a	1$100
Polvilho, 100 kilos	28$000 a	32$000
Phosphoros, lata	60$000 a	65$000
Pimenta da India, kilo	1$050 a	1$100
Passas, arroba	— a	11$000
Tapióca, 100 kilos	30$000 a	38$000
Carne de porco, kilo	$780 a	$860
Oleo		
De linhaça, lata, kilo	— a	1$300
Dito, barril, kilo	— a	1$100
Gorduras		
Rio da Prata (sebo), kilog.	Nominal	
Rio Grande (sebo), kilog.	Nominal	
Graxa, kilog.	Nominal	

OUTROS ARTIGOS

Algodão	10 kilos	
Pernambuco	14$800 a	15$600
Rio Grande do Norte	14$600 a	15$300
Parahyba	14$600 a	15$000
Ceará	14$800 a	15$500
Penêdo	14$300 a	14$600
Sergipe	13$800 a	14$400
Breu	280 libras	
Claro, por 280 libras	26$500 a	27$000
Escuro, por 280 libras	22$500 a	23$000
Cimento	Barrica	
Aguia Preta	— a	11$000
Cruz Vermelha	— a	12$000
Cathedral	— a	11$000
Saturno	— a	11$000
Visurgis	— a	10$500
Excelsior	— a	11$000
Monrôe	— a	14$000
Outras marcas	— a	11$500

MERCADO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 12, pelo vapor «Hohenstaufen», de Hamburgo e escalas:

HAMBURGO

Bacalhão—500 caixas a L. A. Magalhães, 300 a Costa Simões, 350 a A. Polery & C., 100 a Ferreira Irmão, 150 á ordem, 100 a M. K. Schimidt, 160 a Teixeira Borges, 50 a Caldas Bastos.
Arroz—4.350 saccos a B. Albuquerque, 200 a A. Polery & C., 4.150 a Herm Stoltz.
Ervilhas—33 barricas e 10 saccos a França Gomes, 10 a T. Pereira Soares.
Taplocá—10 saccos ao mesmo.
Cevada—50 barricas a A. A. Alonso, 100 á ordem, 100 a A. F. G. Savedra.
Lupulo—4 caixas á ordem.
Polvilho—2 caixas a Caldas Bastos.
Vinho—38 caixas a F. Montges, 3 a Luckaus C.
Assucar—26 saccos a J. Pereira Fonseca.
Comestiveis—3 caixas a Emilio Kahn.
Legumes—10 barricas ao mesmo.
Pimenta—1 sacco ao mesmo.
Parafina—14 barricas a John Doyle.
Farinha de batatas—6 caixas á ordem.
Papel—6 fardos á ordem, a M. C. de Carvalho, caixas a F. Borgonevo, 100 fardos a J. Licant, 17 a Heitor Ribeiro, 21 volumes a Alexandre Ribeiro, 34 fardos a M. Francisco de Brito, gu á ordem, 24 a Genaro Dias, 6 A. P. Marques.
Sorbureto—75 toneladas á ordem, 350 a Gonçalves Vianna.
Oleo—10 barris a Correa d'Avilla, 5 a V. Werack & C., 2 á ordem, 3 a C. Contevillo.
Couros—1 caixa a Antonio Bordallo, 1 a Jorge Bastos, 1 a J. Faria Rodrigues, 2 a M. Andrade, 3 a F. J. Oliveira, 2 a Bordallo & C., 1 a Guimarães Pinto, 1 a P. Angelo, 1 a Bordallo C., 1 a Guimarães Pinto, 1 a Alfredo Ebel, 1 a Heitor Ribeiro, 1 a Henrique Ferreira.
Garrafas vasias—5.000 a Herm Stoltz.
Cimento—2.800 barricas ao mesmo.

LEIXÕES

Vinho—300 quintos e 20 decimos a F. Antunes, 200 quintos a Fernandes Mourão & C., 300 a J. Fernandes & C., 45 quintos e 10 decimos a F. Alvarez, 165 caixas a Bellingrodt, 100 a Gonçalves Amarante, 155 a Dias Almeida, 250 quintos e decimos a Carlos Taveira, 100 quintos a José Coelho, 100 a A. Siemann, 100 a Teixeira Borges, 215 quintos e 10 decimos a C. C. Reunis, 200 quintos a Ferreira Braga, 100 caixas a Pereira da Costa, 85 quintos a L. Ferreira da Costa, 60 quintos e caixa a C. Monteiro & C., 42 quintos a S. Paes Nogueira, 26 a A. E. Duarte, 65 a A. A. Ferreira Cardoso, 5 a A. Caetano Oliveira, 10 a Francisco F. Moutinho, 12 a A. F. do Valle, 50 a Marques Velloso.
Conservas—57 caixas a Coelho Martins.
Sardinhas—54 caixas ao mesmo, 40 a Antunes Irmão.
Frutas—3 caixas ao mesmo.
Azeitonas—70 caixas ao mesmo, 60 a Carrapatoso Costa, 50 a Alberto Gomes.
Palha—13 caixas a B. Vianna.

LISBOA

Vinho—50 quintos a A. Gonçalves, 104 quartos e 10 decimos a J. A. D. Amorim, 100 caixas a Alberto Gomes.
Sardinhas—100 caixas á ordem.
Azeite—100 caixas a G. Affonso & C., 100 a Carlos Taveira, 50 a Oliveira L. Silva, 50 a Teixeira Costa.
Amendoas—10 gol. a A. Siemann.
Rolhas—40 fardos á ordem.

Entradas no dia 11, pelo vapor «Corrientes», de Nova York:

NOVA YORK

Sabão—10 caixas a Mattos Maia.
Oleo—10 barris a Dias Garcia, 83 á ordem, 42 caixas idem, 46 a Gunle & C., 15 barris á ordem.
Papel—30 caixas á ordem.
Agua-raz—20 caixas a Severo Dantas, 10 barricas á ordem.
Pinho—3.544 peças á ordem.

Entradas no dia 11, pelo vapor «Dalmatia», de Buenos Aires:

BUENOS AIRES

Farinha de trigo — 6.000 saccos a Machado Mello.
Alfafa—3.344 fardos a L. Camuyrano.
Trigo—29.163 saccos a John Moore.

Entradas no dia 11, pelo vapor «Francesca», do Rio da Prata:

MONTEVIDEO

Xarque—911 fardos á ordem.

BUENOS AIRES

Alpiste—300 saccos a ordem.

Entradas no dia 11, pelo vapor «Itapemirim» de S. Matheus:

S. MATHEUS

Tapioca—18 saccos a Queiroz Moreira
Couros—1 fardo ao mesmo.

ITAPEMIRIM

Fumo—2 encapados a Borges Irmão.

Vapores com carregamentos de café

Dia 1:
MAGELAN, para Buenos Aires, 473 saccas.

Dia 2:
CHILE, para Bordeaux, 750 saccas; para Oran, 500.
CHAUCER, para Nova Orleans, 39.951 saccas.
ORISSA, para Liverpool, 250 saccas; para Malta, 125; para Singapura, 1.000.

Dia 4:
ORAVIA, para Valparaiso, 220 saccas; para Talcahuano, 300; para Punta Arenas, 100; para Coral, 50.

Dia 5:
ITATIAYA, para portos do Norte, 665 saccas.

Dia 6:
ARAGUAYA, para Buenos Aires, 175 saccas.
ITAJUBA', para portos do Sul, 779.

Dia 7:
ITAUNA, para portos do Norte, 460 saccas.

Dia 8:
HOLLANDIA, para Buenos Aires, 500 saccas.

Dia 9:
PIRANGY, para portos do Norte, 4.307 saccas.

Dia 10:
AMSTELLAND, para Christiania, 125 saccas; para Copenhagen, 500.

Dia 11:
CAP ROCA, para Hamburgo, 16.969 saccas; para Christiania, 500; para Copenhagen, 25?; para Stockolmo, 250.

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

EM 12

Santos — Paq. ing. "Tintoretto", consignatarios Norton Megaw & C., lastro.
Rio Grande do Sul — Paq. holl. "Gammá", consignatarios Dyckman & Van Essench, em lastro.
Las Palmas — Vap. ing. "Mab", consignataria Companhia Morro da Mina, c. manganez.
Hamburgo — Paq. all. "Kartnags", consignatarios Theodor Wille & C., c. varios generos.
Hamburgo — Paq. all. "Navarro", consignatarios Theodor Wille & C., c. varios generos.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

14 Genova e escs., *Indiana.*
15 Liverpool e escs., *Cervantes.*
15 Valparaioso e escs., *Cervantes.*
15 Portos do norte, *Alagôas.*
15 Bremen e escs., *Halle.*
15 Nova York e escs., *Tapajós.*
16 Liverpool e escs., *Oronsa.*
16 Santos, *Tijuca.*
16 Rio da Prata, *Iang-Tsé.*
16 Portos do sul, *Itapacy.*
16 Callão e escs., *Ortega.*
16 Rio da Prata, *Atlanta.*
16 Rio da Prata, *Magellan.*
16 Portos do norte, *Satellite.*
16 Londres e escs., *Homer.*
17 Portos do sul, *Itapuca.*
17 Liverpool e escs., *Thespis.*
17 Genova e escs., *Regina Elena.*
18 Portos do sul, *Itapoan.*
18 Barcelona e escs., *Barcelona.*
18 Portos do sul, *Anna.*
19 Rio da Prata, *Cap Blanco.*
19 Rio da Prata, *Mendoza.*
20 Portos do norte, *Brasil.*
20 Portos do sul, *Florianopolis.*
21 Southampton e escs., *Amazon.*
21 Antuerpia e escs., *Harace.*
21 Nova York e escs., *Tennyson.*
21 Nova Zelandia, *Corinthic.*
22 Hamburgo e escs., *Cap Ortegal.*
22 Havre e escs., *Ceylan.*
23 Santos, *Hohenstaufen.*
23 Rio da Prata, *Araguaya.*
23 Rio da Prata, *Hollandia.*
24 Portos do norte, *S. Paulo.*
25 Amesterdam e escs., *Zaaland.*

VAPORES A SAIR

14 Rio da Prata por Santos, *Atlantique*, 12 horas).
14 S. Matheus, *S. João da Barra.*
14 Santos e Buenos Aires, *Indiana.*
14 Pernambuco e escs., *Itaqui.*
15 Portos do sul, *Ibiapaba.*
15 Villa Nova e escs., *Iris* (10 hs.).
15 S. Fidelis e escs., *Fidelense.*
15 Maceió e escs., *Oceano.*
15 Victoria e escs., *Muqny* (8 hs.).
15 Guarahyssaba e escs., *Victoria* (10 hs.).
16 Callão e escs., *Oronsa.*
16 Liverpool e escs., *Ortega.*
16 Portos do sul, *Itaipava* (4 hs.).
16 Bordéos e escs., *Magellan* (4 hs.).
16 S. Matheus e escs., *Itapemirim* (4 hs.).
16 Trieste e escs., *Atlanta.*
16 Santos e escs., *Garcia* (6 hs.).
16 Bordéos e escs., *Iang-Tsé* (12 hs.).
17 Hamburgo e escs., *Tijuca* (10 hs.).
17 Portos do norte, *Parahyba.*
17 Rio da Prata por Santos, *Regina Elena.*
17 Rio da Prata e escs., *Sirio* (2 hs.).
17 Portos do norte, *Ceará* (4 hs.).
18 Nova York e escs., *Voltaire.*
18 Rio da Prata por Santos, *Barcelona.*
19 Hamburgo e escs., *Cap Blanco.*
19 Portos do sul, *Itapuca.*
19 Hamburgo e escs., *Cap Blanco* (12 hs.).
19 Portos do norte, *Alagôas* (10 hs.).
21 Rio da Prata por Santos, *Amazon.*
21 Londres e escs., *Corinthic.*
22 Rio da Prata, *Cap Ortegal.*
22 Amarração e escs., *Natal.*
22 Florianopolis e escs., *Anna.*
23 Southampton e escs., *Araguaya* (12 hs.).
23 Amsterdam e escs., *Hollandia.*
23 Rio da Prata por Santos, *Ceylan.*
24 Rio da Prata e escs., *Florianopolis* (1 hs.)
24 Hamburgo e escs., *Hahenstaufen* (2 hs.).
25 Laguna e escs., *Mayrink* (6 hs.).
25 Rio da Prata, *Zaaland.*
25 Pará e escs., *Bocaina.*

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES
COTAÇÕES SEMANAES

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO	PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Arroz nacional, superior	100 k.	48$300	50$000	Alpista	100 k.	40$000	42$000
Dito idem regular	100 k.	41$700	46$700	Farelo de trigo	100 k.	9$500	9$700
Dito idem, do Norte, rajado	100 k.	39$300	43$300	Amendoim em casca	100 k.	26$000	27$000
Dito agulha	100 k.	51$700	60$000	Favas	100 k.	Não ha	Não ha
Dito inglez	100 k.		46$700	Ervilhas estrangeiras	100 k.	68$000	70$000
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:				Ditas nacionaes	100 k.	Não ha	Não ha
Especial	100 k.	20$000	21$100	Fubá de milho	100 k.	11$000	16$000
Fina	100 k.	18$000	18$500	Tapio a nacional	100 k.	30$000	38$000
Peneirada	100 k.	15$600	16$700	Polvilho idem	100 k.	28$000	32$000
Grossa	100 k.	14$000	14$500	Alfafa idem	kilog.	$220	$230
Farinha de mandioca, da Laguna:				Dita estrangeira	kilog.	$220	$230
Fina	100 k.	Não ha	Não ha	Mate em folha	kilog.	$480	$580
Grossa	100 k.	13$000	14$000	Batatas nacionaes	kilog.	$140	$160
Feijão preto de P. Alegre, superior	100 k.	17$000	17$500	Manteiga do Sul	kilog.	1$800	2$300
Dito idem da terra	100 k.	Não ha	Não ha	Dita de Minas	kilog.	2$200	2$500
Dito idem de S. Catharina, superior	100 k.	Não ha	Não ha	Carne de porco	kilog.	$780	$860
Feijão manteiga, nacional	100 k.	16$600	20$000	Toucinho	kilog.	$760	$820
Dito enxofre, idem	100 k.	23$000	25$000	Banha de Porto Alegre, lata de 2 k.	60 k.	61$800	66$000
Dito mulatinho	100 k.	16$000	20$000	Dita idem lata de 20 k.	60 k.	62$100	66$000
Dito de cores diversas	100 k.	10$000	22$000	Dita da Laguna, lata de 20 k.	60 k.	Não ha	Não ha
Dito branco, estrangeiro	100 k.	46$800	48$400	Dita de Itajahy, lata de 2 k.	60 k.	63$000	66$000
Dito amendoim idem	100 k.	46$800	48$400	Banha americana em barris	Libra	$920	$930
Milho amarelo, do Norte	100 k.	8$000	8$400	Dita em lata de 2 k.	Kilog.	Não ha	Não ha
Dito idem da terra	100 k.	8$500	9$300	Linguas do Rio Grande	Uma	$900	1$100
Dito branco idem	100 k.	9$300	12$000	Cebolas idem	Cento	1$800	2$000
Cangica	100 k.	23$200	26$700	Vinho idem	Pipa	160$000	175$000

DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Matricaria de F. Dutra

3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as creanças devem usar a **Matricaria** de F. Dutra. Todas as mães de familia que derem a **Matricaria** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das creanças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brasileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das creancinhas, tornando-as tranquillas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição.

As creanças que usam a **Matricaria** não criam vermes e tornam-se alegres fortes e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior

Inventor e fabricante **F. DUTRA**

Cuidado com as falsificações

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE:

DROGARIA PACHECO

RUA DOS ANDRADAS NS. 59 e 65—Rio de Janeiro

SECÇÃO LIVRE

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

REUNIÃO ORDINARIA DA ASSEMBLÉA DELIBERATIVA

De ordem do sr. presidente, convido todos os srs. socios, membros da assembléa deliberativa, a reunirem-se no salão do edificio social, terça-feira, 15 do corrente, ás 7 1|2 horas da noite.

Ordem do dia

Apresentação do balanço geral e demonstração da receita e despesa do anno de 1909.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1910.

BERNARDO GOMES
1º secretario.

Callos e verrugas

Attesto que minha senhora ficou livre desses parasitas usando do especifico de Luiz Carlos contra verrugas e callos.

Araraquara, 26 de janeiro de 1910.

FRANCISCO FARIA

Depositarios: Baruel & C., S. Paulo.
No Rio: Silva Gomes & C., rua S. Pedro ns. 39, 40 e 42.

O Major Guimarães

EX-TABELLIÃO DO 2º OFFICIO

Devido á surpresa com que fui coagido a deixar o cargo de tabellião do 2º officio desta capital, não me foi possivel tomar posição definida e providencias immediatas, de modo a evitar incommodos a meus amigos e clientes, que, com tanta espontaneidade, procuraram coadjuvar-me nessa emergencia.

Hoje, porém, venho, agradecendo os favores com que me têm cumulado, participar-lhes que definitivamente montei a minha tenda de trabalho no cartorio do tabellião ROQUETTE, á rua do Rosario n. 116, acceitando, penhorado, todo e qualquer serviço que me for confiado por meus amigos e clientes, procurando attendel-os ainda mais solicitamente, si possivel for, do que quando fui tabellião do 2º officio.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1910.

CARLOS THEODORO GOMES GUIMARÃES.

Attesto que tenho empregado, com extraordinario exito, a Emulsão de Scott em todas as molestias consumptivas. A meus doentinhos prescrevo sempre tal medicamento que fal-os resurgir, cheios de vida, das enfermidades tão communs nesse periodo da vida.

DR. ANGELO TAVARES.

Rio de Janeiro.
Depositarios — Julio de Almeida & C., Silva Gomes & C.

Pelotas, 29 de Novembro de 1907.

Francisco Fonseca & C.

Aviso aos credores desta fallida firma para não receberem nada do rateio, sem, primeiro, mandar proceder ao novo exame de escripta, pois acha-se quasi toda fantastica, e já annunciam, para hoje, o leilão das dividas.

Um prejudicado.

Salve, 14-2-910

Colhe hoje mais uma primavera o joven e sympathico **José Abontein**, e seu muito querido filhinho **Manoel**, por esta gloriosa data abraça-o e cumprimenta-o sua afeiçoada

V. M.

E a policia dorme!...

Numa travessa (a da Barreira),
Onde se vê rolar fichinha,
Tem o Fonseca mão ligeira,
Magicos dados o *Canninha.*

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades do Estado

60:000$000—hoje.
20:000$000—em 17 do corrente.
100:000$000—em 28 do corrente.

Os preços dos bilhetes regulam: 15$000, 2$000 e 8$000.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio rua da Alfandega n. 85; mod. residencia, rua Farani n. 57 mod.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 100.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

S. João da Barra, para S. Matheus, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10.

Gamma, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte rior até ás 8.

Atlantique, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Indiana, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Amanhã:

Cervantes, para portos do Pacifico, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Titian, para Nova Orleans e Nova York, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

INDICADOR

ADVOGADOS

PAULINO DE SOUZA — Advogado — Rua do Rosario n. 84.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 69, junto ao edificio do Ministerio da Justiça.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA — Advoga neste fôro e no de Nictheroy. Escriptorios, á rua da Alfandega n. 42, e, em Nictheroy, á rua Visconde de Uruguay, n. 158.

DR. SILVA CORRÊA.—Advogado—R. Primeiro de Março, 31, e residencia, rua Riachuelo, 355.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO SANTIAGO—Rua da Quitanda n. 72.

CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. CARVALHO MOURÃO—Advogado—Rua da Alfandega n. 13, das 11 ás 4.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

DR. CARLOS FORTES.—Escriptorio,—rua 1º de Março, 82, sobrado, e Archias Cordeiro, 163, Meyer.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, 1º de Março n. 4. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

DR. ERNESTO CRUZ.—Quitanda, 56; telephone, 1.724; das 10 ás 5 da tarde.

MEDICOS

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid.: Bispo, 221.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toleda Dodsworth. Avenida Central n. 87.*

DR. CAMACHO CRESPO.—Medico e parteiro, rua Conde de Bomfim 577.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, DA PELLE E SYPHILIS — DR. MONCORVO — Especialista. Consultorio, rua da Carioca n. 6 (moderno), ás 3 horas da tarde.

5[illegible] MICHEL MORPHY — COLIBRI, O BOBO DO REI

para sempre o conde de San-Remo e o seu companheiro.

Com este pouco se importava Cesar Gyrés; era uma victima sacrificada incidentemente... coisa sem importancia para o sinistro financeiro.

O principal era que Jacques tivesse morrido.

E isso affirmava-o Christovão Morterol... portanto tudo ia bem por esse lado.

Na sua horrivel caçada ao ouro, o judeu enchia o seu caminho de cadaveres... Não o inquietavam os meios, só o fim o hypnotisava.

Depois de adquirir a certeza de que o seu inimigo já não existia, Cesar Gyrés tinha-se occupado do governo de Ischia.

Christovão Morterol tomára o commando de duas galeras fornecidas pelo rei e, depois de ter recrutado nos pontos mais duvidosos da cidade uma sucia de malandrins de toda a especie, dirigira-se para a desgraçada ilha, onde ia fazer as vezes de Cesar Gyrés.

Tinha recebido instrucções sérias a respeito do que havia de fazer: desembarcar com a sua horda, cair sobre Ischia, apossar-se do palacio do governador e esmagar sem dó nem piedade os habitantes revoltados.

O antigo financeiro podia estar socegado. Na missão de que o encarregava o seu cumplice infame, elle só tinha de ferir...

E havia de fazel-o com a violencia e ferocidade a que estava acostumado. Em pouco tempo a revolta seria afogada em sangue.

Mas Cesar Gyrés não tinha perdido de vista o lado pratico.

Christovão Morterol havia de deitar a mão a todas as pessoas mais importantes, encarceral-as e não lhes dar a liberdade sinão mais tarde com resgate.

Para esse effeito recebera elle das mãos do judeu uma tabella muito bem elaborada.

Emfim, a população da ilha havia de soffrer um imposto... por castigo... Cesar Gyrés iria vêr depois, quando já não houvesse perigo, os resultados que o seu feroz mandaario alcançára.

Em breve reinaria o terror em Ischia.

O novo *podestá* estava socegado por causa da morte de Jacques de San-Remo, que julgava certa.

Podia tambem mostrar-se satisfeito por ter á mão Christovão Morterol e podel-o atirar furiosamente sobre a pobre ilha de que a mercê e a fraqueza real o tinham nomeado governador.

Comtudo Cesar Gyrés estava extremamente ancioso.

No brilho da festa o seu rosto inquieto passava despercebido e além disso o malvado sabia occultar admiravelmente as suas impressões.

Mas exasperava-o uma raiva violenta. Juana, apezar da sua intelligencia e actividade, não tinha podido ainda encontrar a pequena Maria!...

Aquella presa iria escapar a Cesar Gyrés?...

A occasião era esplendida, segundo o bandido pensava, para liquidar perfeitamente aquelle negocio magnifico. Jacques, o pae, o defensor natural da creança, estava morto. Cesar Gyrés podia julgar-se senhor da situação e contar com a fortuna dos San-Remo como se a tivesse nas mãos... Mas faltava-lhe o essencial... Mimi não se encontrava.

Era por isso que o sinistro financeiro estava tão inquieto na festa do palacio real.

Ouviu-se então o estrondo das fanfarras no parque maravilhoso que rodeia a residencia do soberano.

As danças pararam e todos tomaram os seus logares para verem chegar o moço e nobre convidado do rei de Naoles.

Fortunio appareceu á entrada dos salões. Vestia um magnifico trajo de gala, cujo côrte elegante e adornos preciosos lhe faziam sobresair a elegancia juvenil do corpo e a distincção das maneiras. Com um gesto largo, deixou cair no chão a grande capa que o cobria e que foi logo apanhada pelos pagens da sua comitiva.

Appareceu então de gibão de seda, com gola pequena com vivos de ouro e de pedrarias. O rosto altivo e encantador emergia com graça, de um colarinho á hespanhola. Na cabeça trazia, posto com elegancia, um gorro veneziano.

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHÃ 51

As coisas passaram-se absolutamente como o camponez tinha previsto.

O gigante negro teve um exito colossal... e a fazenda do camponez vendeu-se rapidamente.

Quando chegou a noite, quiz este que o seu amigo negro ficasse com elle, mas Khalil tinha pressa de ir ter com o conde.

— Volto amanhã, disse-lhe elle.

E sem deixar ao camponez tempo para insistir, retirou-se com as algibeiras cheias de dinheiro.

XVII

NO CONSELHO D'ESTADO

Voltemos a Cesar Gyrés, que estava no seu rico palacio napolitano.

Depois de Christovão Morterol sair, com as instrucções delle, o financeiro esfregou as mãos em signal de satisfação evidente.

— Pensando bem, dizia elle comsigo, aquelle imbecil do Christovão Morterol fez bem em trazer para aqui o conde de San-Remo.

"Aquelle homem, estando em liberdade, era para mim uma ameaça perpetua.

"Daqui a algumas horas estarei livre desse pesadello.

"Tomára já o dia de ámanhã para saber si Christovão Morterol se saiu bem.

"E por que não havia de ser assim?... fui eu quem lhe traçou o trabalho.

Animando-se assim a si mesmo, o novo *podestá* dispunha-se para ir ao palacio do rei.

De tarde havia um conselho d'Estado e na sua qualidade de dignitario da corôa, Cesar Gyrés tinha de assistir a ele.

O cumplice de Juana não deixava de ter as suas apprehensões. Havia de se falar evidentemente deante do rei da sublevação popular que se tinha seguido á morte do integro magistrado, governador da ilha de Ischia.

Que influencia teria no espirito do rei a opinião dos seus subditos que accusavam a marqueza de Santa Cruz de ter assassinado o *podestá*, seu convidado?

— Com alguma audacia ha de dissipar-se essa nuvem! pensou Cesar Gyrés.

Effectivamente no conselho não se falou sinão do grande acontecimento que perturbava tão profundamente uma das provincias mais socegadas do reino.

O financeiro judeu, com um aprumo imperturbavel e uma agitação admiravelmente fingida, confirmou todas as noticias.

— Sim, *sire*, declarou elle, aquelles vilões estão em rebellião completa. As ultimas informações que me mandaram são inquietadoras. Toda a população está armada... Já não ha policia nem governo possiveis... Deitaram a mão aos dinheiros publicos e metteram na prisão os agentes do fisco. Pense bem, *sire*, que se perdem os impostos! Vossa magestade não ignora os excessos que se commetteram, os attentados á propriedade. A marqueza de Santa Cruz teve a sua casa invadida pela população e a sua esplendida *villa* incendiada, destruida completamente com todas as riquezas que o seu gosto artistico ahi tinha reunido!...

— Mas, disse o rei, esta explosão de colera neste povo tranquillo e trabalhador tem uma causa. Os habitantes da ilha dizem que a marqueza de Santa Cruz envenenou o *podestá!...*

— Será necessario, *sire*, tornou o immundo judeu, refutar esse engano grosseiro? Para que é que essa nobre senhora de quem toda a côrte de vossa magestade tem notado o encanto discreto e a irreprehensivel honestidade, commetteria esse hediondo crime? Que interesse tinha ella nisso? A marqueza é viuva; a sua tristeza e a sua dignidade de esposa enlutada só procuram o socego e o esquecimento nos gosos da arte... Ficou encantada com esta terra pela sua belleza soberana e pelo descanço que espera encontrar aqui na serena contemplação da natureza. Veja as suas propriedades do Pausilippo e de Napoles, residencias sumptuosas e cheias de maravilhas... E' possivel admittir que essa nobre senhora viesse trazer para este reino os tumultos e os alvorotos? Então não se tinha alojado aqui com tanta riqueza.

"Foi para a gente de Ischia a queimar que a marqueza de Santa Cruz mandou construir na ilha, a peso de ouro, uma *vil-*

EDITAES

Ministerio da Viação e Obras Publicas

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

Edital de concorrencia para o arrendamento do novo cáes do porto do Rio de Janeiro

De ordem do sr. ministro, faço publico que, no dia 28 de fevereiro do proximo anno, ao meio-dia, nesta Directoria Geral, serão recebidas e abertas propostas para o arrendamento do novo cáes do porto do Rio de Janeiro, segundo as especificações constantes das seguintes condições:

I

Os serviços do porto do Rio de Janeiro, cuja exploração industrial o governo pretende arrendar, são todos os que dizem respeito ao carregamento e descarga, capatazias e armazenamento e guarda das mercadorias de importação e exportação, nacional ou estrangeira, pelo mesmo porto.

II

O governo entregará desde logo ao arrendatario o trecho do cáes, correspondente aos cinco grandes armazens, que se acham promptos e apparelhados para o serviço, e irá, successivamente, entregando os trechos seguintes, á proporção que forem ficando egualmente promptos e apparelhados, de sorte que, concluidos estes, possa o arrendatario utilizar-se de toda a extensão do cáes em construcção, desde a embocadura do canal do Mangue até á Prainha, com os armazens precisos, tudo apparelhado, como se acha o primeiro trecho acima referido e mais dois guindastes fixos para 20 a 30 toneladas, e uma cabrea fluctuante para 100 toneladas.

Esta entrega será feita por um arrolamento descriptivo de todas as obras, machinismos e apparelhos e por uma planta do porto, indicando as profundidades da agua dentro do perimetro que constitue a bacia do porto, para o serviço dos novos cáes.

III

O prazo do arrendamento começará na data em que fôr assignado o respectivo contrato e terminará no dia 31 de dezembro de 1921, com a entrega ao governo de todas as obras, machinismos e apparelhamentos constantes do arrolamento mencionado na clausula antecedente, e mais o que tiver accrescido no decurso do contrato, tudo em perfeito estado de conservação e funccionamento.

IV

O arrendatario cobrará, pelos serviços que prestar aos navios e ás mercadorias, as taxas seguintes em papel moeda:

I. Taxas pagas pelos navios.

a) Atracação:

Por dia e por metro linear de cáes occupado por navio a vapor. . . $700

Por dia e por metro linear de cáes occupado por navio á vela. . . . $500

b) Pela carga ou descarga de mercadorias e quaesquer generos, por kilogramma. $001,5

c) Pela conservação do porto, por kilogramma de mercadoria ou quaesquer generos embarcados ou desembarcados. $001

II. Taxas dos serviços prestados á mercadoria, pagas directamente pela mesma e de conformidade com a Consolidação das Leis das Alfandegas.

d) Volume de capatazias:

Por volume de peso, não excedente de 50 kilogrammas. $200

Por dezena ou fracção de dezena de kilogramma que exceder. . . $100

e) Taxas de armazenagem:

Até 30 dias, 1 por cento ao mez.

Até 60 dias, 1 1|2 por cento em cada mez.

Até 90 dias, 2 por cento em cada mez.

Pelo tempo que decorrer, além dos 90 dias, 3 por cento ao mez.

III. Taxas de transporte em vagões de linha ferrea:

f) Por tonelada de carvão de pedra 2$000

Por tonelada de qualquer genero a granel ou em volumes até o peso de 1.500 kilogrammas, cada um . 3$000

Por tonelada de generos em volume, de peso de 1.500 até 5.000 kilogrammas. . . . . 4$000

Por tonelada em volume indivisivel de mais de 5.000 kilogrammas de peso. Preço convencional.

g) Os minerios de manganez e de ferro pagarão, em substituição das taxas fixadas nesta clausula, uma taxa total de 2$ por tonelada, correspondente aos serviços de carga e descarga e de transporte.

IV. Taxas por serviços não obrigatorios para o arrendatario e facultativos para o commercio e para a navegação:

h) Taxas de armazenagem de café para exportação:

Pela armazenagem nos armazens externos, qualquer que seja o tempo de armazenagem com espaço para beneficiamento e ensaque por sacca. $100

Armazenagem de café ensaccado depositado nos armazens internos com designação do navio para embarque, por mez e por sacca. . . $100

Os mesmos cafés depositados sem designação de navio para embarque, por mez e por sacca. . . . $200

i) Taxa de estiva nos navios:

Por tonelada de mercadoria em carga ou descarga. . . . . 1$000

j) Taxa de supprimento de agua aos navios:

Por metro cubico de agua, medido por hydrometro. . . . . 1$000

V

As taxas, mencionadas na clausula anterior, são definidas e serão applicaveis do modo seguinte:

a) A taxa de atracação corresponde á utilização de cáes para a amarração dos navios, sendo esta operação feita sob a direcção e responsabilidade do respectivo commandante, auxiliado, mediante requisição voluntaria sua, pelo mestre do porto.

As taxas serão applicadas á extensão do cáes que for occupado pelo navio, correspondendo a primeira aos navios movidos a vapor ou outro motor moderno, e a segunda ás embarcações á vela e outras não movidas a vapor.

b) A taxa de carga e descarga será cobrada pelo peso bruto de toda a mercadoria ou generos de qualquer especie, que sejam embarcados ou desembarcados no porto.

c) A taxa de conservação do porto corresponde a todos os trabalhos e despesas de dragagem para a desobstrucção e conservação do porto, mantidas sempre as alturas minimas de agua, indicadas na planta do porto, referida na clausula II. Esta taxa é cobrada no navio, conjuntamente com a de carga ou descarga, para toda a mercadoria embarcada ou desembarcada no porto.

d) A taxa de capatazias comprehende toda a braçagem e movimentação das mercadorias ou quaesquer generos, desde o seu recebimento até a sua entrega nas portas externas dos armazens ou depositos e viceversa, para os generos de exportação.

Para as mercadorias sujeitas ao exame e conferencia da Alfandega, ella comprehende não só a arrumação dos volumes nos armazens ou depositos, como a abertura dos mesmos, o reacondicionamento das mercadorias e fechamento dos caixões ou envoltorios, e toda a demais braçagem até a entrega aos respectivos donos, nas portas externas, depois de feito o despacho pela Alfandega.

A taxa de capatazias será cobrada de conformidade com as disposições das leis das Alfandegas.

e) A taxa de armazenagem será cobrada tambem de conformidade com as leis das Alfandegas.

f) A taxa de transporte em vagões de linha ferrea comprehende a carga e arrumação das mercadorias nos vagões, o reboque e transporte destes até ás estações das estradas de ferro no porto, tomadas as mercadorias nos armazens ou depositos do porto para serem entregues ás estradas ou para serem embarcadas em navio atracado ao cáes.

As mercadorias desembarcadas no cáes para serem directamente entregues ás estradas de ferro, sem passarem pelos armazens ou depositos do porto, pagarão a taxa de capatazias e, da mesma fórma, as mercadorias que forem entregues pelas estradas de ferro em seus vagões para serem immediatamente embarcadas em navio atracado ao cáes.

Si as estradas não fornecerem o numero de vagões precisos para a descarga do navio com a necessaria presteza, as mercadorias que não tenham vagões das estradas para recebel-as directamente serão recolhidas aos armazens e depositos do porto, sujeitas então ás taxas de capatazias e de transporte.

VI

Nenhuma mercadoria ou carga de qualquer natureza, com excepção das mencionadas nas clausulas VII e VIII, que fôr embarcada ou desembarcada nos cáes será isenta das taxas respectivas.

Si, com autorização do governo, depois de concluidas as obras de melhoramento do porto a que se refere a clausula II, qualquer navio fizer carga ou descarga de mercadorias sem atracar ao cáes, o arrendatario cobrará as taxas de carga e descarga, de conservação do porto e de atracação por toda a tonelagem embarcada ou desembarcada e pelo tempo que durar o respectivo serviço, de conformidade com o artigo 19 da lei n. 1.313, de 30 de dezembro de 1904.

VII

São isentos de taxas relativas a atracação do cáes os botes, escaleres e outras embarcações miudas de qualquer systema, empregadas no movimento exclusivo de passageiros e bagagens, e as pertencentes aos navios em carga e descarga no cáes.

VIII

Serão embarcadas e desembarcadas, gratuitamente, nos estabelecimentos arrendados, quaesquer sommas de dinheiro pertencentes á União ou aos Estados, as malas do Correio, as bagagens dos passageiros, civis e militares; cargas pertencentes ás legações estrangeiras, os petrechos bellicos, os immigrantes e suas bagagens, correndo por conta do arrendatario o transporte destas ultimas, de bordo até ás estações das estradas de ferro pelos vagões destas.

IX

O arrendatario deverá facilitar por todos os meios os serviços da União ou dos Estados, dando-lhes preferencia para uso dos apparelhos e do cáes, sendo, porém, estes serviços indemnizados.

No caso de movimento de tropas, federaes ou estaduoes, poderão estas utilizar-se de todos os estabelecimentos do porto para embarque e desembarque, sem ficarem sujeitas ao pagamento de taxa alguma.

X

Si o governo permittir livre transito pelo porto para mercadorias destinadas a outros paizes, expedirá para tal fim regulamento especial, mantendo os interesses do fisco e os do arrendatario, no que diz respeito ao serviço de carga, descarga, capatazias e armazenagem.

XI

O arrendatario não poderá fazer nenhum dos serviços que fazem objecto do contrato por preços ou taxas differentes das mencionadas na clausula IV ou de outras que forem estabelecidas pelo governo, sob pena de multa e de indemnização á Caixa do Porto, si cobrar de menos, e de restituição á parte lesada, si cobrar de mais.

XII

Os armazens, entregues ao arrendatario, gozarão de todos os favores, vantagens e onus, conferidos por lei aos armazens alfandegados e entrepostos da União.

XIII

Considera-se faixa do porto a área comprehendida entre o paramento do cáes e o alinhamento externo dos armazens na Avenida do Porto.

Esta faixa é reservada exclusivamente para os serviços do porto, e, dentro della, nem uma entidade estranha poderá fazer qualquer serviço.

XIV

O arrendatario poderá ter armazens externos na Avenida do Porto, do lado opposto á faixa desta, ligados ao cáes por linha ferrea.

Nesses armazens poderão ser recolhidas mercadorias, depois de despachadas pela Alfandega, e pagos os respectivos impostos, para serem guardadas em deposito mediante o pagamento, por tabella de taxas de armazenagem, propostas pelo arrendatario e approvadas pelo governo.

Si o governo resolver que esses armazens externos sejam construidos nos termos da clausula XVIII, a renda de sua utilização será a renda bruta do porto.

XV

O arrendatario obriga-se a fazer os serviços que lhe incumbem, com toda a regularidade, ordem e presteza, attendendo as reclamações das partes que forem justas, a juizo do governo, em tudo que fôr concernente ás obrigações acima mencionadas, sendo responsavel pela guarda e boa conservação das mercadorias que receber.

Fica elle sujeito a todas as leis, regulamentos e instrucções em vigor ou que venham a ser expedidos pelo Ministerio da Fazenda, relativos ao recebimento, guarda, conservação e entrega das mercadorias, que forem applicaveis aos armazens arrendados.

O serviço de carga e descarga dos navios, uma vez começado, ficará sujeito á fiscalização da Alfandega que, para tal fim, dará ao arrendatario as precisas instrucções.

XVI

O arrendatario fica subordinado ao inspector da Alfandega em tudo que disser respeito ás conveniencias e garantias do fisco, cumprindo rigorosamente todas as instrucções ou ordens que, pelo mesmo, lhe forem expedidas.

Nos mesmos termos fica subordinado á repartição fiscal, encarregada pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas da fiscalização deste contrato, na parte concernente á execução dos serviços e ao cumprimento das obrigações constantes deste.

O chefe desta repartição e o inspector da Alfandega são, perante o arrendatario, os representantes do governo, cada um na alçada que lhe cabe.

XVII

O arrendatario terá a liberdade de acção na parte administrativa e economica dos serviços que contrata, mas não poderá fazer alterações ou modificações nas obras e apparelhamentos que lhe forem entregues, sem prévia autorização do governo.

XVIII

Si o arrendatario justificar a necessidade de obras ou apparelhamentos complementares, poderá ser autorizado pelo governo a fazer os trabalhos e installações que propôzer, com capitaes seus, mediante planos e orçamentos préviamente approvados pelo governo.

O capital assim empregado vencerá o juro annual de 6 por cento, pago semestralmente, e delle será reembolsado o arrendatario pelo governo, no fim do prazo do contrato.

O governo, porém, reserva-se o direito de fazer as obras, ou fornecer o apparelhamento á sua custa, desde logo, si assim lhe convier.

XIX

Será considerada renda bruta do porto a somma de todas as rendas ordinarias, ou extraordinarias, eventuaes ou accessorias, que forem recolhidas pelo arrendatario.

Até o dia 5 de cada mez, o arrendatario apresentará á repartição competente um balancete com as necessarias discriminações da renda arrecadada do mez anterior e cumprirá todas as instrucções que lhe forem dadas para a melhor fiscalização e reconhecimento da referida renda.

XX

A cobrança das taxas pelos serviços prestados pelo arrendatario á mercadoria, só será feita depois de despachadas as mercadorias pela Alfandega e a esta pagos os direitos de entrada e outros impostos que já estejam ou tenham de estar a cargo da Alfandega.

Para os generos de cabotagem não tributados, ou independentes de fiscalização aduaneira, a referida cobrança será feita por occasião da entrega das mercadorias a seus donos.

Para os serviços prestados aos navios, a cobrança será feita pelo arrendatario logo que fique terminada a carga ou descarga dos navios, que não serão desembaraçados pela Alfandega, sem a apresentação dos respectivos recibos.

XXI

O arrendatario será responsavel pelas rendas que arrecadar, de conformidade com a legislação em vigor.

XXII

O arrendatario entrará semanalmente para o Thesouro Nacional com a renda que tiver recolhido até á data dessa entrega, mediante uma guia expedida pela repartição competente, depois de deduzida a porcentagem que lhe couber, de accordo com a clausula XXIV.

Verificado pela repartição competente o balancete de que trata a clausula XIX, far-se-á a conta definitiva das porcentagens a que tiver direito o arrendatario, para indemnizal-o do que de mais tiver recolhido semanalmente, ou para fazel-o entrar com o que tiver descontado a mais.

XXIII

Correrão por conta do arrendatario todas as despesas relativas á administração e custeio dos serviços do porto, as de conservação e reparações de todas as obras e apparelhamentos que lhe forem entregues, inclusive a dragagem do mar para manutenção das alturas de agua indicadas na planta do porto, a que se refere a clausula II, a illuminação dos armazens, edificios, faxa do porto, boias illuminativas, a vigilancia, o supprimento de agua potavel e qualquer outra despesa ordinaria, extraordinaria ou eventual que se refira aos serviços arrendados e ao contrato, inclusive a quota paga ao governo para as despesas de fiscalização.

XXIV

A concorrencia para o arrendamento versará sobre o valor das porcentagens da renda bruta, pedidas pelos proponentes para todas as despesas mencionadas na clausula anterior, e para lucro do arrendatario.

As porcentagens variarão decrescendo com os valores crescentes da renda bruta, de cinco em cinco mil contos.

Assim, os proponentes deverão indicar as porcentagens para os seguintes valores da renda bruta: até cinco mil contos de réis em papel, para o primeiro accrescimo; de cinco a 10 mil contos, para o segundo accrescimo; de 10 a 15 mil contos, para o terceiro accrescimo acima de 15 mil contos.

XXV

Para garantia do exacto cumprimento do contrato e das responsabilidades que cabem ao arrendatario, depositará elle no Thesouro Nacional, na data da assignatura do contrato, uma caução de mil contos de réis ou o equivalente em ouro, ao cambio de 15 dinheiros por mil réis, que será elevada ao dobro, quando estiver entregue ao arrendatario toda a extensão do cáes, desde a embocadura do canal do Mangue até á Prainha.

Esta caução, que poderá ser feita em titulos da divida nacional, interna ou externa, ou em moeda, sem direito a juros, responderá pelo pagamento das multas e de quaesquer despesas que o governo faça, por conta do arrendatario, em virtude do contrato, deduzindo-se della as respectivas importancias, caso o arrendatario, intimado a pagal-as, não o faça dentro do prazo que lhe tiver sido marcado na mesma intimação.

Uma vez desfalcada a caução por taes descontos, será o arrendatario obrigado a reintegral-a dentro do prazo de 15 dias, sob pena de ficar o mesmo arrendatario constituido em móra, *ipso jure*, e obrigado, por isso ao pagamento do juro de 9 °|° ao anno, cabendo ao governo o direito de cobrar executivamente a importancia do desfalque e correspondentes juros, nos termos do artigo 52, letras *b* e *c*, parte 5ª, do decreto numero 3.084, de 5 de novembro de 1898.

Fica entendido que, si esta caução tiver sido desfalcada por despesas feitas pelo governo, por conta do arrendatario, de accordo com as clausulas deste contrato, só lhe será entregue o saldo que houver no fim do prazo do contrato.

XXVI

Até o dia 10 de cada mez será organizada a conta da receita arrecadada no mez anterior e determinado o valor da percentagem pertencente ao arrendatario, para os fins da clausula XXII.

XXVII

O governo poderá augmentar ou diminuir as taxas estabelecidas na clausula IV, mas a determinação da porcentagem a pagar ao arrendatario será feita sobre a renda bruta, calculada com as taxas marcadas nessa clausula, qualquer que seja a alteração, para mais ou para menos, que nellas faça o governo, em qualquer época.

XXVIII

Durante o prazo do contrato, o arrendatario é obrigado a fazer á sua custa a conservação e reparações de que carecem as obras, machinismos e demais bens que lhe forem entregues, mantendo tudo em perfeito estado de conservação e funccionamento, devendo substituir por novos, tambem á sua custa, o que se inutilizar. Da mesma fórma, fará a desobstrucção e dragagens, que forem necessarias para a manutenção da profundidade de agua na bacia do porto, marcada na respectiva planta.

Si, intimado a fazer qualquer obra de conservação ou de reparo, deixar o arrendatario de cumprir a ordem no prazo que lhe tiver sido marcado, poderá o governo mandar fazer o trabalho por outrem, por conta do arrendatario, e si este se recusar ao pagamento da respectiva despesa, o governo mandará descontar a importancia da caução a que se refere a clausula XXV.

XXIX

Além das taxas referidas na clausula IV, o arrendatario terá a faculdade de perceber outras, em remuneração de serviços que preste nos estabelecimentos arrendados, como o de emissão de *warrands*, reboques e outros não previstos no contrato, desde que lhe seja pelo governo dada a respectiva autorização, com approvação das taxas.

XXX

Os trapiches alfandegados Ypiranga, Ordem e Docas Nacionaes, de propriedade da União, serão entregues ao arrendatario para exploral-os conjuntamente com o primeiro trecho de cáes, devendo nelles cobrar unicamente as taxas de capatazias e armazenagem, não sendo nenhuma dellas superior ás que se acham em vigor na Alfandega desta capital.

Logo, porém, que seja entregue ao arrendatario toda a extensão de cáes, de que trata a clausula II, cessará o alfandegamento dos citados trapiches, voltando, então, para o governo os respectivos edificios, com os seus apparelhamentos actuaes.

XXXI

Emquanto não estiver entregue ao arrendatario toda a extensão do cáes, de que trata a clausula II, serão mandados pela Alfandega desta capital, para atracar ao cáes, os navios que o trecho do mesmo cáes comportar, de modo a estar sempre aproveitada toda a sua capacidade de trafego.

XXXII

Antes do arrendatario começar a exploração do cáes e trapiches alfandegados, sujeitará ao governo o regulamento para a execução de todos os seus serviços, e só depois delle approvado pelo governo poderá inicial-os. Esse regulamento deverá estar de accordo com as condições do presente edital e com as disposições das leis em vigor, que se refiram áquelles serviços.

XXXIII

Fará parte das obras arrendadas um deposito para o recebimento e guarda de inflammaveis, explosivos e corrosivos, logo que o governo tenha resolvido sobre a escolha de local e construcção do mesmo deposito.

XXXIV

Pela inobservancia de qualquer das clausulas do contrato, para que não esteja estabelecida penalidade especial, ficará o arrendatario sujeito a multas até ao maximo de 20:000$, e no dobro pelas reincidencias impostas pelo chefe da Repartição Fiscal, com recurso para o ministro da Viação e Obras Publicas.

Si estas multas não forem pagas pelo arrendatario, dentro do prazo de 15 dias, após decisão do ministro, no caso de ser usado o recurso acima estabelecido, contado da data da respectiva intimação, será o seu valor descontado da caução de que trata a clausula XXV.

XXXV

Si o arrendatario não residir na Capital Federal, terá nesta um representante, com plenos e illimitados poderes para tratar e resolver definitivamente, perante o administrativo e o judiciario brasileiros, quaesquer questões que com elle se suscitem, podendo o dito representante ser demandado e receber citação inicial e outras em que, por direito, se exija citação pessoal.

O arrendatario ou seu representante não poderão ausentar-se, mesmo temporariamente da Capital Federal, sem sciencia e permissão do governo.

XXXVI

As questões entre o governo e o arrendatario, relativas ao serviço deste, e as que disserem respeito á intelligencia de clausulas do contrato, serão submettidas pelo chefe da Repartição Fiscal, no prazo de oito dias, ao ministro da Viação e Obras Publicas, que as resolverá com promptidão.

Si o arrendatario não se conformar com a resolução dada, seguir-se-á, em ultima instancia, o arbitramento, escolhendo cada parte um arbitro, dentro do prazo de dez dias; não chegando estes a accordo, a questão será resolvida por um terceiro arbitro, escolhido dentro de dez dias, de commum accordo; na falta deste accordo, cada uma das partes contratantes, dentro de cinco dias, apresentará dois outros arbitros, e, dentre os quatro, a sorte designará o desempatador, que resolverá a questão no prazo de dez dias.

Fica entendido que as questões previstas ou resolvidas em cláusulas do contrato, como as de multas, rescisão e outras, não são comprehendidas na presente clausula.

XXXVII

Quaesquer outras questões, que, porventura, se possam suscitar na execução do contrato, quer sejam administrativas, quer sejam judiciaes, serão sempre decididas pelos tribunaes brasileiros, e o fôro para todas as questões judiciarias entre o governo e o arrendatario, seja este autor ou réo, será o federal.

XXXVIII

O governo poderá rescindir o contrato, a partir de 1 de janeiro de 1917, por accordo amigavel com o arrendatario, e, na falta deste, mediante pagamento de uma indemnização correspondente a 10 °|° da renda bruta, recolhida pelo arrendatario nos doze mezes anteriores á data da rescisão.

XXXIX

A rescisão do contrato poderá ser declarada de pleno direito, por decreto do governo sem dependencia de interpellação ou acção judicial, si o arrendatario, depois de multado, reincidir em qualquer falta que diga respeito a contrabandos ou prejuizos do fisco.

Verificada a rescisão nestes termos perderá o arrendatario, em favor da União, a caução a que se refere a clausula XXV.

XL

Para as despesas de fiscalização, o arrendatario entrará para o Thesouro Nacional, por semestres adeantados, com a quantia de 30:000$, em papel moeda nacional.

XLI

Os proponentes escreverão por extenso, sem razuras, entrelinhas ou emendas e sem condição alguma fóra deste edital, as porcentagens que pretenderem para a execução dos serviços do porto, de conformidade com este edital e nos termos da clausula XXIV, fechando esta proposta em um envelope lacrado, sobre o qual escreverão — Proposta de... (nome do proponente).

Reunirão a esse envelope as provas que poderem apresentar, de sua capacidade administrativa, industrial e financeira, e o recibo da caução a que se refere a clausula XLII.

Todos esses documentos serão fechados em segundo envelope, egualmente lacrado, que será entregue no dia designado para o recebimento das propostas. Neste dia, com as formalidades do costume, serão abertos todos os envelopes, desentranhando-se delles os documentos de prova de idoneidade e reunindo-se os envelopes com as propostas de preços, fechados como se acharem, em um mesmo envolucro que, depois de lacrado e rubricado pelos proponentes presentes, que o queiram fazer, ficará depositado no Ministerio da Viação e Obras Publicas, sob a guarda do director de Obras e Viação.

Dentro de tres dias, serão publicados pelo *Diario Official* os nomes dos proponentes julgados idoneos para o contrato e annunciado o dia para a abertura das propostas de preços, sendo nesse dia restituidas aos demais proponentes as respectivas propostas fechadas como foram entregues.

A preferencia será dada ao concorrente que offerecer menor porcentagem média para uma renda bruta de 16 mil contos de réis, annuaes.

O governo, que se reserva o direito de julgar livremente sobre a idoneidade moral, industrial e financeira dos proponentes, poderá egualmente annullar a presente concorrencia si achar inaceitaveis os preços pedidos nas propostas, não ficando aos proponentes direito de reclamarem qualquer indemnização, sob qualquer titulo.

Será préviamente nomeada pelo governo uma commissão de cinco membros para o exame e julgamento das provas de idoneidade apresentadas pelos concorrentes.

XLII

Para garantia da assignatura do contrato, os proponentes farão no Thesouro Nacional uma caução de 200:000$ em moeda corrente, que reverterá para os cofres da União, caso o proponente deixe de assignar o respectivo contrato no prazo de 10 dias, contados da data em que pelo *Diario Official* lhe fôr feita a notificação da acceitação da sua proposta.

Directoria Geral de Obras e Viação, 27 de setembro de 1909. — *J. F. Parreiras Horta*, director geral.

Arrendamento dos serviços do porto do Rio de Janeiro

Por ordem do sr. ministro da Viação e Obras Publicas, e para evitar qualquer equivoco sobre as condições de arrendamento dos serviços do porto do Rio de Janeiro, dou publicidade ao meu parecer de 29 de mez findo, abaixo transcripto, sobre uma consulta feita em relação a diversas clausulas do edital de concorrencia, que está sendo publicado, para conhecimento daquelles que pretenderem comparecer nessa concorrencia.

Escriptorio da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1909 — *Francisco de Paula Bicalho.*

No requerimento que junto restituo, os srs. Antonio Carlos da Silva Telles e Francisco de Paula Ribeiro pedem ao governo alguns esclarecimentos sobre os serviços do porto, que vão ser arrendados, conforme edital de concorrencia, que está sendo publicado pela imprensa.

Para poder prestar as informações pedidas, é preciso distinguir no prazo marcado para o contrato os dois periodos distinctos:

1º, antes de concluidas todas as obras mencionadas na clausula 2ª do edital, desde o canal do Mangue até á Prainha;

2º, depois de concluidas as obras e entregue ao arrendatario todo o serviço do porto.

No primeiro periodo, e de conformidade com a clausula XXXI do edital, a Alfandega mandará atracar aos novos cáes os navios que o trecho ou os trechos successivamente entregues ao arrendatario poderem comportar, de modo a estar sempre aproveitada toda a su capacidade de trafego.

Neste periodo o referido arrendatario poderá cobrar as taxas mencionadas na clausula IV do edital, sómente dos navios e mercadorias que se utilizarem dos cáes e armazens que lhe estiverem entregues.

No segundo periodo, em virtude do disposto no art. XIX da lei n. 1.313, de 30 de dezembro de 1904, "nenhuma mercadoria, seja qual for a sua natureza ou destino, que entre pela barra, poderá ser desembarcada sem transitar pelo cáes ou obras, sujeita sempre ao pagamento das taxas respectivas". Esta disposição applica-se nos mesmos termos, e em todos os casos, ás mercadorias a embarcar.

Por esta disposições, que transcrevo *ipsis verbis*, torna-se claro que toda a importação ou exportação, nacional ou estrangeira, que se realize pela nossa barra, terá de ser feita por intermedio das novas obras, sujeitas ás taxas marcadas no edital.

Penso que esta explicação deveria bastar para os fins a que se refere o requerimento que informo

Entretanto, para evitar qualquer equivoco de interpretação, passo a informar, uma por uma, as perguntas feitas pelos requerentes.

1º

"Estão sujeitas a todas as taxas da clausula IV todas as embarcações que levarem ou trouxerem cargas pela barra do Rio de Janeiro, bem como taes cargas, passando ou não estas pelos novos cáes ?"

— Sim, nos termos do edital, que explica as condições para a cobrança das diversas taxas.

2º

"A taxa de capatazias attinge sómente o que passa pelo novo cáes ou devem os arrendatarios, para percebel-a, *irem* fazer o serviço correspondente em quaesquer pontos do littoral da bahia, inclusive ilhas com depositos particulares ?"

Pela lei citada, todo o movimento do porto deverá ser feito pelo novo cáes e seus apparelhamentos, e é só nelles que os arrendatarios são obrigados a fazer os referidos serviços.

Si o governo permittir qualquer operação

la deliciosa de que o proprio *podestá* era um dos admiradores mais convictos?

"Não, essa accusação não tem bases solidas.

"A marqueza de Santa Cruz é uma victima desses furores inconscientes da multidão, que por uma palavra, por uma accusação imprudente, commette os excessos mais abominaveis.

"Sabe que essa infeliz senhora deveu a sua salvação á fuga precipitada, de noite e num máu barco de pesca?

"Como governador da ilha, entendo que é do meu dever indemnizar com largueza essa nobre senhora. E hei de fazer tudo o que poder para isso.

— Senhor Cesar Gyrés, disse o rei, a sua opinião é egual á minha nesta questão. Mas devem tomar-se medidas urgentes para acabar o mais depressa possivel com os tumultos que perturbam uma parte do meu reino.

— Era exactamente a esse respeito que eu desejava falar com vossa magestade, tornou Cesar Gyrés inclinando-se. O seu favor, *sire*, deu-me uma herança custosa. Tenho simplesmente de conquistar, de pacificar um districto revoltado, coisa que se dá muito mal com os meus gostos pacificos e as minhas aspirações socegadas. Tenho horror á violencia, seja de que fórma fôr.

Assim falava o homem que, friamente, naquella mesma manhã, tinha ordenado a Christovão Morterol que fizesse morrer da mais horrivel das mortes o conde de San-Remo e o seu fiel Khalil!...

Com um cynismo imperturbavel e monstruoso, Cesar Gyrés continuou:

— Comtudo vossa magestade póde contar com o meu zelo e a minha energia. Espero que brevemente poderei fazer entrar na ordem e na obediencia os seus subditos culpados.

— Sim, é preciso e tem carta branca para isso, senhor Cesar Gyrés, disse o rei.

— Mas parece-me, disse um dos conselheiros, que bastava a presença do novo *podestá* na ilha para acalmar os espiritos e apaziguar qualquer revolta.

— Mas não irei, tornou Cesar Gyrés, deitando um olhar inquieto para o alto dignatario que tinha falado.

Aquelle homem desagradava-lhe... nunca podera embail-o nem emprestar-lhe dinheiro. Via nelle um adversario da sua politica rapinante e oppressiva e tinha medo da influencia que aquelle espirito elevado e sensato podia ter no rei.

Ah! Cesar Gyrés talvez se tivesse adeantado muito quando declarára que tinha nas mãos aduncas o soberano, a côrte e a cidade! Ainda lhe escapavam algumas pessoas independentes, e estava umas dessas deante delle, entre os seus collegas do conselho de Estado.

— Não, não irei eu proprio abafar a insurreição, insistiu o financeiro; encarreguei disso um official que está ao meu soldo, um homem de coragem e de valor de quem já tenho experimentado as qualidades. Receberá instrucções minhas a esse respeito.

— Precisa de transportes e de soldados? perguntou o rei que, com grande satisfação de Cesar Gyrés, não discutia as suas propostas.

— Só peço a vossa magestade duas galeras armadas. Eu me encarrego do pessoal detinado a substituir as ofrças de policia que foram dispersas pelos revoltosos. E ficarei em Napoles, porque tenho muito que fazer para reorganizar o systema fiscal do reino nas bases que tive a honra de ver adoptadas pelo rei.

— Persisto em crer, tornou o conselheiro que já tinha falado, que o senhor Cesar Gyrés obterá um resultado mais rapido apresentando-se em pessoa áquella boa gente de Ischia. Tenho-os por pacificos e razoaveis. A rebellião delles não é tão grave como parece.

— Decididamente, pensou Cesar Gyrés, este sujeito quer absolutamente que os pescadores da ilha dêm cabo de mim.

Mas o conselheiro continuava:

— Com respeito ao regimen fiscal, *sire*, tomo a liberdade de dar a minha opinião a vossa magestade.

"Acho um tanto perigosas as meditações radicaes que vossa magestade tencionava mandar applicar immediatamente pelo senhor Cesar Gyrés. O povo está habituado aos impostos actuaes e paga-os sem murmurar. Mas essa docilidade póde desapparecer-se, com medidas novas, lhe

forem mudar os habitos. Se ha *deficit* no thesouro é melhor preenchel-o com algumas economias faceis. Se bem me lembro, os meios preconizados pelo senhor Cesar Gyrés deram noutro tempo, muito máus resutados na toscana, quando la foram applicados...

Era um golpe directo dirigido ao financeiro judeu.

Elle teve um momento de afflicção.

Que ia responder o rei.

Talvez que pensasse como o integro conselheiro que assustava, com a sua franqueza, o cumplice de Juana. Mas o principe estava entre talas. Tinha o cofre vasio... precisava de dinheiro, custasse o que custasse. As ultimas palavras deram-lhe occasião para mudar de assumpto.

— Visto que falaram na Toscana, disse elle, vou dar-lhes uma noticia importante, meus senhores. O principe herdeiro da corôa saiu de Florença e deve chegar aqui em breves dias.

"Acabo de ser avisado disso officialmente. Para completar a educação do filho, que daqui a pouco chega á maioridade, o meu caro e illustre amigo o principe reinante da Toscana resolveu que o seu herdeiro visitasse os grandes Estados da Italia. O principe da-nos a honra insigne de vir primeiro a Napoles. Preparemo-nos para o receber dignamente

Ouvindo esta replica do rei, Cesar Gyrés teve duas sensações intensas, mas muito contrarias.

Primeiro, regosijava-se por vêr que os argumentos do outro conselheiro não tinham tido influencia nenhuma no soberano. Elle até desviára o rumo da conversa.

Era um triumpho para o financeiro judeu.

Mas, por outro lado, a noticia da proxima chegada á côrte do principe herdeiro da Toscana foi das mais desagradaveis para elle.

O filho da princeza Maria ainda era muito novo naépoca em que Cesar Grées tyrannizava a sua patria.

Mas devia saber o motivo porque o antigo financeiro era lá tão detestado, por que oodioso dictador tivera de fugir de envergonhado da vingança do povo.

Quando saiu do conselho, Cesar Gyrés não estava tão satisfeito como tinha esperado.

O rei adhirira ás suas idéas, não havia duvida. Mas o financeiro tinha um adversario no conselho, e finalmene a vinda do principe herdeiro da Toscana não deixava de o inquietar debaixo de certos pontos de vista.

XVIII

A OFFENSA

Ha grande festa no palacio real em honra do principe herdeiro da Toscana.

O filho da princeza Maria, o moço e encantador Fortunio, já está ha alguns dias nos Estados napolitanos. A sua comitiva numerosa acompanha-o na viagem que elle faz pelas cidades da Italia.

Para honrar o seu hospede, o rei poz á disposição delle um sumptuoso palacio na parte mais bonita da cidade.

Naquella noite, emfim, o principe devia ir, officialmente, de grande gala, assistir ao baile onde toda a nobreza comparecia para o saudar.

Cesar Gyrés, em trajo de côrte, lá estava tambem na multidão dos convidados. O baile já tinha começado, mas diminuira de enthusiasmo... o principe ainda não chegára e esperavam-n-o com impaciencia. Diziam que era lindo como o sol, muito vivo, radiante de mocidade e de esperança. Todos queriam verificar o que se dizia. Mas Fortunio fazia-se desejar.

Havia comtudo alguem que não tinha muita pressa de ontemplar o prinipe.

Era Cesar Gyrés, que desejaria muito não estar ali.

Mas não podia deixar de o fazer. O rei queria estar rodeado de toda a sua côrte, de todos os dignitarios, para dar mais honras ao filho do seu amigo o principe reinante da Toscana.

Cesar Gyrés estava nervoso e inquieto.

Desde o dia do conselho do Estado não tinha, porém perdido o seu tempo.

Primeiro tornára a falar com Christovão Morterol, que lhe affirmou que a sua ordem fôra escrupulosamente executada.

O navio tinha ido ao fundo, sepultando

de carga ou descarga fóra dessas obras terá então applicação o disposto no segundo periodo da clausula VI do edital, que é sufficientemente claro e explicito.

Seria talvez conveniente que gozasse dessa permissão o carvão exclusivamente destinado aos navios que frequentam o porto, nos quaes são fornecidas annualmente 300.000 a 400.000 toneladas, questão esta que o governo resolverá opportunamente.

3ª

"As mercadorias que as leis da Alfandega permittirem que sejam despachadas e desembarcadas a bordo ou sobre agua e alli entregues aos seus donos, e neste caso todas as da tabella H (85 o/o do total da importação, além da cabotagem) podem ser por estes, os seus donos, desembarcadas em qualquer ponto do littoral da bahia, fóra do novo cáes, livres das taxas de capatazias?"

Não, porque pela lei citada todo o movimento terá de ser feito por intermedio dos novos cáes, com pagamento das taxas que forem cobraveis, nos termos do mesmo edital.

4ª

"A taxa de 2$, a que fica sujeito o minerio de manganez e de ferro e que, no final da letra G, n. 3, da clausula IV, se explica que corresponde ás taxas de *carga, descarga e de transporte*, comprehende tambem as taxas de metragem ou atracação, as de dragagem e capatazias?"

Sim. A taxa de 2$, por tonelada de minerio, como se declara na letra e numeros citados, é a *taxa* total que poderá ser cobrada para o recebimento e embarque dos referidos minerios.

5ª

"O serviço nos actuaes armazens da Alfandega serão tambem entregues ao arrendatario?"

Não, porque taes serviços serão supprimidos nos *actuaes armazens da Alfandega*, passando a serem feitos pelo arrendatario nos novos armezens do porto.

6ª

"As mercadorias retiradas directamente das embarcações para vagões das estradas de ferro e assim entregues nos desvios das estações destas ou, da mesma fórma, recebidas em vagões naquelles desvios, para serem levadas directamente para bordo das embarcações atracadas ao cáes, estão sujeitas á taxa de trasporte, como parece, pela primeira parte de clausula VI, mas que pela V não se faz claro?"

A clausula VI estabelece que, salvas as excepções nella indicadas, nenhuma mercadoria, que for embarcada ou desembarcada no cáes, será isenta das respectivas taxas.

As letras *d* e *f* da clausula V explicam claramente os caracteristicos para cobrança das taxas de *capatazias* e de *transporte*, que só poderão ser cobradas conjuntamente, na hypothese figurada no periodo final da letra *f*, sendo a de capatazia pelo deposito no cáes e a de transporte pela sua remoção deste deposito para as estações das vias ferreas.

No primeiro periodo desta letra egual facto se verifica, pois que a mercadoria recolhida aos armazens ou depositos do porto fica desde logo sujeita, por esse facto, á taxa de capatazias e terá de pagar tambem a de transporte, si, em vez de ser nelles entregue a seu dono, tiver de ser removida desses armazens ou depositos para as estações das estradas de ferro.

Para se tornar bem claro o ponto, que parece em duvida, devo dizer que as mercadorias que sairem de bordo directamente para as estações de estradas de ferro ou vierem destas para serem embarcadas directamente em navios atracados aos cáes, não pagarão taxa de *transporte*, mas sim a de *capatazia* sómente, não falando nas que tenham de ser cobradas dos navios, de conformidade com o n. 1 da clausula IV.

7ª

"As locomotivas para os serviços de manobras e reboques de trens entre os desvios das estações das estradas de ferro e o recinto do cáes novo, devem ser adquiridas pelos arrendatarios, nos termos da clausula XVIII, bem como as dragas e batelões para o transporte do dragado, rebocadores, lanchas e outros materiaes necessarios para os serviços de conservação da profundidade do porto, a que se refere a clausula XXII, materiaes esses de demorada acquisição?"

Esta questão está prevista na clausula XIII do edital.

Para accordo entre o governo e o contratante, esses apparelhamentos serão fornecidos pelo governo ou adquiridos pelo contratante, nos termos da clausula citada.

Assim, para os movimentos dos vagões será resolvido si devem ser empregadas locomotivas a vapor ou movidas por electricidade e cabrestantes electricos para o trafego no cáes.

Para o material fluctuante de dragagem e transporte, que é o de maior custo e de mais demorada attenção, póde desde já ficar estabelecido que será fornecido pelo governo, logo que os empreiteiros das obras concluam o serviço de dragagem do porto.

Apezar de não haver pergunta a este respeito, é conveniente que fique entendido que as embarcações pequenas empregadas no movimento ou trafego interno da bahia e as mercadorias ou generos de commercio transportados de qualquer ponto da bahia para outro não ficam sujeitas a qualquer pagamento aos arrendatarios do porto, *desde que não entrem ou saiam pela barra*.

Exceptuam-se desta restricção apenas os barcos de pesca e os que transportem generos de pequena lavoura e de pequenas industrias, para fornecimento dos mercados do Rio de Janeiro ou de Nictheroy, que procedam de qualquer ponto da costa do Estado do Rio de Janeiro.

O trafego interno da bahia, de que se acaba de tratar, é inteiramente livre, e a carga e descarga das embarcações poderão ser feitas em qualquer logar dentro da bahia, excepto nos cáes arrendados aos contratantes, de que, aliás, se poderão utilizar os interessados, si quizerem pagar as respectivas taxas e a Alfandega o permittir.

Ao terminar, sou de parecer que, si as explicações acima forem approvadas por v. ex., esta informação deverá ser publicada pelo *Diario Official* e outros orgãos da imprensa, em que tenha sido publicado o edital de concorrencia, para que delle possam ter conhecimento todos os pretendentes ao arrendamento do porto.

Prefeitura do Districto Federal

Directoria Geral de Fazenda

EDITAL

Imposto de licença

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que a cobrança, á boca do cofre, do IMPOSTO DE LICENÇAS, começará a 26 de janeiro corrente e terminará no dia 28 de fevereiro proximo futuro, incorrendo na multa e penas da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima citado.

Sub-directoria de Rendas, em 15 de janeiro de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira*.

Escola Naval

De ordem do sr. vice-almirante director, previno aos interessados que o exame de francez terá logar no proximo dia 14, ás 10 horas.

Conducção no Arsenal de Marinha, ás 9 e 45 minutos.

Escola Naval, 12 de fevereiro de 1910. — *Amador Bueno de Andrade*, 1º official.

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

Ferragens — Tintas — Oleos — Moveis — Sirgaria — Papelaria e Livraria.

De ordem do sr. coronel chefe deste Departamento, a agencia de compras distribue memoranda, até ás 2 horas da tarde do dia 15 do corrente mez, para acquisição de artigos dos grupos acima mencionados. — *Alpheu da Costa Doria*, agente de compras.

DECLARAÇÕES

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Séde social — Rua Visconde do Rio Branco n. 49 — Sobrado

São convocados os socios *quites* de suas mensalidades, para a assembléa geral, no dia 14 do corrente, ás 8 horas da noite, afim de tomarem conhecimento do parecer da commissão de contas, sobre o relatorio annual da directoria (art. 73, letra B, dos estatutos).

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1910. — O 1º secretario, dr. *Gomes de Paiva*.

Associação de Auxilios Mutuos dos Empregados da Inspecção Geral das Obras Publicas da Capital Federal.

Convoco os srs. associados a se reunirem em assembléa geral, ás 7 1/2 horas da noite de 14 do corrente mez, á avenida Men de Sá n. 50, sobrado, para votação do parecer da commissão fiscal e eleição da nova administração.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1910. — *Vianna Figueiredo*, presidente.

O abaixo assignado, negociante na estação de Cesario Alvim, municipio de Capivary, Estado do Rio, declara á praça e ao publico em geral que não tem compromisso com pessoa alguma, por letra, escriptura de qualidade alguma; quem julgar-se com este direito apresente-se no prazo de 8 dias.

Rio Bonito, 6 de fevereiro de 1910 — *José Antonio Cordeiro*. 1186

Associação Nacional dos Artistas Brasileiros Trabalho, União e Moralidade.

EDIFICIO PROPRIO: Rua Marechal Floriano n. 18.

De ordem do sr. presidente convido aos srs. socios quites a reunirem-se em assembléa geral ordinaria (2ª convocação) terça-feira 15 do corrente ás 6 1/2 horas da noite.

Ordem do dia: Discussão do parecer da commissão de exame de contas e eleição da nova administração.

O 1º secretario, *Pedro Matheus Junior*.

Club de S. Christovão

ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA

2ª CONVOCAÇÃO

Convida-se os srs. socios quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 15 do corrente, ás 8 horas da noite, para prestação de contas e eleição da nova directoria.

Sendo esta a segunda convocação, se effectuará de accordo com o art. 26 § 2º dos estatutos. — *A commissão*.

Parque Bocca do Matto

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do sr. presidente convido aos senhores socios para a assembléa geral no dia 16 do corrente ás 8 horas da noite, na séde provisoria.

Ordem do dia: Prestação de contas e tratar sobre o art. 27 dos nossos estatutos. — *Edegar Mello Rego*, 2º secretario

Gr∴ Cap∴ dos N. Noach∴

Sessão ordin∴ hoje ás horas do costume. O Gr∴ Secr∴ Gar∴ da Ord∴ — *J. Frederico de Almeida*.

AVISOS MARITIMOS

ANNUNCIOS

ACTOS FUNEBRES

Henrique da Silveira Lobo

Pedro da Silveira Lobo e senhora, Francisca Tavares da Silveira Lobo, Aurea da Silveira Lobo, dr. Francisco da Silveira Lobo e familia, dr. Julio da Silveira Lobo e familia, Christiana S. da Cunha Pinto e familia e Mario da Silveira Lobo agradecem, penhoradissimos, a todos os que acompanharam os restos mortaes de seu idolatrado filho, neto, afilhado, sobrinho e primo, HENRIQUE DA SILVEIRA LOBO, e convidam para assistirem á missa de setimo dia, que será celebrada hoje, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos.

Beatriz Esmeralda Ayres dos Santos

O dr. Anacleto José dos Santos e filhos, Luiz Ayres, senhora e filha agradecem, penhoradissimos, a todos os amigos e parentes que acompanharam os restos mortaes de sua prezada esposa, mãe, sogra e avó, d. BEATRIZ ESMERALDA AYRES DOS SANTOS, e de novo os convidam para assistirem á missa, que em suffragio á sua alma mandam celebrar hoje, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 1/2, na egreja do Sacramento, por cujo acto de religião se confessam reconhecidos.

D. Thomazia F. das Chagas Cunha

Dr. F. da Silva Cunha, senhora e filha, dr. Luiz Gastão da Silva Cunha e senhora e dr. Thomaz B. da Silva Cunha convidam os seus parentes e amigos para acompanharem os restos mortaes de sua querida mãe, sogra e avó da rua Bella de S. João n. 85, moderno (S. Christovão), para o cemiterio de S. Francisco Xavier, amanhã, terça-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, e desde já se confessam gratos.

Não ha convites por cartas.

Maria Antunes da Motta

PORTUGAL

(Freguezia de Vaqueiros)

Joaquim da Motta (o Guimarães) convida os seus amigos para assistirem a uma missa, quarta-feira, 16 do corrente, na egreja do Sacramento, ás 10 horas, por alma de sua querida mãe, MARIA ANTUNES DA MOTTA, fallecida na freguezia de Vaqueiros, em Portugal.

A todos quantos comparecerem a esse acto de caridade, desde já se confessa eternamente agradecido.

Major Domingos Sortorio

Cecilia Soares Sertorio e filhos mandam rezar uma missa por alma de seu tio, DOMINGOS SERTORIO, fallecido em S. Paulo, terça-feira, 15 do corrente, ás 7 horas, na egreja do Collegio Diocesano de S. José.

Carlos Lebacle

A familia de CARLOS LEBACLE manda rezar hoje, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Gloria (largo do Machado), a missa do setimo dia do seu fallecimento, e para esse acto convida seus parentes e amigos, e se confessa eternamente grata.

Joanna da Cruz Bertrand Campos

A familia da finada d. **Joanna da Cruz Bertrand Campos** manda rezar, hoje, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas da manhã, na matriz de Sant'Anna, uma missa de 7º dia, pelo repouso eterno de sua alma.

Antecipadamente agradece ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião.

Pedro Lago communica ás pessoas de sua amizade o fallecimento de seu sogro, o commendador JOAQUIM LACERDA, cujo cadaver será hoje, ás 4 horas da tarde, transportado de sua residencia, á rua Guanabara n. 68, para a capella do antigo Arsenal de Guerra, donde embarcará para a Bahia, confessando-se desde já agradecido ás pessoas que quizerem acompanhal-o nesse acto de piedade christã.

Marechal Conrado Jacob de Niemeyer

5º ANNIVERSARIO DE SEU FALLECIMENTO

A familia e demais parentes do marechal Niemeyer fazem celebrar hoje, ás 9 1/2 horas da manhã, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, uma missa por sua alma.

João Teixeira Pinto

O official do Registro Geral das Hypothecas do 1º Districto e seus sub-officiaes communicam aos seus amigos o infausto fallecimento do seu bom e saudoso companheiro, JOÃO TEIXEIRA PINTO, ante-hontem, 12 do corrente, e os convidam e a quantos a memoria do querido morto seja grata, para assistirem á missa, que, em sua intenção, mandam celebrar a 18 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Candelaria.

Augusto de Quadros Bittencourt

A viuva Deolinda Cardoso Bittencourt, seus filhos, filhas, genros e afilhado, profundamente penalisados pelo fallecimento de AUGUSTO DE QUADROS BITTENCOURT, mandam rezar amanhã, terça-feira, 15 do corrente, missas, ás 8 horas, na egreja de S. Francisco Xavier, e ás 10 em S. Francisco de Paula; agradecendo desde já aos seus parentes e amigos que comparecerem a esse acto religioso.

Ignacia Moura da Silva

João Baptista da Silva e filhos, Maria Esther de Lavôr Moura e filhos, Manoel Joaquim Francisco e familia (ausentes), convidam aos amigos e parentes para assistirem á missa de setimo dia, que por alma de sua esposa, mãe, filha, irmã, nora e cunhada, IGNACIA MOURA DA SILVA, mandam celebrar na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, terça-feira, 15 do corrente, ás 8 1/2 horas, o que desde já agradecem.

D. Mathilde Smith Barroso

MISSA DE TRIGESIMO DIA

Aldousa Brurri, João Brurri, Giselia Brurri e Eduardo Brurri, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia, que mandam celebrar por alma de sua prezada mãe e avó, d. MATHILDE SMITH BARROSO, fallecida em Campo Limpo (Minas), hoje, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte. Por esse acto de caridade e devoção, desvanecidos, agradecem.

Eduardo Ignacio da Silveira

A viuva, irmão (ausente) e mais parentes do fallecido EDUARDO IGNACIO DA SILVEIRA, penhoradissimos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar e protegel-as durante a enfermidade e no enterro do mesmo finado; e de novo as convidam a assistirem á missa de setimo dia, que se realizará amanhã, terça-feira, 15 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Santa Rita de Cassia.

MOULIN ROUGE

Empresa Paschoal Segreto

HOJE — HOJE

Deslumbrantes sessões familiares do **Cinema Theatro**

Grandioso programma

Films artisticos de **Pathé Frères, Cines, Radius e Eclypse.**

6 FITAS NOVAS 6

Entre ellas a grandiosa fita nacional o **Carnaval de 1910.**

UMA PARTE THEATRAL

No parque — Carroussel, Tabogan, Balões rotativos, Tiro ao alvo, o Japonez, etc.

ENTRADA FRANCA NO PARQUE

CINEMA-BRASIL

Praça Tiradentes n. 1 — (Sobrado)

O unico premiado e que funcciona com 15 janellas abertas e 10 ventiladores; é pois, o mais arejado desta Capital.

HOJE! HOJE!

Extraordinario programma novo em que se destaca o importante film de arte HAMLET, da fabrica LUX.

1ª parte — **Na ilha de Java** — Bella fita natural.

2ª parte — Salomé — Grandiosa fita de assumpto biblico.

3ª parte — **Quarta-feira de cinzas** — Extraordinaria fita comica da fabrica Biograph.

4ª parte

HAMLET

Soberbo film de arte da fabrica Lux, extrahido da celebre tragedia de Shakspeare.

5ª parte — **Sapatos encantados** — Fita comica de grande successo.

6ª parte

NO PALCO — **Cinzas** — Chistoso apropósito de actualidade, muito applaudido, ornado com cinco numeros de musica, pela festejada actriz brasileira AURELIA DELORME e os actores OSCAR DUARTE e AUGUSTO ANNIBAL.

Em ensaios:

Na cavação

Scena lyrica.

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Grande Companhia Dramatica (Fundada por Arthur Azevedo) da qual faz parte a 1ª actriz brasileira Lucilia Peres

HOJE SUCCESSO LEGITIMO HOJE

Quarta representação da primorosa peça em 3 actos, de R. de Flers e G. Caillavet, traducção da distincta actriz **Lucinda Simões**

O BURRO DE BURIDAN

O importante papel de Miquelina é uma notavel creação da 1ª actriz brasileira,

LUCILIA PERES

Toma parte toda a companhia

MISE-EN-SCENE DE PRIMEIRA ORDEM

Amanhã — O BURRO DE BURIDAN.

No dia 22 do corrente: Festa artistica da 1ª actriz LUCILIA PERES, com a 1ª representação da DAMA DAS CAMELIAS.

A seguir: NICK CARTER, drama extrahido do romance do mesmo titulo pelo escriptor **Raul Pederneiras.**

CONCERTO-AVENIDA

Empreza PASCHOAL SEGRETO

Tournée Seguin de l'Amerique du Sud

(Avenida Central 154 — Teleph. 180)

HOJE HOJE

A's 8 3/4 da noite

Exito phenomenal e unico

DE

E. LEONARD & COMP.

Parodia da tourada com cachorros sabios e um anão.

SUCCESSO EXTRAORDINARIO DE

THE WISTLE BORS

Admiraveis SIFFLEURS nas suas scenas originaes

LA GACELA

Graciosa dansarina hespanhola

Mlle. RENÉE DEGUERLY

chanteuse gommeuse.

MLLE. PIERRETTE

Chanteuse gommeuse

EXITO DE TODA TROUPE

BREVEMENTE

NOVAS ESTRE'AS

Circo Spinelli

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard de S. Christovão

DIRECTOR E PROPRIETARIO — AFFONSO SPINELLI

HOJE! — *Segunda-feira, 14 de fevereiro de 1910* — HOJE!

UNICO ACONTECIMENTO DO DIA!

SUCCESSO GARANTIDO!

EXCEPCIONAL ESPECTACULO

no qual se fará representar na segunda parte do programma, pela PRIMEIRA VEZ, nesta localidade, a peça de grande espectaculo em 4 quadros e 1 APOTHEOSE, intitulada

O DIABO ENTRE AS FREIRAS

de BENJAMIN DE OLIVEIRA, ornada com 15 numeros de musica, escriptos pelo professor da banda HENRIQUE ESCUDERO, e versos de CATULLO CEARENSE

Personagens: — Claudino, artista dramatico, BENJAMIN; Jorge, pintor, Corrêa; Padre Paulino, vigario da aldeia, Pacheco; Bernabé, Ivo; Commendador Leoncio, Pery Filho; Tenente Jackson, Octavio; Capitão Pierre, sobrinho do marquez Drummond, Caetano; Padre Queiroz, confessor-mór do Convento de Santa Rita, Barbosa; Felippe, criado do convento, Simões; Adriano, Mario; Um commissario e um carteiro, Pinto Filho; Rita, criada, Genoveva; Severiano, camponez, Kaumer; Affonso, criado do marquez Drummond, Oliveira; Carmen, filha de Bernabé, Clotilde; Luzia, esposa de Bernabé, Bernardina; Marqueza Drummond, Angelica; Isabel, sua filha, Davina; Alida, sua amiga, Ephygenia; Madre abbadessa, Victoria; Irmã Carlota, Leontina; Irmã Benta, Lili Cardona; Irmã Genoveva, Celina; Irmã Philippona, Augusta; Irmã Nazareth, Conchita; Irmã Victorina, Yvonna; um criado, Savalla; dois soldados, N. N.; camponezes de ambos os sexos, soldados, padres, freiras e criados.

Titulo dos quadros. — 1° quadro, Os dois amigos; 2° quadro, Pobre, Jorge; 3° quadro, O DIABO ENTRE AS FREIRAS; 4° quadro, Novos amores.

Descripção dos scenarios: — 1° quadro — No palco, casa de campo. E' madrugada. No picadeiro, pateo da mesma. 2° quadro — No palco, sala rica. No picadeiro, interior da mesma. 3° quadro — No palco, convento. No picadeiro, área do mesmo. 4° quadro — O mesmo scenario do 1° quadro — **Apotheose.**

Amanhã — Grande funcção.

CINEMA RIO BRANCO

40 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 42

Empresa William & C. — Regencia do maestro Costa Junior

HOJE HOJE

14 de fevereiro

Reprise da grande opereta de O. Strauss

O SONHO DE VALSA

EM **Soirée** — EM **Matinée**

O esplendido programma de Pathé Frères com **10 soberbas fitas** inteiramente novas

Grande successo

Todos ao Rio Branco!

Amanhã — Grandioso programma novo de Pathé Frères.

CINEMA-THEATRO

53 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 53

Empresa: CORREIA & C.

Operador-electricista: F. J. de Oliveira — Director da orchestra: L. M. Correia

O maior salão de exhibições desta capital.

Magestoso programma

1ª parte — O MAR (Fantasia).

2ª parte — **Uma viagem aos banhos de mar** (Comica).

3ª parte — OS DOIS IRMÃOS — (Drama).

4ª parte — PAS DE DEUX — (Dansa).

5ª parte — O HOMEM DA BONECA — (Drama).

6ª parte — UM AMOROSO TENAZ — (Comica).

7ª parte — (NO PALCO).

Grandioso e nunca visto successo do popular transformista e cançonetista

JOSE' VAZ

SUCCESSO!!! SUCCESSO!!!

ELVIRA ROQUE

distincta actriz cantora portugueza em suas romanzas, cançonetas e duettos typicos com

— JOSE' VAZ —

Todos ao Cinema Theatro

SUCCESSO UNICO

Concerto Avenida

Empresa Paschoal Segreto — Tournée Séguin de l'Amérique du Sud

Amanhã, 15 do corrente — GRANDIOSO FESTIVAL DE CARIDADE, em beneficio das victimas das inundações da FRANÇA, organizado por mme. **Suzanne Alabret-Castera**, com o concurso de distinctos artistas. — Orador official dr. **Mucio Teixeira**, mme. Suzanne Castera dirá os versos de mme. Rizza A. Chazot, intitulados **O DESASTRE.**

A sempre querida artista **Pepa Ruiz** e o actor **Brandão** no duo dos P. RAGUAS.

Sras. **L. Mafaldi, Mimosa Fernandes, Gil Delaunay, Suzanne Maireville, Delvandair Candau Prince** e outros que expontaneamente se offereceram para abrilhantar esta festa de caridade.

Será feita uma grande TOMBOLA, com valiosos premios offerecidos pelas seguintes casas:

Luiz de Rezende, um rico cesto de prata e crystal; Ignacio Mosses, um elegante par de vasos de prata e crystal, uma carteira com guarnição de prata, para homem e uma linda caneta de prata com reservatorio de tinta, para senhora, um estojo com «necessaire» para toilette de unhas para senhora; Luiz Hermanny, dois ricos vasos do Japão; Izidoro Max, duas garrafas de crystal para vinho; Humberto Adamo, uma bellissima fructeira; Mme. Rosenvald, uma rica «corbeille» de flores artificiaes; Oliveira Filho & C., um magnifico tinteiro; Mme. Milz Dermemont, discipula do professor A. Petit, um artistico quadro a oleo, paizagem; Palais Royal, um reticulo de setim bordado, um porta alfinetes idem, idem e um porta joias: Lebrão & C., uma caixa de bombons; Diran Demirbachian: duas caixas de cigarros egypcios, extra; Casa de loterias de Henrique Alves, um bilhete da loteria de 200 contos a extrair-se em 5 de março; Notre Dame de Paris, echarpes; Raunier, um porta joias japonez, metal; Coulon, duas bolsas; Bazin, uma caixa de pó de arroz, crystal e metal; Cavé, uma caixa de bonbons; Fazendas Pretas, uma bolsa de camurça; Mr. Germain, uma blusa da Irlanda; Villas Boas, rua Sete de Setembro n. 207, offereceu todos os bilhetes de camarotes, cadeiras e tombola.

Todos os premios se encontram expostos por especial obsequio em casa de Mme. Rosenvald.

CINEMA-ODEON

HOJE HOJE

Programma Extraordinario

FITAS DE GRANDE SUCCESSO

1ª PARTE

Cinematographia dos microbios.

OS MICROBIOS DO SOMNO

2ª PARTE

Romance de uma artista de circo — Fita artistica do celebre mimico Jaquinett (des Folies Bergères).

3ª PARTE

A Grande Breteche — Extrahida do romance de Balzac, representada pelos artistas da Comedia Franceza, Gymnasio e do ODEON.

4ª PARTE

Aventuras de caça — Comedia da casa Cysne, de enredo interessante.

5ª PARTE

Infidelidade de Ernesto — Fita artistica interessante.

6ª PARTE

Os noivos de mlle. Pinson — Sentimental historia onde vence o coração.

7ª PARTE

O **joven Tartarin** — Ou o homem sem medo.

Amanhã programma novo

Grande Cinematographo Parisiense

Empresa Staffa, Stamile & C.

HOJE — 14 de fevereiro de 1910 — HOJE

Orchestra nas matinées e soirées sob a regencia do professor LUIZ DE SOUSA

As inundações de Paris

Descripções dos quadros:

1° Ilha do Verde Galante.
2° Ponte nova.
3° Ponte Royal.
4° Os bombeiros em Bersy.
5° O bloqueio da ilha de S. Luiz e o ponto Soli.
6° Bosque de Bolonha.
7° rua de Lill.
8° O caes de Orsay e a ponte da Concordia.
9° Ponte de Alexandre.
10° Estrada de ferro dos moinhos.
11° As bombas retirando as aguas.
12° Rua Feliciano David, vista tomada de um batel numa das ruas de Paris.
13° Distribuição de viveres aos habitantes sitiados pelas aguas.
14° Caes de Grenelli.
15° Pelsy preso pelas aguas.
16° A ponte da alma.
17° Avenida da Rainha.
18° Rua Constantino.
19° Rua da Universidade.
20° Inundação do palacio dos negocios estrangeiros.

Esta fita que foi mandada tirar expressamente para as nossas casas pelo nosso socio Jacomo Rosario Staffa, actualmente em Paris, e é a verdadeira e exacta reproducção das ultimas e terriveis inundações de que foi theatro a capital franceza.

Além desta grandiosa fita serão exhibidas mais 5 de grandiosos successos.

BREVEMENTE — **Hero e Leandro** — Importante film d'art de Ambrosio, ricamente colorido expressamente para os nossos cinemas.

Em 26 do corrente a importante fita tirada do natural do imponente CARNAVAL EM NICE de 1910 — Amanhã programma novo fazendo parte o film d'art de **Raleig Robert — Os Filhos da floresta.**

Cinematographo Paris

50, Praça Tiradentes, 50 — Empresa Pinto, Pereira & C.

HOJE — programma extraordinario — HOJE

Cinco grandiosos e escolhidos films d'art de successo garantido.

HOJE HOJE HOJE

Entre outras novidades a fita sensacional **As inundações de Paris** — e amanhã o drama historico, portuguez, **D. Ignez de Castro.**

1ª parte — **O obstaculo de Schiller** — Grandioso film historico, trabalho magistral da fabrica Ambrosio.

2ª parte — **A mão de Deus** — Commovente film dramatico de entrecho empolgante. Novidade da fabrica Americana Biograph.

3ª parte — **Sujeito que tem cocegas** — Hilariante fita comica da fabrica Gaumont.

4ª parte — **A Dama das Camelias** — Grandioso film d'art extrahido do celebre romance de A. DUMAS filho, tendo por protogonista a formosa e applaudida actriz italiana — **Vittoria Lepanto.** Edição de Pathé Frères.

5ª parte — **Octavio** — O mais hilariante film artistico que tem saido dos ateliers de Pathé Frères. Exito incomparavel. Successo garantido

Amanhã — Novidades.

Aluga-se e vende-se fitas.